

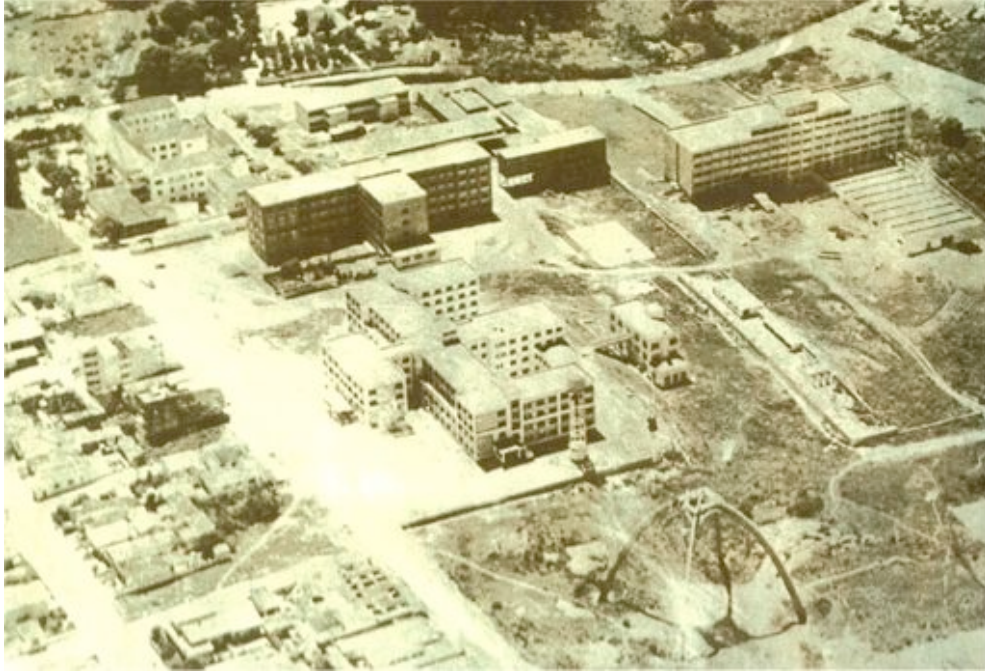
Centro Acadêmico Vital Brazil



ANUÁRIO 2001

Alexandre Campos Moraes Amato
lets@juqueri.com

Sorocaba, SP
2001



1968



2001

Sumário

<i>Agradecimentos</i>	7
<i>Apresentação</i>	10
<i>Juramento de Hipócrates</i>	12
<i>A Declaração de Genebra</i>	14
Juramento do Médico	14
<i>Artigos</i>	15
Aula trote	15
Saúde na Balada	18
Recordações	18
<i>Sorocaba</i>	20
Sorocaba: a zelosa cidade da terra fendida e rasgada	20
A Bandeira Sorocabana	22
O Brasão Sorocabano	23
<i>Estilo de Vida</i>	24
<i>Rito de Colação de Grau</i>	27
<i>Anamnese: Mané</i>	30
<i>Citações</i>	32
<i>ShowMED</i>	33
Apresentação	33
História	35
Principais Atracões do ShowMed	35
43º ShowMed – 2001	36
<i>Ars Curandi</i>	38
<i>Batukanaby's</i>	39
GARRA, GUERRA	40
TEMA DA VITÓRIA	40
SOLTA A COBRA	40
GRITO DE GUERRA BATUKANABY'S	40
ESCOLA DO AMOR	40
HOMENAGEM AO SEXTANISTA	40
SOROCA FAZ DELIRAR	41

SOROCA P... T.....	41
INTERMED LÁ VOU EU (REP SKINA).....	41
TUM, TUM, DA BATERIA DE SOROCA.....	42
SAMBA NA INTERMED	42
SAUDOSA SOROCA.....	42
MALANDRO	42
COMO É QUE VAI?.....	42
XXXIV	43
REGRA SEIS.....	43
DISPARADA (XXXIII).....	43
ASA BRANCA – QUANDO EU VIM PRÁ SOROCABA.....	44
CHAPA CHAPEI	44
BRILHO DE SOROCA	45
EMOÇÕES DE SOROCA.....	45
HOJE EU VOU TOMAR UM PORRE.....	45
<i>Um Médico Apaixonado.....</i>	<i>46</i>
Prof. Dr. José Rosemberg	46
<i>Intermed.....</i>	<i>49</i>
Classificação das faculdades nas Intermeds já realizadas.....	49
Pré-intermed em Jaú (1º Lugar)	51
Intermed em Barra Bonita (3º Lugar).....	55
<i>Saudades</i>	<i>58</i>
A Escola dos Anos Dourados	58
A Escola Dos Anos Dourados II: OS VESTIBULARES.....	61
História da XL Turma	64
Se nós Soubéssemos... ..	65
Tempos Idos	66
<i>Centro Acadêmico Vital Brazil – CAVB.....</i>	<i>68</i>
<i>Professores.....</i>	<i>71</i>
<i>Hyperlink</i>	<i>75</i>
www.cavb.org.....	75
<i>Dr. Vital Brasil Mineiro da Campanha.....</i>	<i>76</i>
<i>Discurso</i>	<i>77</i>

Discurso da Formatura da XLV Turma – Surto do Castelo	77
Repúblicas	81
República Juqueri	81
República Gaiola	84
República Chucabum	85
República Lacah	86
República Rancho.....	87
República Cruz Vermelha.....	89
República Nostravamus	90
República Kativeiro.....	91
República Kucarachas	92
República Hospitaum	93
REP’SSTOLA	95
República Pandemônio	97
República Camorra	99
As “patroinhas”	100
GTH	101
República T.N.T.....	103
Rep. CHURRUASCO e Rep. Sta Ângela	104
República Alpheratz.....	106
Galeras	107
Sorocabohêmios	107
SUMEPS	109
Coral das Barrigudas	110
OXYURHUS ON THE FEMUR	114
LIGA DE EMERGÊNCIA E TRAUMA DE SOROCABA	116
Coral dos Bigodudos.....	117
HISTÓRICO	117
AS MUDANÇAS	118
PRESENTE	119
XILIX.....	120
Foca’s Family	122
Turmas	123
Turma LI (1º Ano).....	123

Turma L (2º Ano)	125
Nosso Chá das Calouras	127
Nossa Calomed	127
Nosso Churrasco	127
Show Med	127
Nosso Baile dos Calouros	128
Festa da Insônia	128
Intermed Santa Rita	128
Churrasco do 6º Ano	128
Baile do 6º Ano	129
Piscina no Alfa	129
Ultimo dia de aula	129
Chá das Calouras	129
Pré Intermed Jaú	130
Festa do Parainfo	130
Baile dos Calouros	130
Nosso Churrasco da Comissão	131
Turma XLIX (3º Ano)	132
Turma XLVIII (4º ano)	142
Turma XLVII (5º ano)	147
Turma XLVI (6º ano)	154
<i>Festas - Coberturas</i>	156
Festa dos 500 (30/8)	156
Festa da insônia (23/8)	159
Festa do Meio (9/10/2001)	161
<i>Documentos Históricos</i>	163
Brasão	163
Faculdade de Medicina de Sorocaba: Subsídios para a História (Cruzeiro do Sul – junho de 1963)	164
Folha Popular: Apenas 14, entre 168 candidatos, aprovados na Faculdade de Medicina (1953)	167
Cruzeiro do Sul: A mulher na Medicina (1957)	168
Primeiros Trotes	169
Cobrão	170
E antes do Menarca? O Crânio	172
<i>Posfácio</i>	173
Dar futuro ao passado	173
<i>Fotos</i>	175

AGRADECIMENTOS

- **Adão Castelo Antonio**
 - Angola
 - Discurso da Formatura da XLV Turma
 - Formado em 2000
- **Edgard Steffen**
 - Ex-docente de Parasitologia Médica
- **Eduardo Bancovsky**
 - Véio – XLV Turma
 - Foto aérea da faculdade
- **Fernanda Gonçalves Lopes**
 - Várias horas de digitação...
- **Guido Arturo Palomba**
 - Psiquiatra forense
 - Presidente eleito da Academia de Medicina de São Paulo (2003-2005)
 - Artigo Ars Curandi
 - dircultural@apm.org.br
- **Hudson Hübner França**
 - Ex-Diretor do Centro de Ciências Médicas e Biológicas de Sorocaba – PUC-SP
 - Professor de Cardiologia da Faculdade de Medicina de Sorocaba
 - Apresentação
- **Irany Novah Moraes**
 - Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
 - Artigo Estilo de Vida
 - iranynovahmoraes@uol.com.br
- **Luis Felipe Chiaverini Ensina**
 - Luisinho – XL Turma
 - Pós-graduando (mestrado) em Imunologia pela USP
 - História da XL Turma
 - lfensina@yahoo.com.br
- **Luiz Fernando de Almeida Lima e Silva**
 - Abatjour – XLIX Turma
 - Seção da XLIX Turma
 - skydancer@zipmail.com.br
- **Luis Felipe O. Costa**
 - Baguá – XLVII Turma
 - Seção da XLVIII Turma e artigo Saúde na Balada
 - neo75@uol.com.br
- **Marco Aurélio Merguizzo**
 - Sorocaba: a zelosa cidade da terra fendida e rasgada
- **Marcos Renato Camargo Ramos**
 - Kito – XLVII Turma
 - Ilustrador e artigo do Mane
 - kito@doctor.com
- **Paulo de Lara Lavítola**
 - Ex-aluno - Artigo Tempos Idos

- Paulo Otton
 - Fotos do ShowMed 2001
- Pedro Octávio Figueiredo
 - Larvinho – XLVIII Turma
 - Artigo do ShowMed e Camorra
- Priscila Guarino
 - XLVII Turma
 - Incondicional ajuda na elaboração da seção da XLVII Turma, artigo Recordações e As patroinhas
 - priguarino@ig.com.br
- Ricardo Alexandre Garib
 - Coalhada - XLVI Turma
 - Artigo da Batukanaby's
- Tamara Passos Jorge
 - Presidenta do CAVB (2001) - XLVIII Turma
 - Artigo do CAVB
 - tamarapassos@hotmail.com
- Thiago Pacheco e Thaís Polato
 - Jornal da PUC
 - Artigo do Prof. Dr. José Rosemberg
 - acipuc@pucsp.br
- Walkiria Ávila e Vicente Ávila
 - Formados na 20ª turma (1975) – FMS- PUC
 - walkiria@incor.usp.br

Agradeço a todos que colaboraram e não estão nesta lista.
 Agradeço também aqueles que se não colaboraram, pelo menos não atrapalharam.

Todos os artigos são de total responsabilidade de seus autores.
 Os artigos retirados de alguma outra publicação foram extraídos com permissão.
 Artigos das repúblicas e galeras foram escritos por seus integrantes.

Patrocínio:



Diagnósticos Médicos

www.checkup.med.br

(11) 5051-0233

APRESENTAÇÃO

Hudson Hübner França



À GUISA DE APRESENTAÇÃO

A vida é feita de ganhos e perdas. Desilusões, fracassos, doença, morte; do outro lado, nascimentos, a competição infantil – casamento, filhos, curso concluído.

Porém, na contabilidade da existência não há subtração. Para o saldo final, tudo se soma. Assim, quando olharmos para trás, para a estrada percorrida, o que se vê é uma sucessão de descidas e subidas, saliências, depressões, curvas, acidentes que montam o mosaico de nossa vida.

Um anuário é isto: a olhada para trás, o lance de vista que abarca um trecho da estrada. Caminho que se estreita ou se alarga. Suave ou penoso. Firme aqui, escorregadio ali. Pedras soltas, com risco, de tropeço e queda. Desvios inesperados.

Isto é o que juntamos na memória à medida que o tempo passa.

Com essas lembranças é que, um dia, nós nos alegramos ou entristecemos; são essas lembranças que passamos aos filhos procurando manter a continuidade do fio de nossa história.

Mas, o tempo é insensível. Não poupa nada e ninguém. É implacável.

O tempo assistiu ao nascimento dos mundos e será ele que apagará a última estrela do céu.

Foi o tempo que corroe as pirâmides do Egito e transformou em pó os jardins suspensos da Babilônia. Foi ele que derrubou o Colosso de Rodes. O tempo calou a voz dos profetas, jogou por terra o orgulho dos poderosos e apagou a inteligência dos sábios.

E esse mesmo tempo, um dia, apagará nossa memória.

Não fora o registro – em pedra, argila e papel – teria destruído, também, nossa cultura e história.

Por isso, é preciso que os fatos sejam registrados. Por isso, é preciso que se faça um anuário, é preciso que se escreva um livro.

Com este livro, quando a memória fraquejar, eu poderei recordar, com amigos, momentos compartilhados, poderei reviver, sozinho, situações alegres ou tristes, marcantes ou banais, da vida que vivi.

Com este livro, meus filhos e netos poderão relemburar, ou conhecer, um pouco de mim.

Com este livro na mão eu poderei repetir Victor Hugo e dizer com orgulho: “eis aqui o que falei, eis aqui o que fui.”

JURAMENTO DE HIPÓCRATES



"Eu juro por Apolo, médico, por Esculápio, Higéia e Panacéia, e tomo por testemunhas todos os deuses e todas as deusas, cumprir, segundo meu poder e minha razão, a promessa que se segue: estimar, tanto quanto a meus pais, aquele que me ensinou esta arte; fazer vida comum e, se necessário for, com ele partilhar meus bens; ter seus filhos por meus próprios irmãos; ensinar-lhes esta arte, se eles tiverem necessidade de aprendê-la, sem remuneração e nem compromisso escrito; fazer participar dos preceitos,

das lições e de todo o resto do ensino, meus filhos, os de meu mestre e os discípulos inscritos segundo os regulamentos da profissão, porém, só a estes.

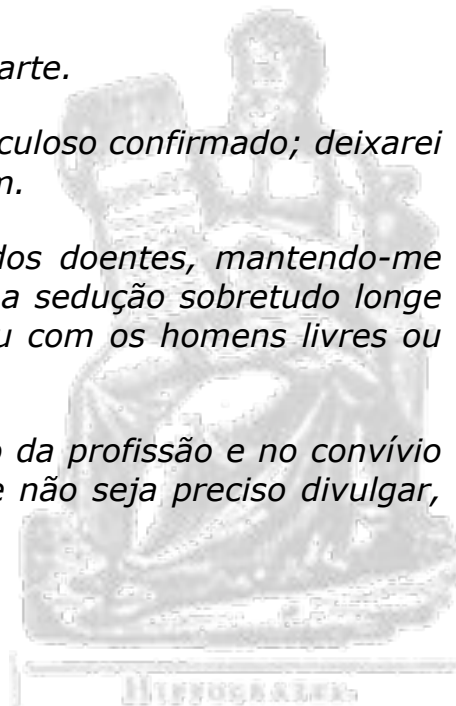
Aplicarei os regimes para o bem do doente segundo o meu poder e entendimento, nunca para causar dano ou mal a alguém. A ninguém darei por prazer, nem remédio mortal nem um conselho que induza a perda. Do mesmo modo não darei a nenhuma mulher uma substância abortiva.

Conservarei imaculada minha vida e minha arte.

Não praticarei a talha, mesmo sobre um calculoso confirmado; deixarei essa operação aos práticos que disso cuidam.

Em toda a casa, aí entrarei para o bem dos doentes, mantendo-me longe de todo o dano voluntário e de toda a sedução sobretudo longe dos prazeres do amor, com as mulheres ou com os homens livres ou escravizados.

Àquilo que no exercício ou fora do exercício da profissão e no convívio da sociedade, eu tiver visto ou ouvido, que não seja preciso divulgar, eu conservarei inteiramente secreto.



Se eu cumprir este juramento com fidelidade, que me seja dado gozar felizmente da vida e da minha profissão, honrado para sempre entre os homens; se eu dele me afastar ou infringir, o contrário aconteça.”

A DECLARAÇÃO DE GENEVRA

JURAMENTO DO MÉDICO

No momento de admissão à profissão médica:

Juro solenemente consagrar a minha vida ao serviço da humanidade;

Terei pelos meus mestres o respeito e a gratidão que lhes são devidos;

Exercerei a minha profissão com consciência e dignidade; a saúde do doente será a minha preocupação primordial;

Manterei por todos os meios ao meu alcance a honra e as nobres tradições da profissão médica; os meus colegas serão meus irmãos;

Não permitirei que considerações de índole religiosa, de nacionalidade, raça, partido político ou condição social se interponham entre o meu dever e o doente;

Terei o maior respeito pela vida humana desde o momento da concepção e, mesmo sob ameaça, não usarei os meus conhecimentos médicos de forma contrária às leis da humanidade;

Faço estas promessas solenemente, de livre vontade, e sob compromisso de honra.

AULA TROTE

Alexandre Amato



Oito horas da manhã, sala de aula repleta e lugares da frente preservados: todos preocupados com a primeira aula de Introdução à Medicina, mas o que nenhum calouro imaginava é que tudo isso não passava de um

grande trote!!



Grandes professores foram apresentados, como o Prof. Dr. Francisco de Oliveira, discípulo do Dr. Fukuten Einen, que não passava de nosso estimado Mané da Patologia! O Prof. Dr. Gori, assistente acadêmico e formado em Massachussets, que era o sexto anista, Soneca. O Dr. Durval, que era o Hidalgo do sexto ano. O Dr. Gérso, que era o Kito; o

Dr. Mustafá, que era o Let's e o Dr. Argemiro, que era o Máskara, todos do quinto ano.



Alfredo ensinando os calouros a medir a Pressão Arterial



Let's e Kito ensinando os primeiros socorros



Kito e seu fluxograma relacionando a libido com a gangrena de hálux.



Calouros fazendo o juramento de "Linus Pauling": pela água, pela terra, pelo ar, pelo fogo e pelo coração!!

Antigamente, a aula trote fazia parte de nossa tradição, mas, com o tempo, ela foi esquecida.

Com certeza ficamos distantes das antigas brincadeiras que eram praticadas. Infelizmente, alguns incidentes ocorreram e fizeram com que o trote fosse proibido.



Fotos do Miss B da XXVª Turma - 1975



A XLVIIª Turma foi uma das últimas a ter, o chamado, "troto violento". Mesmo sem conhecer o Miss B e outros trotes, acredito que tivemos muitos motivos para preocupações e também gargalhadas. Mas, agora, devemos seguir as novas normas e fazer apenas o "troto sossegado". A diretoria liberou a Aula trote, portanto, devemos nos estruturar melhor e fazemos do trote atual o mesmo motivo de risadas que sempre foi, para todos, inclusive para os calouros.

SAÚDE NA BALADA

Luis Felipe O. Costa

O colunista do www.invadindo.com.br

Você sabia que a segunda-feira não é um dia odiado por acaso? Na verdade, é neste dia que ocorrem mais acidentes de carro, mais faltas ao trabalho e as pessoas costumam estar mais ansiosas e depressivas. Uma das explicações está ligada aos hormônios: a melatonina, que produz o sono, e a serotonina que programa o despertar. É justamente na segunda-feira que se dá o auge da desregulação destes hormônios, uma vez que as pessoas costumam sair nos finais de semana, dormindo e acordando em horários que não são normais... imagine aquele baladeiro que chega às 4 da manhã e só vai acordar às 4 da tarde do dia seguinte, por exemplo!!! Além disso, temos os exageros alimentares, (comemos salgadinhos, frituras, sorvetes, pipocas, etc), o uso do cigarro e das bebidas, (ai, que dor de cabeça!), piorando ainda mais o estado do nosso corpo... É lógico que você deve sair da rotina nos finais-de-semana: aproveite bastante com os colegas e divirta-se, mas lembre-se sempre que você é o melhor amigo da sua semana !!!

RECORDAÇÕES

Priscila Guarino

XLVII Turma

O sentido ou significado das palavras depende da época da vida durante a qual você escuta-as. Deve ser por isso que Anuário parece ser uma das últimas chances de deixar registrada nossa passagem pela Faculdade. Assim estaremos, literalmente, no meio das páginas da história; não só de nós mesmos, mas também daqueles que conviveram ou sobreviveram conosco durante seis curtíssimos ou infundáveis anos.

O tom de saudosismo deve-se ao momento, muito próximo do fim. Alguma pitada de tristeza que acompanha um caldeirão de ótimas, boas, regulares, ruins e péssimas lembranças. Mas para que todas elas? Para tentarmos entender o porquê de sermos agora. Os ótimos momentos estão guardados, e muito bem, no lugar de onde poderão ser tirados a qualquer momento; e os ruins, nos fizeram aprender a driblar a vida para torná-la mais agradável.

Baile dos Calouros, Intercalo, Chá das Calouras, Festa do Brega, Intermeds, chapações, Shows Med (Abertura show!!!!!!!!!!), Festas da Insônia, do Meio, dos 500, das Bruxas, Churrascos XLVII, Pagodes, , Interanos (Campeões!!!!), Nossos terceiros lugares – Intercalo 1997 e Intermed 2001, pré-Intermed, churrascos do 6º , Trotes, Prévias (e

que prévias!!!), Repúblicas, Bailes do 6º , Viradas, Provas e colas, brigas, separações, novos “co-habitantes”, casos – paixões, perdas, revoltas, reuniões e tudo mais que as memórias e as fotografias possam lembrar.

Com certeza fizemos e participamos de mudanças marcantes na Faculdade, mas muitas coisas ainda precisam de conserto por aqui (o currículo, a hierarquia universitária, professores, etc). Deixaremos, então, essas tarefas para os próximos corajosos idealistas.

Somos **agora** pessoas muito mudadas e de preferência para melhor. O período de preparação para a vida adulta de verdade está terminando e nos resta aplicar aquilo que aprendemos da melhor maneira possível.

Aos colegas e **grandes amigos** da XLVII, calejados por termos passado por situações tão tristes e desagradáveis e por sermos assim do jeito que somos, desejo tudo de melhor que nossos próprios esforços puderem construir. Claro que não esquecendo daquele bom empurrãozinho da sorte se fizermos por merecer.

SOROCABA: A ZELOSA CIDADE DA TERRA FENDIDA E RASGADA

Marco Aurélio Merguizzo

Retirado de www.passaportebrasil.com.br em 12/02/2001

*Hoje a cidade é um dos
mais importantes pólos
industriais e de serviços
do Estado de São Paulo*

A História de Sorocaba

Da terra vêm a origem do nome e a força econômica vital de Sorocaba, a 107km da capital. Oriundo do tupi-guarani, "çoro + caba" quer dizer "terra fendida e rasgada", nome que o bandeirante Baltazar Fernandes adotaria quando lá se mudou para em seguida fundar, em 1654, o povoado e a Igreja de Nossa Senhora da Ponte.

Na tentativa de incrementar o povoamento do lugar, o desbravador doaria à Igreja católica uma grande gleba de terras. Destinada aos monges beneditinos de Santana de Parnaíba, a oferta prontamente aceita pela Ordem, exigia, entretanto, que lá fossem construídos um mosteiro e uma escola. Assim foi feito e o núcleo rapidamente prosperou.

Anos depois, elevada à condição de vila, Sorocaba se transformaria em parada estratégica para dezenas de tropeiros que partiam rumo ao centro-oeste e ao sul do País e de lá provinham. Não sem motivo, os seus primeiros moradores também terem sido bandeirantes. Alguns deles ficaram ricos e célebres. Caso do sorocabano Paschoal Moreira Cabral que descobriu um veio de ouro no rio Coxipó-Mirim, no Mato Grosso, e acabou por escrever o seu nome na História ao fundar a capital, Cuiabá.

De ponto de reabastecimento e provisão bandeirante, Sorocaba mudaria sua vocação econômica duzentos anos depois. Já no final do século XVIII, surgiram várias áreas de plantio de algodão agregadas às primeiras tentativas de um centro fabril. Desse modo, seria inaugurado na cidade um novo ciclo histórico e lançadas as bases econômicas da "Manchester paulista". Tempos em que a primeira metalúrgica local, a Real Fábrica de Ferro São João do Ipanema, e a Estrada de Ferro Sorocabana, a mais importante veia de distribuição

de riquezas lá produzidas, seriam fundadas de forma pioneira no Estado

Elevada à condição de município em 5 de Fevereiro 1842, Sorocaba presenciaria, décadas depois, o seu parque industrial e a sua população multiplicarem-se. Hoje a cidade é um dos mais importantes pólos industriais e de serviços do interior paulista. Além disso, abriga um vigoroso comércio que abastece a região, diversas faculdades, escolas técnicas, e seis spas para tratamentos antiestresse e de emagrecimento.

Os números de Sorocaba

O município de Sorocaba, latitude 23°29'24", longitude 47°27'25", está localizado na região oeste do Estado, a 601 metros acima do nível do mar. Com uma população de 494.649 habitantes e ocupando uma área de 450,2km², Sua densidade demográfica ostenta 1.036,92 habitantes/km². Com uma temperatura média, anual, de 25°C, seu clima durante o verão é dos mais quentes do Estado, atingindo picos de 40°. A cidade possui 12 hospitais.

Acessos e distâncias

As rodovias Castello Branco (SP-280) e Raposo Tavares (SP-270) são as duas principais vias de acesso à Sorocaba. Sua distância da capital é de 107km de São Paulo; 86km de Campinas; 103km de Piracicaba; 74km de Itapetininga e 39km de Itu.



A BANDEIRA SOROCABANA



O campo superior, formado pela diagonal, em amarelo ouro, significa riqueza, a força e a fé inquebrantável do povo sorocabano de todos os tempos, bem como a pureza e constância que temos no trabalho construtivo, em todos os setores da atividade humana. O campo inferior, em vermelho, simboliza o valor e a intrepidez das muitas bandeiras sorocabanas que daqui se foram, com ânimo valoroso e espírito decidido, em procura de glórias, alargando os horizontes da Pátria, plantando cidades, semeando o progresso.

O Brasão da Cidade ao centro, simboliza todos os aspectos e feitos históricos de Sorocaba nele invocados, como a coroa mural, onde uma flor de lírio sobre a porta principal relembra que Sorocaba foi fundada sob a invocação de Nossa Senhora da Ponte; a panóplia bandeirante, constituída por gibão de armas, um arcabuz e um machado, relembra o papel notável dos grandes bandeirantes sorocabanos como Paschoal Moreira Cabral, Fernão Dias Falcão, os irmãos Paes de Barros, Miguel Sutil e outros; os cavalos heráldicos relembram as feiras que foram notáveis; a montanha recorda o Araçoiaba, de papel importante na história da mineração brasileira; o listão, onde está a divisa "PRO UNA LIBERA PATRIA PUGNAVI" (Sempre combati por uma Pátria Una e Livre), é alusão ao preponderante papel de Sorocaba com as feiras, na manutenção da unidade sobre o listão, recorda a importância da grande indústria sorocabana.

Lei nº 358, de 22 de fevereiro de 1954

O BRASÃO SOROCABANO



Na parte superior do escudo bi-partido, a panóplia composta do gibão de armas, do arcabuz e do machado pintados ao natural sobre fundo de vermelho (ou goles), relembram os grandes bandeirantes sorocabanos Paschoal Moreira Cabral, Fernão Dias Falcão, os irmãos Paes de Barros e tantos mais. A parte inferior relembra a primitiva mineração do ferro, a primeira que se realizou no Brasil, nos arredores de Sorocaba, no morro

do Araçoiaba - uma montanha negra (ou sable) sobre fundo de ouro. Os suportes do escudo, os dois unicórnios que são os cavalos heráldicos, recordam as feiras de muares que tão notável papel representaram para a conservação da unidade nacional no sul do Brasil. O pequeno escudo com a flor de lírio sobre a porta principal da coroa mural, lembra que a cidade tem por orago Nossa Senhora da Ponte.

A divisa "Pro Una Libera Patria Pugnavi" ou "Pugnei pela Pátria Una e Livre" recorda o papel de Sorocaba pelas feiras de muares e ainda a parte que tomou nos acontecimentos da independência, como a criação do Batalhão de Sorocabanos, e outros fatos relativos ao pendor de Sorocaba pela implantação da liberdade no Brasil. A roda dentada estampada no listão, lembra a notável preeminência obtida em nossos dias pela indústria sorocabana.

● Autor do projeto e desenho do brasão:

Dr. Affonso d'Escragnolle Taunay

● Legislação:

Lei nº 189, de 23 de março de 1925 e Lei nº 47, de 13 de setembro de 1948.

ESTILO DE VIDA

Irany Novah Moraes

Retirado do livro: *Formação do Médico*, São Paulo: Roca, 1997
e Cruzeiro do Sul – Suplemento Especial, Sorocaba 18-out-1981



O mais forte sentimento que vincula o indivíduo à sua profissão é o estilo de vida que ele propicia.

O exercício profissional conduz o médico a um estilo de vida peculiar. As exigências próprias de seu trabalho fogem muito da rotina das demais profissões porque supõem a alteração do conceito tradicional do dia e da noite, como período de trabalho e de repouso. Elas trazem ainda, também, como alteração de hábito comum, a quebra do horário das refeições. Essas duas maneiras de proceder marcam de forma indelével sua personalidade. A gratificação emocional de servir ao próximo na dor e no sofrimento faz passar para segundo nível o conforto pessoal e, muitas vezes, o de sua própria família. A alteração dos hábitos cotidianos estabelecidos para ele desde a juventude, torna o seu modo de viver muito diferente do dos demais cidadãos.

Educar o jovem para ser médico implica também em treiná-lo no estilo de vida que o bom desempenho da profissão exige. Tais ensinamentos jamais podem constituir matéria curricular. Eles terão que ser apreendidos pela observação da conduta e atitudes de professores, preceptores e profissionais mais velhos. O fundamental é que sejam compreendidos e, mais do que isso, aceitos como privilégio. Talvez esteja nesse ponto a chave do êxito: saber viver para a profissão.

O aprimoramento da percepção que leva a encarar a vida profissional dessa forma ocorre com o passar do tempo, pela convivência diuturna com colegas mais velhos, que enxerguem na possibilidade de viver dessa forma as vantagens que ela propicia. Para trocar a noite pelo dia ou, muitas vezes, passar uma noite trabalhando e no dia seguinte trabalhar normalmente como se a noite tivesse sido repousante é preciso ter algo diferente dentro de si. Não só aptidão física, mas também grande força de personalidade. A gratificação trazida pelas emoções que a profissão propicia é enorme e certamente nela está a mola propulsora de tal condicionamento, que dá força ao físico, a alguém é gratificante, seja ele humilde ou abonado, inocente ou criminoso. O paciente que recebeu o “sopro” da vida, o alívio da dor, e calor no atendimento talvez não tenha consciência ou mesmo capacidade para sentir a grandeza do gesto e aquilatar o conteúdo humano do médico, ao atendê-lo.

A compensação emocional é a força que desencadeia a resposta orgânica que acaba por quebrar as leis da biologia e protege o médico. Em decorrência de sua formação, ele conhece o funcionamento do organismo humano. Este fato o leva a saber, com segurança, as armas de que dispõe para recuperar suas energias de modo racional, fugindo do convencional que, paradoxalmente, ele próprio recomenda para seus pacientes e que a sua própria condição de médico o impede de observar. Acredito, entretanto, que ainda seja a referida compensação que desencadeia a resposta orgânica diferente, que rompe as leis da biologia e o protege.

O jovem médico deve ser alertado para que note as vantagens de poder trocar o dia pela noite sem se prejudicar e de não se apegar ao horário rígido das refeições sem se enfraquecer. Ao longo dos anos, os plantões, as chamadas a qualquer hora, interrompendo o sono ou as refeições vão treinando o médico de tal forma que ele aprende a dominar hábitos do homem comum. Adquire a capacidade de dominar a fome e o sono. A vivência de longo preparo e treinamento faz com que ele aprenda o comer quando pode e a dormir quando consegue. Talvez seja a sua maior prova de autocontrole. Aprender a dominar-se. Educar-se para interromper o lazer e trabalhar com alegria. É difícil ao leigo compreender tal fato. Contudo, é uma realidade para o profissional. Realidade evidente, que a vida, aos olhos de todos, está a comprovar. O médico consegue, em decorrência de tal treinamento, com pequenos períodos de sono, reconstituir-se para enfrentar longas horas de trabalho. A responsabilidade desse trabalho exige tal atenção que os estímulos nervosos são suficientes para manter a mente lúcida, as idéias claras, mesmo depois de laboriosas "noitadas".

A grande atividade da vida profissional do médico, em que a variedade da situação é a constante, ensina-o ver a real dimensão dos fatos. Este aprendizado capacita-o a estabelecer criteriosamente prioridades e, principalmente, torna-o apto a conciliar situações.

Não fossem suficientes os motivos referidos para ver o médico como privilegiado, deve ser lembrado que tal maneira de proceder gera a possibilidade do médico dispor de mais horas para trabalhar. Assim, essa flexibilidade possibilita a ele condições melhores para um reforço em seu orçamento.

Em contrapartida de tudo o que foi dito, convenhamos que o médico tem necessidade de merecer da sociedade um tratamento diferente. Indiscutivelmente, o médico sente-se chocado quando ele próprio precisa dos préstimos de outro profissional e não encontra a receptividade esperada.

Na verdade, neste viver trocando, às vezes, o dia pela noite, o médico sente uma identificação com a boêmia. É difícil imaginar que o prazer do trabalho seja de tal magnitude. Mas é fácil compreender que

o estilo de vida seja o mesmo. Na coincidência da maneira de viver e na libertação desses hábitos convencionais talvez esteja a identificação que, por mecanismo psicológico complexo, minimiza o esforço e faz com que, no subconsciente, o médico acabe por identificar o trabalho com lazer.

Contudo, para se atingir tal refinamento de concepção, é necessário “vocação”. Tal expressão é difícil de ser caracterizada e, mais ainda, de ser definida. Entretanto, não foi encontrado outro vocábulo para indicar o dom que, no íntimo, desencadeia a série de associações de idéias e de emoções no emaranhado da mente, levando o médico e confundir trabalho e ócio, a viver sua profissão com prazer, a ser feliz, enfim, no exercício dela. Assim, vocação é sentir felicidade naquilo que faz.

Essas são algumas das circunstâncias que também contribuem para fazer do exercício da medicina uma atividade transcendente. Transcendente às dimensões comuns da existência porque não lhe basta um saber; o seu exercício exige um poder. O saber vem da ciência, mas o poder cumprir a indicação da ciência supõe “algo” mas, cuja formula não se encontra nos livros da Academia. Na verdade, o que torna real e eficaz o conhecimento médico é a capacidade do profissional atualizá-lo. E esta capacidade tem muito ver com a atitude existencial de despojamento. Atitude consciente de renúncia de si, de dedicação plena a uma missão, de amor, enfim. A compaixão pelo outro, o voltar-se para fora de si não vem, seguramente, da ciência. Na verdade, é graça. Muitos consideram seu trabalho como sacerdócio; não pela gratuidade do serviço, mas por fazê-lo com devoção.

RITO DE COLAÇÃO DE GRAU

Hudson Hübner França

Retirado do Suplemento Cultural APM Maio/2001

Na idade média, época em que foram criadas as Universidades, as procissões eram acontecimentos comuns nos centros urbanos.

Freqüentes, tinham papel proeminente nas ocasiões festivas ou expiratórias.

As procissões aconteciam nos dias destinados às grandes celebrações: um feito de guerra, o louvor ao santo padroeiro, como prece coletiva para se evitar a peste ou outras calamidades, como homenagem a um grande dignitário.

O povo, os governantes, as figuras importantes desfilavam pelas ruas da cidade, ordenadamente, em alas. Era a ocasião em que as pessoas ilustres se mostravam à população com suas roupas mais vistosas e, nesse cortejo, eram levadas e mostradas ao povo as insígnias e relíquias, em meio a bandeiras e estandartes que relacionavam a comemoração.

A colação de grau é um momento na vida importante na vida acadêmica. Por isso, nada mais justo que se inicie e termine a sua cerimônia com uma procissão, reproduzindo, assim, uma tradição de 800 anos.

Esta reunião da Congregação de Professores da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, que é pública e festiva, foi convocada, explicitamente, para conferir o grau de médico aos alunos que concluíram o curso de medicina.

A colação de grau, regimentalmente, pode ser feita na secretaria da Faculdade, com a presença do formando, seu Diretor e certo número de professores.

Por que, então, esta reunião pública, festiva, revestida de pompa e cerimônia?

Isto porque a cerimônia, o ritual, tem função antropológica de marcar os acontecimentos notáveis.

Por isso, nos tempos antigos, todo fato significativo era celebrado com ritual; assim, a sementeira do campo e a colheita eram comemoradas com grandes festas, repletas de significados.

Nos tempos modernos, os rituais foram deixados de lado e o seu significado, aos poucos, se perdeu.

Mas, é preciso que alguns rituais existam; é preciso que haja a cerimônia para que o homem identifique, na sua vida, aquilo que, realmente, tem valor.

Ser médico não é possível a muitos.

Ser médico é um privilégio de poucos.

Primeiro há um chamado, a vocação. Depois, é necessário possuir o Dom. Em seguida, é preciso ter condições intelectuais e financeiras para enfrentar um curso difícil, longo e caro.

É preciso disposição para suportar longas horas de estudo, dias e noites de trabalho e treinamento; é preciso estar disposto a conviver com o cansaço, o sofrimento e a morte.

Por isso, receber o diploma de médico é um fato enorme significância para todos nós e merece ser marcado por uma cerimônia, por rituais.

A colação de grau é um rito de passagem, um rito de iniciação.

É o momento em que o iniciado deixa o mundo velho para entrar em outro, totalmente novo. Deixa o universo em que era tutelado e penetra em outro, diferente, repleto de surpresas, expectativas, decisões, pelas quais é totalmente responsável a partir de agora.

Neste momento, é preciso alguém mais velho, mais experiente, para recebê-lo, para conduzi-lo nessa passagem, para introduzi-lo neste mundo diverso e apor a chancela que declara estar ele apto para as novas funções.

Para isso é que estamos aqui, nesta solenidade pública, festiva, repleta de significados.

Colar grau significa conceder a alguém um título acadêmico. Nesta cerimônia, será concedido o grau de médico aos que concluíram o curso, revivendo tradições de 9 séculos.

As universidades nasceram na Idade Média, particularmente nos séculos XII e XIII.

Nessa época, as universidades eram ligadas intimamente à igreja. De um modo ou de outro, seus professores, alunos e funcionários estavam relacionados com a igreja e, em geral, usavam o vestuário próprio dos clérigos. O vestuário que nós usamos hoje relembra o daquele tempo.

A beca, traje habitual nas colações de grau, é uma reprodução da roupa clerical daquela época: túnica longa, preta, hábito talar usado, comumente, nas primeiras universidades.

O capelo capa curta, provida de capuz, jogado sobre os ombros, fazia parte do vestuário dos doutores da universidade medieval.

Por analogia, é usado, hoje, pelos professores universitários, em certos atos e funções acadêmicos.

Fazem parte do cerimonial da colação de grau, algumas insígnias que são repletas de simbolismo.

Além do juramento coletivo, cada formando, presta juramento individual frente ao Diretor da Faculdade.

Com a mão direita sobre a Bíblia, promete exercer a profissão de acordo com os padrões éticos e científicos exigidos. O Diretor da

Faculdade coloca, então, sobre a sua cabeça o barrete doutoral – a borla – e confere-lhe o grau de médico.

A Bíblia, o livro sagrado das civilizações cristãs, é usada, em nosso meio, como depositária desse juramento.

Fora isso, como livro, a Bíblia tem outro significado nesta solenidade. Fechado, o livro simboliza a ciência, o conhecimento que o médico deve ter, aberto, mostra a sua disponibilidade para ensinar e aconselhar a todos que eles precisarem.

A borla é barrete do qual pendem fios e cordões de seda, lã, ouro ou prata. É colocada, na cabeça do doutorando enquanto pronuncia seu juramento e recebe o grau de médico.

A borla é o símbolo da dignidade, da distinção, do doutoramento.

O anel simboliza o compromisso do homem com a sua profissão; é o sinal da finalidade ao juramento proferido, de uma ligação profunda e permanente que torna inseparável a pessoa da profissão que escolheu.

O verde é a cor distintiva da medicina. A esmeralda é a pedra símbolo da profissão. Nos tempos medievais, a esmeralda era vista como tendo poderes benéficos de cura, de clarividência, de fertilidade e imortalidade.

A esmeralda é a uma expressão da renovação periódica da natureza; é símbolo da primavera, da evolução e da vida.

Os médicos, em geral, mesmo que não tenham o grau acadêmico de doutor, são tratados como tal. Esse tratamento é concedido, também, aos advogados, magistrados e teólogos.

Isso tem uma explicação, uma motivação histórica.

A palavra “doutor” significa “aquele que ensina” – Provém do verbo latino “docere”, que quer dizer ensinar (a mesma raiz do docente).

O médico é tratado por doutor por que, sua função primeira, principal, não é curar doenças, mas, sim, ensinar a comunidade o que fazer para evitá-las; seu papel mais importante é ensinar hábitos higiênicos e comportamento saudável com a finalidade de preservar a saúde. É a função de professor, de ensinar, inerente à profissão médica.

Daí, os médicos serem chamados de doutores.

ANAMNESE: MANÉ

Marcos Ramos

Retirado do Menarca News de Junho de 2000



Id: Manoel Cavalcante de Oliveira, Homem, moreno, 50 anos, casado, 1 filha, atendente da Disciplina de Patologia da Faculdade de Medicina de Sorocaba, proveniente de Barreiras, Bahia, procedente de Sorocaba

HPMA: o paciente desta primeira entrevista do Menarca news feita pela *anamnese* é um funcionário muito querido de todos nós acadêmicos de Soroca, o **Mané** da patologia, que trabalha aqui desde 17 de fevereiro de 1975, tendo presenciado este tempo toda a história da faculdade e vivido e muitas das suas passagens pitorescas.

Menarca: E aí, mané? Hoje você vai botar os pingos nos is?

Mané: É, vou contar um pouco sobre mim e os alunos que passaram por aqui.

Menarca: então vamos começar sobre você, faz 25 anos que você se encontra no 3º andar da Faculdade cuidando do Museu de Anatomia Patológica, e muitas vezes descendo para pegar café, álcool 99%, xilol, formol, etc., sempre foi assim?



Mané: antes era na autópsia, mais perto. Hoje é mais longe, no setor de manutenção do Santa Lucinda.

Menarca: então aumentou bastante sua caminhada, hein?

Mane: sim, agora eu subo e desço 15 vezes estas escadas todos os dias, além do trecho da faculdade ao Santa Lúcida, uns 60 metros...

Menarca: é coisa de atleta, como você faz para se preparar para tudo isto?

Mané: eu faço uma caminhada cedo de casa ao serviço, que gasta mais ou menos 25 minutos...

Menarca: não tem nenhuma dieta especial?

Mané: não, tomo só café com leite e pão de manhã.

Menarca: mas depois de toda esta andança na faculdade, sobra fôlego para *comparecer* em casa?

Mané: na maioria das vezes a gente dá para fazer alguma coisa e minha mulher não reclama.

Menarca: mudando de assunto, Mané, ficamos sabendo do seu trabalho numa rádio, fale-nos sobre isso.

Mané: eu não trabalho numa rádio, eu só ajudo um locutor de rádio a selecionar as músicas da programação porque eu gosto muito de música.

Menarca: e qual seria a seleção musical que você faria para Soroca?

Mané: *Eu me amarrei* de João Paulo e Daniel; *De São Paulo a Belém*, Rio Negro e Solimões; *A Marvada Pinga*, da Inezita Barroso; e *O Gavião*, de Teodoro e Sampaio.

Menarca: agora vamos para suas historinhas, como era seu convívio com o Dr. Maffei?

Mané: ele era muito legal comigo, quando tinha autópsia de terça eu procurava corpos para ele no hospital quando faltava no departamento.

Menarca: e você não tem nenhuma curiosidade para nos contar sobre ele?

Mané: não, mas à respeito de alunos sim, uma vez um rapaz confundiu numa prova um estômago com um cérebro, na época em que o Dr. Newmar era estudante, eu estava aqui, ele era mais magro e um cara estudioso, já o Dr. Vicente sempre tirava nota dez nas provas e era muito brincalhão e a Dra. Cristina sempre me pedia para guardar caixas de lâmina para ela estudar para prova.

Menarca: para terminar você tem alguma mensagem para deixar para os alunos?

Mané: eu não sou o Tiago Lacerda, mas estou sempre aparecendo, mas falando sério, eu espero que seus sonhos sejam sempre realizados, um abraço do Mané.



CITAÇÕES

"Cerevisia marolum... Divina medicina" (Um pouco de cerveja é uma medicina divina) – Paracelsus – físico século XVI



"Acredito na bondade das pessoas, por isso cito: Ninguém é tão bom que não possa melhorar e ninguém é tão mau que não possa se regenerar. De um autor desconhecido".

Dr. Euclides M. Oliviera Filho (Clidão - Pediatria)

"Quem sabe faz a hora, não espera acontecer" – Geraldo Vandré MPB

"A medicina e a cirurgia em particular é a mais nobre profissão. Um médico em ação num campo de batalha entre soldados, em situação de igual perigo e com a mesma coragem, salvando vidas quando todos a estão tirando, aliviando a dor quando todos a estão causando; é sempre um espetáculo glorioso seja para Deus ou para o homem."

Winston Churchill

"A melhor maneira de prever o futuro é inventá-lo."

"São fúteis e cheias de erros as ciências que não nasceram da experimentação, mãe de todo conhecimento." - Leonardo da Vinci

APRESENTAÇÃO



Símbolo do ShowMED
elaborado por
Yoiti Nakano – 1971
16ª turma

E de repente chega Outubro; tempo de alegria, descontração, confraternização, tempo de Show Med.

Por 43 vezes isto se repete e com certeza se repetirá por milhares de anos. É o sentimento de vitória que oras toma; ver que aquilo que sonhamos não foi em vão; “lembra que o sonho é sagrado e alimenta de horizontes o tempo acordado de viver...”

Sentir no coração que o trabalho de um ano deu frutos; festas, reuniões, até mesmo desentendimentos; tudo visando a montagem do Show.

É difícil passarmos para as pessoas o sentimento que nos toma neste momento. Queríamos que este texto

fosse o mais simples e o menos intencional possível. Mas não poderíamos deixar de extravasar tudo aquilo que arquitetamos em nossas cabeças durante o ano. Apesar de muitas vezes sermos

imperfeitos, carregamos a convicção de termos buscado o melhor sempre de turmas nos dedicando por inteiro e com amor. Para nós, essa é a eterna busca do supremo.

Que o Show Med brilhe *ad eternum*. “Quem não entendeu, eu lamento; espero que entenda algum dia, e bate louco...”.



Ano a ano, os alunos da Faculdade de Medicina de Sorocaba reúnem-se para por em prática um sonho. Assim entregam o seu espírito a idéias vagas, agradáveis e incoerentes, às quais entregam-se em estado de vigília, em regra para fugir à realidade. O resultado disso tudo é o show.

Um show que chama a atenção, atrai e prende o olhar e supõe a criação de sensações e estados de espírito carregados de vivência íntima e profunda que suscitam em todos nós o desejo de prolongá-los e renová-los.

Desejo este manifesto nas quarenta e três edições do Show Med, que pode ser considerado a nossa maior tradição. Nele há intensa transmissão de união, harmonia equilíbrio e bom senso através de gerações. Ele nos ensina a amar ainda mais as raízes e tradições de Sorocaba.

Fundados neste projeto alunos de todas as turmas participam de reuniões semanais onde discutem idéias para a promoção de diversos eventos com padrão de qualidade Show Med. Nesta balada surgiram eventos que já se tornaram aguardados e tradicionais como as festas do Show, o "truco e pizzas" e a magnífica gincana cultural. Esta que por si só já tornou-se um evento de grande prestígio, confraternização e repercussão entre os alunos e professores da faculdade.

Tudo é feito para que ao findar-se o ano, no mês de outubro, ocorra a montagem do show. O que geralmente consome 2 semanas e que, por si só, já justificaria toda a dedicação de seus organizadores. Nestas duas semanas toda a faculdade agrega-se no ginásio do Córrego para a confecção de cenários, figurinos e montagem de toda a estrutura necessária ao show. O resultado é visto na última quinta feira do mês quando alunos e professores sobem ao palco para realizarem suas apresentações teatrais e musicais que arrancam louvor e aclamação da platéia, deixando-a seduzida.

Inúmeras obras grandiosas já foram apresentadas no alto deste palco. Entre elas merecem destaque as peças de oposição e resistência ao governo militar no final da década de 60 e início de 70. Quantos já não

subiram neste palco para apresentar performances artísticas cujo conteúdo em comum sempre foi a liberdade. Liberdade esta que permite-nos sempre exaltar a nossa Faculdade ou protestar contra ela. Alegria, prazer de viver e poder sonhar. Afinal, a vida não teria graça alguma se fosse preciso sempre recusar projetos mais loucos. Coloque um pouco de arte em sua vida, venha para o Show Med, pois o Show tem que continuar!

HISTÓRIA

Fundado quando a primeira turma chegou ao sexto ano e, tendo existido ininterruptamente há mais de 40 anos, tornou-se um dos baluartes da tradição desta escola sendo motivo de muito orgulho para nós e é, ainda hoje, considerado o melhor ShowMed dentre todas as faculdades de medicina, despertando não só o interesse dos acadêmicos como também de pessoas de diversas atividades e condições. A montagem, além da organização e apresentação é totalmente realizada por acadêmicos dessa escola. Ela ocorre nas 2 semanas que antecedem o evento, no ginásio de esportes José Carlos Mussi, o "Cobrão", onde coordenados pela diretoria geral trabalham contra-regras masculina e feminina, sonoplastia, iluminação e bar.

PRINCIPAIS ATRAÇÕES DO SHOWMED

Durante o espetáculo são apresentadas:

- ✓ Abertura do 5º ano
- ✓ Musicais
- ✓ Peças de todos os anos
- ✓ Bocas de pano
- ✓ Bandas
- ✓ Coral dos Bigodudos
- ✓ Coral das Barrigudas
- ✓ E muitas surpresas....



A festa, realizada 25 de outubro de 2001, comemora seu 43º aniversário. É por isso que podemos, e devemos fazer deste um momento espetacular e inesquecível para todos, demonstrando que, mesmo na situação de adversidade que atualmente vivemos, podemos sonhar, imaginar, querer para nossas vidas tudo de mais maravilhoso que existe no mundo, mas uma coisa é certa, para isso precisamos de união, amizade e auxílio mútuo para tornarmos esse

sonho realidade.
43º SHOWMED – 2001







Dizem que o bom médico sabe ouvir. São elogios do vulgo. E só ele, ingênuo e leigo, assim diz, porque os que exercem a arte esculapiana sabem que o bom médico é o que tem ótimos sentidos; pois dos cinco, quatro o médico emprega para desvendar as doenças: o olfato, o tato, o ouvido e a vista. Só o paladar não tem aplicação semiotica, vale dizer, jocosamente, que os sinais e sintomas mórbidos são insípidos.

De maneira figurada o médico tem que ter ótimos sentidos para, com a vista, ter “vistas largas”, para abranger todo o complexo biopsicossociocultural do examinando; o olfato entra na composição da expressão “faro clínico”, sem o qual nada feito; o tato é para tratar adequadamente com os doentes, criando a empatia, meio caminho andado na terapêutica; e a maior utilidade do ouvido é ouvir as queixas, paciente e sabiamente.

Deixando de lado o sentido figurado, um fato é certo, a inspeção é o mais antigo e o melhor método de exame clínico e como dizia o velho e imortal Waldemar Berardinelli, antes de se perceber o *faetor azotemicus* ou o hábito cetônico, já se viu o Sheyne-Stockes ou Kussmaul; antes de percutir um tórax já é possível dizer que há um derrame pleural; antes de auscultar um coração, “qualquer calouro de hospital diagnostica uma insuficiência aórtica”.

Porém, embora fundamental e primário em medicina usar os sentidos, não se deve esquecer dos dados fornecidos pela moderna tecnologia, máquinas de última geração, computadores, exames subsidiários a indicar pré-lesões, a mostrar os prolegômenos do insipiente mal, sempre diferente e único em cada paciente, jamais redondo e completo, com um princípio, um meio e um fim, qual os romances de Machado de Assis ou uma fita de cinema.

Mas, a sensibilidade do médico não é só a da sensopercepção, pois medicina é arte na acepção exata do termo ou seja: *ars, artis*, do grego *arete*, virtude, aptidão que encerra a idéia de um trabalho do espírito em prol da harmonia da vida ou, em outras palavras, Medicina é bondade, tolerância, honestidade, renúncia, caridade, sempre... e a vida é curta e o aprendizado longo (*ars longa, vita brevis*).

BATUKANABY'S

Ricardo Alexandre Garib
(Coalhada) 6º ano 2001



Sendo uma das maiores tradições da Med Sorocaba, a bateria *Batukanaby's* foi idealizada com o início da Intermed (há ± 35 anos). Nesta competição esportiva, assim como é hoje, atletas de diversas faculdades médicas se enfrentavam em calorosos jogos; e tinham o apoio irrestrito de suas torcidas. Um "grupo" de alunos de Sorocaba, percebendo o vazio emotivo de só assistir aos jogos, resolveu criar algo que realmente envolvesse e animasse a torcida, juntando-se ao espírito dos atletas em quadra.

Daí surgiu a *Batukanaby's*. com certeza seus fundadores não imaginavam o sucesso e fama que esta alcançaria através dos tempos. Hoje é a bateria mais respeitada da Intermed, com um samba de cadência diferenciada, arranjos complexos e uma marcação forte, por onde passa conquista admiradores.

Além destas características peculiares, é a bateria que está à frente da torcida "amarela" de Sorocaba, já reconhecida como a mais animada das Intermed's.

A *Batukanaby's*, que procura seguir à risca a tradição deixada pela sua "Velha Guarda", se espelha em bons exemplos de união, respeito e é claro, muita curtidão e alegria.



Se você já foi, ou é um ritmista desta agremiação sabe do que estou falando; e você que ainda não se encantou com esta magia, procure conhecer, freqüente os ensaios, aprenda a tocar um instrumento e compartilhe desta alegria e orgulho.

GARRA, GUERRA

É gê, é A
É erre, erre, A
É garra, é guerra,
Medicina Sorocaba, Rá!!!

TEMA DA VITÓRIA

Vai, vai o seu coração,
Ele é pura emoção,

E vai de novo cantar, olê, olê, olá...
É o lugar escolhido, onde eu fiz meus amigos
E tenho muitas histórias,
Feliz com força garra e união,
Soroca é um puta tesão,
E eu grito leleô, leleô...

SOLTA A COBRA

Solta a cobra!
Solta!
Solta a cobra!
Solta !
Solta a cobra, solta a cobra,
Solta a cobra Cururu,
Bobeou a Med marca,
Sorocaba põe no cú,
Aonde? No cú!
Aonde? No cú!
Aonde? No cú, no cú, no cú!!!

GRITO DE GUERRA BATUKANABY'S

Tum, tum, tum, tum,
Tum, tum, Jacabô tappinga,
Karetanô Serê,
Fumarê Kanaby's
Auê, Surubafarê,
Travavô Fikarê,
Kum Batukanaby's

ESCOLA DO AMOR

Sim, Sorocaba chegou, com todo amor
Com alegria a Intermed ganhar
Batukanaby's tocar, tocar pra valer
A torcida gritar, cantar e vencer
Vem, vem prá escola do amor
Vem sentir o calor
Com certeza se apaixonar
Vem, vem, a tua alegria é pequena
O meu samba é veneno
E assim eu vou te contagiar
Sorocaba chegou, chegou pra agitar
Sorocaba chegou, chegou pra ficar...

HOMENAGEM AO SEXTANISTA

Silêncio, um doutor está partindo
Ele vai, mais sorrindo
Sexto ano acabou quando anoiteceu
Soroca, eu peço o silêncio de um minuto
Pois meu peito está de luto

Um grande amigo que vai nos dizer adeus
Partiu, mas deixa saudade
Deixa sua história
Serenatas, Showmed, Intermed, Vitórias
Depois de tanta alegria que ele nos deu
E assim, um fato se repete de novo
Sextanista partiu, mas deixou seus calouros
Para cuidar daquilo que ainda é seu

SOROCA FAZ DELIRAR

A nossa emoção, tá solta no ar
Vem pra Soroca sambar
O meu coração, não vai agüentar
Ver nossa galera delirar (mas hoje)
Hoje eu vou beber,
Comemorar com emoção
Sorocaba em festa vem mostrar
Que a nossa escola
É um P... DE UM T.... (no jogo)
No jogo, nasce a realidade
Lutando com toda vontade
Com força, garra e união
Vem a porcada, santa ou paulista
Sorocaba sempre mete a mão
Batukanaby's conquistou a multidão
Com um batuque tão divino,
Soroca mostra sua tradição
Se o calouro veio em busca de beleza
Em soroca encontra o mito
A torcida "mais festeira"

Se liga meu bem, vem nessa também
Sorocaba solta a cobra e não tem pra
ninguém (nas quadras)

E nas quadras, com a sua união
Nosso atleta, luta como campeão (e mas no
pagode)
No pagode e na cerveja
A torcida ensina a lição
Intermed é magia, Sorocaba é alegria
Sacode meu povão

SOROCA P... T....

Sonhar não custa nada
Mas Soroca é tão real
Batukanaby's alegria
Vem trazendo a bateria
Pra fazer meu carnaval (mas deixe)

Deixe, essa paulista treinar
Não custa nada lembrar
Que é preciso muito mais que isso
Em Soroca o compromisso
É ter garra e união
Veja nossa força não se acaba
Pois jogar por Sorocaba

É jogar com o coração

Soroca emoção, p... t....
Por ela luto até sangrar BIS
Ai amor! Amor já tá na hora
Sorocaba vai jogar
Eu na torcida mais bela
Onde canto o encanto
Me fascina por te amar
Vem nesses sambas que eu canto
Derramar o meu pranto
Por te querer

Soroca alto astral
Todo o meu viver
Soroca eu sou só você
Cerveja e carnaval,
Porrada e prazer,
Beber até o amanhecer

Eu quero a cobra soltar
Batukanaby's ouvir
Meter, fumar, beber até cair

INTERMED LÁ VOU EU (REP SKINA)

Chegou Intermed
Tô caindo na folia (lá vou eu)
E lá vou eu, e lá vou eu
Batukanaby's nossa grande bateria,
Lindo sonho que é só meu (vem meu amor)
Vem meu amor,
Tô indo embora, mas levando a dor,
Med Soroca,
Ser dessa escola tem outro sabor (veja a
alegria)
Veja a alegria,
Fique parado do outro lado,
Veja que alto astral,
Eu vou Soltar a Cobra,
E vou mostrar o pau (eu vou)
Eu vou tomar um porre de felicidade,
Vou sacudir, eu vou zoar toda a cidade (Ê
porcada)
Ê porcada, não tem amigo,
Leva porrada,
Ê paulista, cê é freguesa,
Te en....r pra mim já é certeza,
É Intermed,
O importante é beber até cair (que beleza)
Tenho certeza,
Mesmo de fogo,
Eu é que não vou cair,
Ô vem a Med Sorocaba
Confete e serpentina,
Muita cerveja, muito chopp e alegria

TUM, TUM, DA BATERIA DE SOROCA

Tum, tum, tum, tum, tum, tum, a bateria;
Tum, tum, tum, tum, tum, tum, é Sorocaba,
Tum, tum, tum, tum, tum, tum, é alegria;
Tum, tum, tum, tum, tum, tum, que nos
acaba mais!

(Mas e eu disse Soroca)

Ô Soroca, hoje você é carnaval
Fazendo muito amor
Batukanaby's é um esplendor, ô ô,
Nossa batera é maravilha o seu som é de
encantar;
Muito amor, muita folia e a vontade de te
amar;
Lá, laiá, lauê na Intermed, Vou me perder,
ê ê,
Lá, laiá, lauê vem meu amor quero você,

É verde branca nossa cor sinal da paz,
Vamos amar, beber, sorrir e muito mais,
Tum, tum, tum ...

SAMBA NA INTERMED

Samba, vim de Sorocaba para aqui cantar

Com simplicidade beber e zoar
Essa batucada foi lá que aprendi
Viemos torcer, com muita emoção
Pra escola do meu coração
A cobra soltar outra vez
Soroca, eterno delírio tu me és meu amor
Batukanaby's com muito calor
Fazendo alegria em qualquer lugar
Beber, fumar e cair
Isto já é natural
Fazer da Intermed o fundo do nosso quintal
Este samba é pra você
Que foi estudar em outro lugar
Showmed não há para se divertir
E a cobra nunca irá soltar
É bonito de se ver
O samba correr do lado de cá
Escola não há para nos impedir
Você não samba, mas tem que aplaudir

SAUDOSA SOROCA

Se o senhor não tá lembrado
Dá licença de contá
Ali onde agora está
Aquele edifício verde
O lugar que eu estudei
Baguncei e me formei
Tanta alegria, tristeza
Vitória e derrota
Conseguimos nessa "Soroca"
CAVB que nós ama é você

Do Show Med, Intermed, Miss B
Vai ser duro de esquecer
Você que sempre estudava
Perdeu parte do seu tempo
Sabe tanto quanto nós
Que tristeza que nós sentia
Cada dia que passava
Doia no coração
Nóis aqui queria ficá
Mas chegou a nossa hora
Temos que juntá as coisa
E arrumá outro lugá
Não nos conformemo com essa separação
As nossa amizade vou guardar no coração
E agora nós muda de vida
Não temo onde ficá
Mas daqui vamo sempre lembrá

Saudosa Soroca, Soroca querida

Dim dim donde nós passemos
Seis anos de nossa vida

MALANDRO

Malandro, você não se lembra quando era
calouro
Não fazia nada só tomava trote
Anato e Clemente só ia de bode
Malandro, eu sei que você não se liga no
fato
Das farras na Rep, bebidas e mato
E na Intermed era gigolô
Malandro, sou eu quem te falo em nome
daquela
Que na Intermed jogava e chapava
E muitos Showmeds montou com amor
Malandro, chegou sexto ano
É hora de ir embora
Mas dentro do peito ela nunca se acaba
Adeus 37 adeus Sorocaba !!!

COMO É QUE VAI?

Como é que vai?
Saúde boa,
Não foi à toa que você parou aqui pra se
animar
Cê pode entrar, a roda é sua
Moçada boa que Soroca trouxe para cantar
Saia de lá, vem pro meu lado,
Se o teu pedaço tá parado,
E deu saudades do amor que só Soroca
pode dar,
Pode falar, pode odiar, pode xingar
E pode até voltar pra sua iaia
Essa é a MED SOROCA é de arrepiar ...
Lalalauê, lalauê, lalalará

XXXIV

Quando começou
Era diferente
Tinha Histologia, Anato e Clemente
Que desfaz os sonhos
Traz a ilusão
Éramos calouros
Vivendo emoção
Pouco tempo fez mudar
As nossas vidas

E a diretoria, travos e folias
Marcam a saída
Hoje é só refrão
De Sorocaba só recordação
E foram os melhores momentos
Que nos fizeram lembrar
Durante Intermed, Showmed
Não vimos o tempo passar
34ª Alegria, fizemos por merecer
Quem traz os amigos no peito merece viver
/ BIS

REGRA SEIS

Seis anos passei
E até pensei
Que aqui ai ficar

Das serenatas felizes das muitas festas que
tive
Vou me lembrar
Mas chega o fim do ano
E o Sextanista chorando

Porque vai se formar

Na Intermed sempre fui torcer
Lá no Show Med eu ri pra valer
Mas da festa da amizade
É que vai bater a saudade
E eu vou chorar
E prá Soroca querida
Juro que algum dia ainda
Eu vô voltar

(volta 2ª parte)

A minha rep vai se formar
Mas na festa da amizade...

DISPARADA (XXXIII)

Prepare o seu coração,
Prás coisas que eu vou contar,
Calouro tem ilusão, Calouro tem ilusão,
Que quando se formar irá se realizar,



O trote e o Miss B
Histo e Anato
Foi demais
Do primeiro a sexto baguncei
E pude até estudar

Aprendi a dizer não
Ver a morte sem chorar,
A morte o destino, tudo,
A morte o destino, tudo,
Estava fora do lugar,
Eu vivo prá consertar,

Faculdade já se foi,
 Mais uns dias e me formei,
 Estou sozinho e sem ninguém,
 Que ao menos me dissesse,
 Que a ilusão que, na gente cresce,
 Fosse ao menos passageira,
 Ser formando em medicina,
 Mais parece brincadeira,

Mas o tempo foi passando,
 Na Intermed não vou mais jogar,
 No Show Med não vou mais cantar,
 Vou pegar a minha viola,
 E cantar em outro lugar,
 Sorocaba vou te deixar,

Mas o tempo foi passando,
 E agora não posso parar,

Que cura até sua dor de dente

Aqui tem duas cidades
 Você quer ver, você que conte
 Lado de cá, lado de lá
 Tudo depende de uma ponte,

Os nativos da cidade
 Vê a gente e mete a mão,
 Se defendem como podem
 Tem praça até que tem canhão

As meninas da cidade,
 Criaram até associação
 Fundaram a ASMA, querem doutor
 Pra garantir seu futuro

Os boyzinhos da cidade,
 Que tremenda curtidão



Vou deixar minha faculdade,
 Vou pegar minha viola,
 Vou cantar noutro lugar,
 XXXIII vai se formar,
 Lalaiá, lá, lá, laiá.

ASA BRANCA – QUANDO EU VIM PRÁ SOROCABA

Quando eu vim da capitar,
 Estudar em Sorocaba,
 Levei paulada, levei pedrada,
 Um p... trote, que cacetada

Os problemas Engenharia, Filosofia,
 Teologia
 Cadê cadáver? Cadê sangueira?
 O ciclo basis é uma besteira,

Sorocaba é mesmo jóia,
 Tem até o São Bentão,
 Time da várzea que nunca ganha
 Mas que tremenda sacanação

Aqui tudo é diferente
 Do que tem na capitar,
 Tem Colaso, e o leite quente,

Tem até motocicleta
 Que tira pau com carroção

CHAPA CHAPEI

É, S, Ô
 É, S, Ô
 C, A, B, ABÁ
 Sorocaba
 Resumindo,
 Em ouro e prata,
 A nossa participação,
 Campeão,
 Bateria nota 10,
 Com garra e união,
 Nenhuma escola chega aos pés,
 Chapá de lá pra cá Chapei
 De cerveja em cerveja,
 No pagode eu sou rei
 Solta um grito da garganta,
 Eu escuto o Solta a Cobra
 Joga fora a tristeza,
 Venha para nossa escola,
 Canta Soroca,
 Embala o povo,
 A loucura é geral (é geral)
 Só 6 anos de folia, que agonia,

Deixe-me mostrar meu carnaval,
Sinta a emoção,
Batukanaby's vem num só refrão,

Nossa torcida é linda,
Transbordando de alegria,
Invadindo o meu coração.

BRILHO DE SOROCA

Uma escola brilhou, brilhou
Brilhou, brilhou, brilhou
Tão contagiante e as quadras iluminou
Será, será a campeã do amanhã
Com toda a sua esperança
Que não se apagará

Vem de Sorocaba
Com sua arte de encantar ô
No samba ela canta as vitórias
Com a torcida e seu gingar

Pagode-rei, batuque iluminado
Soroca não vai esquecer
Mostrou nas quadras da Intermed
A grande alegria de vencer
É sempre Soroca, ô ô, que mais uma vez
chegou

Soroca brilhará como a escola guia
Nas quadras, nos bares, nas ruas

Canta Sorocaba que a festa é sua

EMOÇÕES DE SOROCA

Solta a cobra com toda aquela emoção
É Soroca escola do meu coração
É Intermed!
É Intermed!
A cobra faz vibrar a multidão (a multidão)
Lá vem Soroca

Não posso conter, a minha emoção
Viemos para fazer muitos amigos
Com um batuque fenomenal
Ah, viva a folia

Estou alegre por poder cantar,
Sou de Soroca não vou negar
Ô Abram alas que eu quero passar (que
passar)
Ai de ti que é tão triste
É tão triste de estudar em outro lugar
(Sorocaba)
Sorocaba, ô
Ó minha faculdade (Sorocaba)
Sorocaba, o destino nos mandou pra essa
cidade
Peio repleto de euforia
D' alegria somos campeões
Abraça a boêmia e deixa na boca do povo
Mais de mil canções (eu falei pra você)

HOJE EU VOU TOMAR UM PORRE

Sou de Soroca, eu sou feliz
Nessa minha faculdade
Eu levo a vida que eu sempre quis
Intermed é um tesão!
Eu bebo
Soroca é paixão, chamego
Escola e desejo, só ela que eu vejo
Na luta no samba, no pé

Jogo vem e jogo vai
Não sei quem é
Sorocaba vai mostrar
Como é que é

Garçom, garçom
Bota um cerva bem gelada aqui na mesa
Que bom, que bom
É Intermed, Sorocaba é uma beleza
Saudades do meu coração
Da vida que lá vivi
Canta com toda emoção
Torcida igual eu nunca vi!!!

Amor, amor eu vou
De Sorocaba eu sou
O samba sempre fez o meu astral
Amor, amor, eu vou
Soroca é puro carnaval !!!

UM MÉDICO APAIXONADO

PROF. DR. JOSÉ ROSEMBERG



Thiago Pacheco e Thaís Polato

Retirado do Jornal da PUC nº 183 2º quinzena (abril/2001)
Órgão da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

“Ao entrar em qualquer lar, minha boca será muda, meus olhos serão cegos e meus ouvidos serão surdos”. A frase faz parte do juramento de Hipócrates, que os formandos em medicina devem fazer na colação de grau e respeitar durante sua vida profissional. “Para mim é o contrário. Eu digo para os alunos que isso foi conspurcado, o médico

tem que estar de olhos abertos, ouvido bom e boca pronta para denunciar a situação de miséria do povo”, diz o professor da Faculdade de Medicina da PUC-SP, José Rosenberg. Aos 91 anos, essa é uma das lições que ele passa para seus alunos, ressaltando o caráter social da profissão. Rosenberg é um homem que trabalha com paixão, seja nas aulas, seja nas lutas que travou durante toda a sua vida.

A primeira delas foi contra a tuberculose. Filho de um austríaco e de uma polonesa, o professor nasceu na Inglaterra. Lá seu pai ficou tuberculoso, e a família se mudou para o Brasil em busca de um clima melhor. “Naquela época, filho de judeu era violinista ou médico. Como meu pai era tísico crônico e dizia que ia morrer antes de me ver formado, optei por farmácia que era um curso mais curto”. Formado em 1928 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, após seis meses de profissão, Rosenberg resolveu seguir a carreira médica. Formou-se em 1935, na mesma universidade, decidido a estudar a tuberculose. Apesar disso, nunca tratou da doença do seu pai, que acabou morrendo do coração, bem mais tarde, aos 88 anos. Para fazer especialização em tuberculose, seguiu para o Hospital Leannec, em Paris, onde ficou durante seis anos.

Quando voltou ao Brasil, foi trabalhar em um centro de Tuberculose em Campos do Jordão e depois no Instituto Clemente Ferreira, voltado à pesquisa na área. Criou a vacinação indiscriminada de BCG, usada até hoje no combate à doença, além de descobrir sua eficácia contra a lepra. Recebeu o reconhecimento da comunidade médica internacional por seus trabalhos – apresentados em congressos pelo mundo afora, que se transformaram em seis livros sobre o tema.

PRÊMIO – De 1960 a 1964, ocupou o cargo de diretor da Divisão de Tuberculose do Estado de São Paulo. Nessa época, já estava dando

aulas na PUC-SP. Pelos seus trabalhos sobre tuberculose, aconteceu aquele que considera um dos maiores momentos de sua vida: recebeu um prêmio, a Palma Acadêmica do Governo Francês, das mãos do general Charles De Gaulle.

A carreira acadêmica foi outra frente de batalha para o professor. Convidado por D. Carlos Carmelo Motta de Vasconcelos, então grão-chanceler da PUC-SP, no começo da década de 50, José Rosemberg ajudou a fundar a Faculdade de Medicina de Sorocaba. "Fui professor fundador", gosta de repetir, com orgulho. Em 1964, tornou-se diretor, cargo que ocupou até 1975. Em sua gestão, lutou para que a faculdade, que era apenas agregada, se incorporasse à PUC-SP. "D. Paulo Evaristo Arns conta que um discurso meu o convenceu a aceitar a incorporação. Defendi que uma universidade sem o curso de medicina estaria amputada", diz. O esforço teve sua recompensa: a integração foi feita em outubro de 1970.

Rosemberg ministra aulas de pneumologia e fisiologia até hoje na universidade. Quase todos os professores do Centro de Ciências Médicas e Biológicas da PUC-SP (CCMB) foram seus alunos. "Em qualquer lugar que eu ande, encontro um ex-aluno que me reconhece. Acredito que já formei quase quatro mil médicos". Um deles é o seu próprio filho, Sérgio Rosemberg, neuropediatra e professor da USP, da Santa Casa e do curso de pós-graduação da Universidade de Charlotte Ville, nos Estados Unidos.

Em 1967, num congresso da Organização Mundial de Saúde, surge um novo desafio: "um norueguês, que era diretor da OMS e já me conhecia pelos trabalhos sobre tuberculose, sugeriu que eu pensasse na luta contra o tabaco". Havia o interesse da organização em começar uma luta anti-tabagista mundial. Rosemberg passou a estudar cientificamente a questão do fumo. O professor tem na ponta da língua números sobre o tema, para ilustrar sua gravidade: quatro milhões de pessoas morrem a cada ano no mundo, vítimas de doenças relacionadas ao tabaco. Desse total, 80 a 100 mil casos acontecem no Brasil.

Rosemberg discursa contra as companhias de cigarros: "o negócio deles é vender nicotina. Dizem que não existe dependência. Mentira. O mecanismo farmacológico da dependência à nicotina é igual ao da cocaína e ao da heroína". A paixão com que ataca o fumo já contagiou até seus alunos: dizem que nos dias em que têm aula com ele, os fumantes nem chegam perto dos cigarros.

CELEBRIDADES – Mas a vida de José Rosemberg não foi feita apenas de momentos de luta e trabalho. Aos 91 anos, seu modo "apaixonado" de viver encontra espaço para a música e literatura. "Tenho uma discoteca enorme e sou especialista em jazz", conta. A relação com os livros também é íntima: possui obras em francês, inglês, italiano,

alemão e espanhol, línguas faladas por ele. Na grande biblioteca de seu apartamento, em São Paulo, há livros de literatura, medicina, astrofísica (ciência que adora) e raridades, como um livro autografado por Jean-Paul Sartre – “freqüentávamos o mesmo café em Paris, e um dia pedi a ele que assinasse o livro, para poder fazer farol no Brasil”, se diverte o professor.

O existencialista francês não foi a única celebridade com quem conviveu. Quando era estudante de medicina e pertencia à Aliança Nacional Libertadora (organização de esquerda da década de 30), tinha um estilo boêmio. Freqüentava bares nas noites do Rio de Janeiro, onde encontrava o poeta Manuel Bandeira (que teve tuberculose) e o compositor Noel Rosa (que morreu da doença). Ficava horas discutindo soluções para o Brasil. “Veja só, já naquela época falávamos sobre isso...” Quanto à sua participação na ANL, brinca: “o homem vira burguês com a idade, mas naqueles dias eu achava que o mundo só se resolveria com o socialismo. E só se resolve assim mesmo...”.

O idealista e lutador José Rosemberg possui apenas uma pequena “mancha” em seu passado: o hoje ferrenho anti-tabagista, quando era boêmio, fumava. Um professor francês o convenceu de como era vergonhoso ser fisiólogo e fumante ao mesmo tempo. Felizmente, José Rosemberg não se apegou ao cigarro como fez com as outras coisas em sua vida, e a luta contra o tabaco acabou ganhando um de seus mais ferrenhos defensores.

CLASSIFICAÇÃO DAS FACULDADES NAS INTERMEDS JÁ REALIZADAS.

		ABC	Botucatu	Bragança	Marília	Mogi	Paulista	Puccamp	Ribeirão	Santa Casa	Santo Amaro	Santos	Sorocaba	Unicamp	USP	Taubaté
ANO	CIDADE															
1967	Botucatu															
1968	Campinas					3		5	4			2	6	1		
1969	Botucatu		4			1		7	3			2	6	5		
1970	Santos		6			1		8	4		3	5	7	2		
1971	Taubaté		4			2		9	5		3	8	7	1	6	
1972	Santos		7			2		4	3		6	5	9	1	8	
1973	Ribeirão Preto		10		8	3		6	2		7	5	4	1	9	
1974	Marília		4		10	1		7	3		5	9	8	2	6	
1975	Campinas		8			5	3	10	4		2	9	7	1	6	
1976	Sorocaba		4	8		10	2		5		3	7	9	1	6	
1977	Santos		7	9		5	1		4		3	8	6	2	10	
1978	Mogi		5	10		3	6		8	4	2	9	7	1		
1979	Ribeirão Preto		9	10	8	7	2		4	5	3		6	1		
1980	Sorocaba		10		9	7	2		6	5	3	4	8	1		
1981	São Carlos		5	10		9	2		6	8	3	4	7	1		
1982	Ribeirão Preto		6		10	4	1		9	3	5	7	8	2		
1983	Rio Claro		5	10		8	2		6	9	3	4	7	1		
1984	Sorocaba		5		10	7	2		9	4	6	3	8	1		
1985	Americana		10			7	2	6	8	3	4	9	5	1		
1986	Campinas		7	5		8	2	9	6	3	4		10	1		
1987	Atibaia		6	10		9	2		5	3	7	4	8	1		
1988	Avaré		5	8		10	2	6	7	4		9	3		1	
1989	Ribeirão Preto		3	6			2	9	4	7		10	5	8	1	
1990	Bebedouro		3	9			2	8	7	4		10	5	6	1	
1991	Botucatu		6	9			2	8	5	4		7	3	10	1	
1992	Mogi Guaçu		9	8			2	7	10	4		3	5	6	1	
1993	Ribeirão Preto		6	7			3	10	8	2		4	9	5	1	
1994	Aguaí		8	6		9		4	10	1		3	5	7	2	
1995	Stª Rita		8	9			2		7	2	10	5	4	6	1	
1996	São João		10	8			1		9	4	7	3	6	5	2	
1997	Matão		8			10	7	3	2	9		4	5	6	1	
1998	Americana		7		6		2	10	5	3		4	8	9	1	
1999	Barra Bonita		5	10		3		2	6	4		7	8	9	1	
2000	Stª Rita		6	7		3		2	5	8		4	9	10	1	
2001	Barra Bonita		6	7		4		2	8	9		5	3	10	1	



1º Lugar Pré-Intermed



3º Lugar Intermed

PRÉ-INTERMED EM JAÚ (1º LUGAR)



Jaú é uma cidade com 103.605 habitantes (51.455 homens e 52.150 mulheres), localizada no centro do Estado de São Paulo – Brasil, nas coordenadas geográficas os paralelos S22 17'47" e W48 33'28", 522 metros de altitude e distante 300 km da capital.

O nome Jaú vem do tempo das monções e tem amplo significado na língua Tupi-Guarani_Kaingangue.

Ya-hu significa "peixe guloso", "comedor"... Mas pode também significar "O CORPO DO FILHO REBELDE", segundo conta a lenda do peixe jaú:

"Ya-hu era um jovem guerreiro Kaingangue que não aceitou uma troca de cunhas entre seu pai e o chefe da tribo dos Coroados, a qual selava um acordo de paz.



Ya-hu revoltou-se contra o pai e reagiu. Perseguiu os Coroados até próximo a serra de São Paulo onde, sozinho, os encurralou e fez guerra, causando muitas mortes. Bastante ferido, o jovem guerreiro tentou voltar para casa mas foi perseguido pelos Coroados.

Durante a tentativa de regresso, foi atingido duas vezes. Por fim, acabou cercado pelo inimigo e, vendo que não tinha mais como fugir, tentando evitar que seu corpo fosse comido e sua cabeça cortada e erguida como troféu, o jovem guerreiro Kaingangue preferiu afogar-se num ribeirão, de onde ressurgiu mais tarde, transformando-se em um peixe.

Esse nome dado pelo chefe Kaingangue e que mais tarde passou ao município, significa "o corpo do filho rebelde" justamente por que o referido peixe mostrava no dorso manchas irregulares na cor vermelha, iguais as que usava o jovem guerreiro que jamais voltou de sua guerra contra os Coroados."



Conseguimos o 1º Lugar!!!



Jahu

Olimpíada Pré-Intermed será aberta hoje

Caderno de Esportes do Comércio do Jahu
07/04/2001

Jaú sedia a partir deste sábado a 27ª edição da Olimpíada Pré-Intermed. A competição reunirá alunos de 11 faculdades de Medicina do interior do Estado de São Paulo durante oito dias (até o dia 15). Uma solenidade festiva abre o evento, às 9 horas, no ginásio de esportes Dr. Flávio de Mello. A etapa em Jaú é classificatória para a Intermed (1ª Divisão), que será disputada em setembro, em local a ser definido.

As competições entre os futuros médicos começam no próprio sábado, após a solenidade de abertura. As disputas serão em várias praças esportivas da cidade, entre elas os ginásios de esportes Dr. Flávio de Mello e Dr. Neves, clubes, além da piscina municipal Ricardo Bagaiole e do estádio municipal Comandante João Ribeiro de Barros.

Serão 12 modalidades (masculino e feminino): atletismo, vôlei, tênis, tênis de mesa, futsal, futebol, handebol, basquete, natação, beisebol, xadrez e judô. As duas primeiras equipes na classificação geral subirão para o grupo especial (Intermed); as duas últimas da especial cairão para a Pré-Intermed.

Nos cálculos dos organizadores, virão para Jaú cerca de quatro mil atletas. Isso representa, para o secretário de Esportes de Jaú, José Carlos Borgo, uma intensa movimentação na cidade, tanto nas praças esportivas, como nas ruas e lojas.

Movimento

Para os organizadores, em termos financeiros, a Pré-Intermed vai movimentar cerca de R\$ 1 milhão em Jaú. “Os atletas vão gastar com roupas, sapatos, combustível, hotel, alimentação, presentes e outros produtos. Com certeza, o evento vai ser um sucesso e vamos promover a nossa cidade”, destacou Borgo. No ano passado, em Barra Bonita, estima-se que a olimpíada tenha gerado um

movimento financeiro na cidade de R\$ 800 mil.

Confiante no sucesso da olimpíada, o secretário-geral da competição, Fernando Luiz Coura, diz que “a gente procura sediar o evento nas melhores cidades do interior paulista”. Segundo ele, a opção desta vez recaiu sobre Jaú. “A Secretaria de Esportes nos recebeu com muito prazer. Agora, vamos agradecer com um belo evento.”



Participantes

A cidade de Campinas será representada por duas faculdades. As demais faculdades inscritas são das cidades de Santo Amaro, Sorocaba, Bragança Paulista, Mogi das Cruzes, Taubaté, Presidente Prudente, Jundiaí, São José do Rio Preto e Catanduva. As equipes jogarão entre si, até a vila os campeões em cada modalidade, somando os pontos que irão apontar o campeão da olimpíada. As competições serão disputadas nos períodos da manhã, tarde e noite, em várias praças esportivas. Fernando Coura diz que o grande número de atletas participantes nos últimos anos obrigou a organização a fazer duas divisões: Pré-Intermed e Intermed, com o acesso e rebaixamento de faculdades.



Pré-Intermed vira caso de polícia

Caderno Local / Região do Comércio do Jahu

8/4/2001

Perturbação do sossego, atos de vandalismo, danos ao patrimônio, atentados violentos ao pudor e consumo explícito de drogas marcaram ontem a abertura do Pré-Intermed em Jaú, jogos que reúnem estudantes de nove cidades e onze faculdades de medicina do Estado. Pelo menos 3.500 universitários estarão na cidade até o próximo sábado, participando das competições.

Walter Colombo, proprietário de um posto de combustíveis na avenida Ana Claudina, teve que chamar a polícia e fechar seu estabelecimento por causa dos problemas que os estudantes lhe causaram.

“Eles quebraram um portão, bloquearam a entrada do posto, fizeram uma sujeira imensa e, o pior, um deles estava com uma tocha acesa, bem no meio das bombas

de gasolina e álcool”, disse.

O estudante com a tocha estava fazendo um número de circo, segundo os funcionários do posto. Ele enchia a boca com querosene e depois cuspiu o combustível na tocha, provocando uma labareda com mais de um metro, segundo os funcionários.

Colombo disse também que alguns casais começaram a fazer sexo em uma das laterais do posto e não se importaram quando lhes foi pedido que parassem.

Chamadas

Segundo a Polícia Militar, só na noite de anteontem foram recebidas mais de 300 chamadas de pessoas que reclamavam por causa da perturbação que os estudantes estavam causando. Todas as viaturas disponíveis foram usadas para atender aos chamados, mas as ligações não cessaram até a manhã de ontem. O comando da PM decidiu que a partir de hoje haverá um reforço no policiamento e uma mudança no sistema de vigilância para evitar excessos.

Humberto Bona, 21 anos, estudante do 2º ano de medicina da faculdade de Jundiaí, disse que ontem os responsáveis pela organização do Pré-Intermed se reuniram com os líderes de cada faculdade para pedir mais calma. Bona é membro da organização dos jogos. Ele disse que, se novos casos de vandalismo

surgissem, seriam tomadas medidas para punir quem os cometesse. Em 99, em Barra Bonita, ocorreram problemas semelhantes nos jogos Intermed. A PM, na época, atendeu centenas de ocorrências, e os moradores chegaram a pedir à Prefeitura que não permitisse mais a realização dos jogos na cidade

Pré-Intermed deixa polícia de prontidão

Caderno Local / Região do Comércio do Jahu
10/4/2001

As polícias Militar e Civil de Jaú vão endurecer com os estudantes que participam até o próximo sábado dos jogos Pré-Intermed. O evento reúne aproximadamente 3.500 alunos de 11 faculdades de medicina do Estado. No final de semana o número de ocorrências e chamadas para o fone 190 praticamente dobrou, segundo as polícias.

O comando da PM está trabalhando com mais viaturas desde o sábado, quando houve a abertura dos jogos. Segundo a PM, no sábado e no domingo foram registradas 1.302 chamadas para o telefone de emergência da polícia.

A PM está fazendo rondas constantes nos 13 alojamentos que estão sendo usados pelos participantes da Pré-Intermed, para conter os excessos.

A Polícia Civil decidiu também colocar um efetivo extra de policiais no acompanhamento dos jogos. Pelo menos 20 policiais vão trabalhar nessa operação. O início desse trabalho estava previsto para as 19h de ontem. O delegado seccional de Jaú, Benedito Antonio Valencise, disse que faz questão de comandar esse trabalho. O delegado disse que a polícia não vai hesitar em deter e instaurar inquérito contra qualquer pessoa que estiver cometendo infração.

Trânsito

As principais reclamações que têm chegado até a polícia são de perturbação do sossego, atentado violento ao pudor, lesões corporais e vandalismo. Também ocorreram nos últimos dias várias denúncias de abuso no trânsito.

Segundo a PM, o reforço no policiamento e a fiscalização mais intensa no trânsito de Jaú geraram a apreensão de 70 veículos no final de semana. A maioria dos carros estava com documentação irregular ou os motoristas estavam embriagados.

O comando da Polícia Militar informou que, além dos estudantes de medicina que chegaram a Jaú para os jogos, o movimento na cidade atraiu muita gente das cidades da região, o que favoreceu esse aumento de ocorrências e autuações de veículos.

Borgo defende os jogos

Caderno Local / Região do Comércio do Jahu
10/4/2001

O secretário municipal de esportes, José Carlos Borgo, avalia positivamente os resultados dos jogos Pré-Intermed, em Jaú. Segundo ele, entre



reclamações e benefícios, as vantagens para a cidade justificam a realização do evento.

Segundo Borgo, antes de a Prefeitura autorizar a realização dos jogos, foi mantido contato com três cidades onde eles já haviam sido realizados. A avaliação, principalmente de comerciantes, é de que o evento trazia muito dinheiro.

“O comércio de Jaú vai ter uma injeção de pelo menos R\$ 1,5 milhão. Eu conversei com comerciantes que disseram que há meses não vendiam tanto. Os hotéis estão todos lotados, os restaurantes e lanchonetes também. Isso é muito bom para a cidade”, disse.

O secretário afirma que, infelizmente, em um grupo de 3 mil ou 3,5 mil pessoas, sempre surgem vândalos ou indivíduos que acabam cometendo excessos. Mas são casos isolados e que vão ser resolvidos.

Além disso, ele confirmou que cada responsável pelas 11 faculdades que estão representadas em Jaú assinaram um termo de responsabilidade e vão pagar por qualquer dano causado nos alojamentos.

Os responsáveis pela depredação ocorrida em um posto de combustíveis na avenida Ana Claudina foram identificados, segundo José Carlos Borgo. Eles são da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente.

Os membros da organização dos jogos Pré-Intermed teriam se

comprometido em procurar o dono do posto e indenizá-lo pelos prejuízos que teve no final de semana.

O aposentado José Rubens Martins, morador da rua Campos Salles, teve um flamingo de cimento furtado de seu jardim por estudantes. Ele disse que também teve garantias de que seria ressarcido.

“Vou esperar para ver se o responsável vai realmente me pagar. Além de tirarem o adorno do jardim eles também o quebraram. Fiquei chateado porque eu mesmo o tinha feito e também porque entraram em meu quintal para tirá-lo.”

Alunos de medicina são acusados de danos

Caderno Local / Região do Comércio do Jahu
10/4/2001

Um grupo de 20 estudantes da Faculdade de Medicina de Taubaté teria depredado um trator, da empresa Romana Terraplenagem Ltda., na madrugada de ontem. Os alunos estão em Jaú participando dos jogos Pré-Intermed, desde o sábado passado.

O trator estava estacionado na avenida Dr. Quinzinho, onde a Romana está fazendo a instalação de uma nova rede de esgotos. A empresa informou que deverá processar a faculdade, caso não sejam identificados os responsáveis pelos danos.

Os estudantes de Taubaté estão alojados na escola Maria de Lourdes Camargo Mello, próximo do local das obras. Segundo algumas testemunhas informaram à Polícia Civil, o grupo teria entrado no trator e atirado várias bombas em seu interior. O equipamento é uma escavadeira.

A empresa de terraplanagem informou que foi arrebatada a fechadura de uma das portas, retirados dois filtros de ar do motor, que foram atirados à rua, e o radiador foi perfurado. O valor dos danos não foi calculado.

Os estudantes teriam batido com pedaços de madeira na lataria do trator, como se estivessem fazendo uma batucada, segundo as testemunhas.

Os responsáveis pela organização dos jogos universitários informaram que não tinham sido notificados desse caso até a tarde de ontem. Segundo os organizadores, seriam procurados os membros da faculdade de Taubaté e, se fosse constatado que alguns dos seus membros participaram da depredação, seriam tomadas medidas para puni-los.



Processo

O delegado Edson Maldonado, do 3º DP de Jaú, onde a ocorrência foi registrada, disse que coletivamente será difícil identificar os autores desse ato de vandalismo.

Mas, segundo ele, a empresa prejudicada já manifestou que vai tentar ser ressarcida, processando a faculdade, caso não sejam identificados os alunos que teriam quebrado o trator.

Ontem à tarde ele já havia sido consertado e estava trabalhando nas obras da rede de esgotos de Jaú.

Alunos antecipam o fim da Intermed

Caderno Local / Região do Comércio do Jahu
10/4/2001

Os estudantes de medicina que participavam da 27ª edição da Pré-Intermed anunciaram ontem o fim das competições em Jaú. Eles deixaram a cidade pela manhã, dois dias antes do término dos jogos.

A comissão organizadora do evento alegou que a saída antecipada dos estudantes se deve às represálias, ameaças e agressões físicas que vinham sofrendo. Os organizadores disseram ainda que a imprensa, em especial o **Comércio** e a rádio Piratininga, vinha manipulando notícias por interesse político. “A imprensa manipulou nossa imagem frente à população de Jaú, e as pessoas menos informadas não souberam discernir o que é verdade e o que é mentira. O jornal só procurou mostrar o lado ruim do evento e não divulgou os jogos, a integração dos atletas e o benefício que o evento trouxe para a cidade”, declarou Fernando Luiz, integrante da comissão.

O estudante admitiu que houve alguns “excessos”, mas afirmou que fatos divulgados pela imprensa não condizem com a verdade.

A imprensa, pelo contrário, divulgou fatos relatados pela polícia e por vítimas de danos ao patrimônio. No primeiro dia das competições, por exemplo, estudantes danificaram um posto de combustível, na avenida Ana

Claudina, acenderam uma tocha no estabelecimento, colocando em risco a vida das pessoas que estavam no local, fizeram sexo em público e apareceram nus pela cidade.

Eles também soltaram bombas pelas ruas, usaram drogas em locais públicos, furtaram um adorno de jardim de uma residência no centro e promoveram algazarra.

O tesoureiro da comissão, Daniel Hypólito, que chorou ao dar entrevista ao **Comércio**, disse que os atletas estão tristes com o final das competições em Jaú. “Esperamos muito pela Pré-Intermed. É uma semana em que nos divertimos e nos livramos do estresse que passamos no dia-a-dia da faculdade. É muito triste termos sido podados”, falou.

Secretário

O secretário de Esportes, José Carlos Borgo, também atribuiu o final dos jogos à pressão feita contra os estudantes pela imprensa. “O **Comércio do Jahu** e a rádio Piratininga fizeram de tudo para acabar com os jogos com o intuito de prejudicar o prefeito João Sanzovo. Eles estão dizendo que os estudantes iriam queimar carros na avenida Ana Claudina e que eles entraram em lanchonetes e não pagaram as contas. Nada disso ocorreu. Eu visitei comerciantes, e eles disseram que os estudantes foram muito educados e que estavam só trazendo lucro”, disse em entrevista à rádio Jauense.

Os comerciantes confirmaram estar aborrecidos com o fim da Pré-Intermed. Para eles, os estudantes de medicina estavam trazendo apenas benefícios para a cidade.

Já a população em geral, principalmente os moradores das imediações dos alojamentos, afirma que os alunos das faculdades só fizeram algazarra na cidade. Uma mulher, moradora nas proximidades do Caic, disse que tomava dois calmantes por noite, mas mesmo assim não conseguia dormir com o barulho que os estudantes faziam na escola. “Eles batucavam a noite inteira. Eu não tinha mais sossego. Os casais chegaram a subir na caixa-d’água do Caic para fazer aquilo que se faz na cama”, declarou a moradora, que não quis ser identificada.

INTERMED EM BARRA BONITA (3º LUGAR)



Barra Bonita nasceu de um povoado fundado em 1883, quando o Cel. José Salles Leme, em sociedade com o Major João Baptista Pompeu, iniciou um comércio na região.

Na época, muitos imigrantes italianos e espanhóis, influenciados pela riqueza da terra e pela proximidade com o rio Tietê, trouxeram suas famílias e iniciaram as primeiras plantações de café, de cereais e a criação de gado. Um dos destaques da cidade é a usina de açúcar e álcool – a maior produtora individual do mundo.

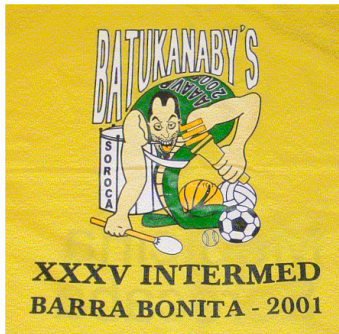
Elevada a município em 1912, Barra Bonita já apresentava sinais de desenvolvimento econômico; entretanto, até 1930 seu progresso foi prejudicado pela estagnação econômica geral como pelas faltas de acessos e meios de transporte adequados para o escoamento da produção de café e cereais.

Na década seguinte, observou-se uma sucessão de melhoramentos públicos, como a abertura de novos loteamentos, a instalação de indústrias e, principalmente, o incentivo ao cultivo da cana-de-açúcar, possibilitando a absorção de mão-de-obra, e o desenvolvimento dos negócios. Nos dias atuais, Barra Bonita se destaca pela produção de açúcar e álcool e pelo turismo.

Com 31.592 habitantes na área urbana, 1.253 na área rural, Barra Bonita possui 13km² de área urbana e 137 km² de área rural. Seu Padroeiro é São José. Seu cognome é Cidade Simpatia. Município de Barra Bonita está localizado na região central do estado de São Paulo, à margem direita do Rio Tietê e distante cerca de 280 km da capital por via rodoviária. Como territórios limítrofes encontramos os municípios de Jaú (ao norte), Igaracú do Tietê (ao sul), Mineiros do Tietê (a leste) e Macatuba (a oeste). Para efeito de planejamento estadual, o município está inserido na Região de Governo de Jaú, que integra a Região Administrativa de Bauru.

O acesso a Barra Bonita pode ser feito através das rodovias Castelo Branco (SP-280) até a saída do km 210 (Botucatu), Marechal Rondon (SP-300) até a saída do km 274 (São Manuel) e Rodovia Com. João Ribeiro de Barros (SP-255).

3º Lugar em Barra Bonita. Melhor colocação desde 1991 em uma Intermed!



Barra Bonita

Jogos reúnem cinco mil estudantes de medicina

Caderno Barra Bonita do Comércio do Jahu

1/9/2001

Mais de cinco mil estudantes do curso de medicina de oito faculdades brasileiras deverão participar dos jogos da Intermed, que começa hoje e termina no dia 7 de setembro, em Barra Bonita. O evento conta com o apoio dos departamentos municipais de Esporte e de Turismo. Devido ao grande número de ocorrências policiais registradas nos jogos em 1999, este ano as polícias Civil e Militar tomarão medidas preventivas para evitar incidentes durante o evento.

A Intermed deste ano inclui eventos poliesportivos que abrangem modalidades como basquete, vôlei, natação, futebol de salão e de campo, handebol e beisebol. As competições ocorrerão nos ginásios de esportes da cidade.

Segundo a assessoria de imprensa da Prefeitura de Barra Bonita, os jogos são realizados anualmente. As competições são organizadas por uma comissão formada por representantes das Atléticas, entidades responsáveis pelo setor esportivo das faculdades.

A cada ano a Intermed é realizada em uma cidade do interior escolhida pela comissão organizadora. Esta é a segunda vez que Barra Bonita sedia os jogos.

A primeira vez foi em 1999, quando foi registrado um grande número de boletins de ocorrência por perdas de documento, extravios, pequenos

furtos em interiores de veículos e inclusive um acidente de trânsito de médio porte. Além disso, a polícia recebeu na época várias reclamações da população por causa da perturbação do sossego provocada pelos estudantes.



No começo deste ano, durante a realização da Pré-Intermed em Jaú, foram registrados mais de mil boletins de ocorrência contendo reclamações contra estudantes que participavam dos jogos.

Os estudantes deixaram a cidade antes do término da competição alegando que estavam sofrendo pressões nos locais onde estavam alojados.

Prevenção

Organizadores dos jogos estiveram reunidos com a Polícia Militar e com representantes dos departamentos municipais de Esporte e de Turismo com o objetivo de definirem metas preventivas para evitar que os estudantes causem transtornos à população durante os jogos.

A assessoria de imprensa também informou que este ano a Prefeitura não vai fornecer alojamento para os estudantes. Eles ficarão alojados em hotéis, casas e galpões alugados.

Intermed tem jogos decisivos

Caderno Barra Bonita do Comércio do Jahu
5/9/2001

A Intermed, competição entre faculdades de Medicina do Estado de São Paulo, prossegue hoje em Barra Bonita com a realização de jogos decisivos em várias modalidades. No ginásio de esportes vila nt Alponi, as disputas começam às 12 horas e vão até quase meia-noite, com jogos de basquete (masculino e feminino) e handebol feminino. No ginásio Lívio Reginato, a previsão é de apenas um jogo às 21 horas. A organização da Intermed não divulgou os resultados parciais e nem quais serão os próximos confrontos. O encerramento será sexta-feira.

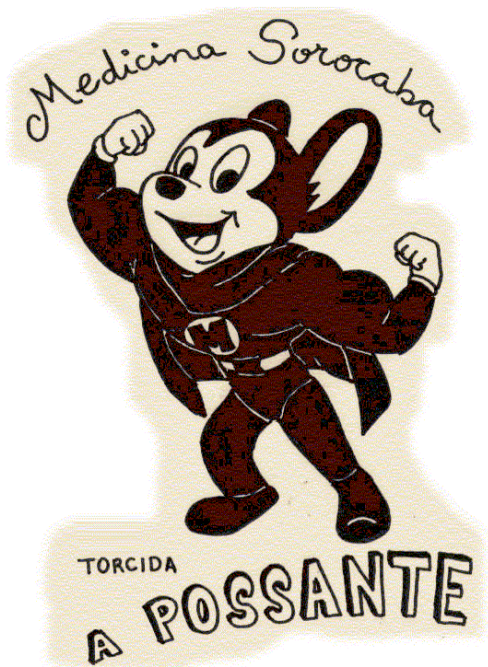
A ESCOLA DOS ANOS DOURADOS

Edgard Steffen

Publicado no jornal "O Cruzeiro do Sul"

Formado pela primeira turma da Faculdade de Medicina de Sorocaba em 1956

Ex-docente de Parasitologia Médica



A Faculdade de Medicina de Sorocaba nasceu de sorocabanos que ousaram sonhar e conseguiram trocar seus sonhos por um objetivo, atingido e ultrapassado. A história de nossa faculdade já foi muito bem contada e documentada pelo Dr. Hely Felisberto Carneiro em seu Livro " A Faculdade de Medicina de Sorocaba e os 50 Anos de sua história".

Tendo sido contada a história, convidado a escrever sobre a Faculdade de Medicina de Sorocaba em seus cinquenta anos, nos restou contar a *estória*. Não nos julguem saudosistas. O saudosismo nos impele sempre a achar que os tempos bons fazem parte do passado. Não existem "aqueles bons

tempos"... existem apenas realidades diferentes.

Sorocaba, dos anos 50, era uma cidade grande mas guardava as características de simplicidade e informalidade do interior paulista)maximizadas por sua origem tropeira. Era grande pelo número de seus habitantes, pela geração de riquezas e pelo seu equipamento social. Cidade das indústrias (que geravam emprego e riqueza) e das escolas (que permitiam a instrução e formação de sua juventude) carecia do ensino universitário. Enquanto sua escola médica era sonhada, gestada e nascida, os bondes circulavam modorrentos desde a Rua dos Morros até o Cerrado; os guardas-civis, em seus uniformes azuis, cuidavam da ordem e do trânsito; compravam-se frios e laticínios na Mercearia Jacomino, fazia-se a barba e o cabelo no Salão Telles, discutia-se a instalação da semana inglesa, a pasteurização do leite e a política local. Os jornais cuidavam de assuntos como o resultado dos exames do Ginásio Estadual (Estadão), as reuniões e transcrição das palestras do Rotary Clube, a instalação do Banco do Estado de São Paulo na Rua Monsenhor João Soares. Nosso povo vibrava com a vitória

de seus filhos: Prof Arthur Fonseca, sendo aprovado em 3º lugar no concurso estadual de ingresso ao magistério secundário; o “five” (como os jornais escreviam) sorocabano de basquete com Campineiro, Paschoalick, Sete Belo, Didi, Alonso era praticamente imbatível no interior paulista; Nilson Ferreira Leão convocado para a seleção paulista de natação e posteriormente sagrado campeão e recordista pan-americano. A Praça Cel. Fernando Prestes era palco do footing dos jovens. Outros clubes poderiam ser mais animados, mas o palaciano da cidade era o Sorocaba Clube. Nas noites boêmias, nos bares da moda, podia-se ouvir a afinada e empostada voz do Ireno Hanser, a voz e os acordes do Luiz Violão ou o violino do Vicente Centenário. Os jornais tratavam de todos esses assuntos além da política local com seus conflitos. Apesar de pacata, nossa cidade, nunca foi politicamente amorfa; partidos proibidos pela conjuntura da época, costumavam influenciar e decidir eleições.

Do ponto de vista médico-sanitário, os anos não eram assim tão dourados. O uso dos antibióticos ainda incipiente e oneroso; os jornais inseriam propaganda de empresas que se propunham a importar penicilina, estreptomicina e dihidroestreptomicina. Inseriam também apelos à caridade pública para aquisição desses antibióticos para tuberculosos pobres. Frequentemente noticiavam campanhas feitas por entidades locais para aquisição de medicamentos e insumos para o Hospital de Tuberculosos. Os serviços de saúde viviam às voltas com a proliferação de mosquitos gerando veementes protestos; na memória sorocabana continuava vivo o horror da febre amarela do início do século e da malária que grassou até a década de 40, tendo inclusive sido a causa da morte de um de seus mais ilustres prefeitos (Quinzinho de Barros). Terrenos sujos e saneamento básico deficiente não faziam Sorocaba diferente da maioria das cidades do interior paulista naquela época.

Para os 110 000 habitantes, a cidade contava com 430 leitos de seus 4 hospitais gerais. A construção do Sta Lucinda, doado pelas Indústrias Votorantin, acrescentaria 100 leitos que iriam servir ao ensino médico. Médicos de bom nível técnico, inclusive notáveis cirurgiões, militavam em suas clínicas particulares e nos iapês (previdência). Alguns deles viriam a participar do corpo docente da faculdade. As especialidades eram poucas, limitando-se à oftalmo-otorrinolaringologia, dermatologia, pediatria, cardiologia, fisiologia, radiologia e análises clínicas. A ortopedia, assim como a ginecologia-obstetrícia, era usualmente exercida pelos cirurgiões. As anestésias, ministradas pelas freiras e/ou pessoal de enfermagem. Sempre que possível, usava-se a anestesia local ou a raquianestesia aplicadas pelos próprios cirurgiões. As transfusões, realizadas segundo os tipos sanguíneos da classificação de Landsteiner, eram feitas diretamente do doador ao receptor, utilizando-

se o conceito de doador universal. Passado meio século, poder-se-ia inferir que esse quadro limitante da assistência médica seria vencido pela natural evolução da profissão médica. A conclusão nos parece óbvia mas temos uma certeza: a vinda de uma faculdade para Sorocaba apressou esse tipo de desenvolvimento. Anestesia, Banco de Sangue, Ortopedia, Cirurgia Torácica, Cirurgia Infantil, Anatomopatologia e outras especialidades foram se instalando com a velocidade de funcionamento das respectivas cadeiras na Faculdade.

A esperança de vida, para quem aqui nascesse, era de 55 anos e a razão de mortalidade proporcional – que mede os óbitos de maiores de 50 anos – era de 28%(praticamente a metade da razão de mortalidade proporcional da capital do Estado). A mortalidade infantil hoje situada entre 15 a 20 por mil nascidos vivos – devia estar em torno de 100 ou mais por mil. Nas cidades vizinhas a situação era pior: grande parte dos municípios da região sul do Estado de S Paulo não tinha nem hospital nem médico residente. Acreditamos – ao lado do idealismo de seus fundadores – essa constatação constituiu forte argumento na escolha de Sorocaba para sede de uma escola médica. Pensava-se que a interiorização do curso médico, resultaria naturalmente na interiorização dos profissionais. Ainda não se conheciam trabalhos mostrando que a mortalidade infantil variava mais com a presença de agência bancária que com a presença de médico nas comunidades. Um parêntese, no dia 18/3 a agência do Banespa também comemora o cinquentenário de sua atividade em nossa cidade.

Para terminar, no dia 4 de abril de 1950, a manchete do Cruzeiro do Sul alardeava: “O Presidente Dutra concedeu autorização para funcionamento da Faculdade de Medicina de Sorocaba ainda este ano”. A notícia fora dada ao prefeito Gualberto Moreira pelo Dr. Novelli Jr., deputado federal ituano e ligado à família do Presidente Dutra. O que os jornais não contam: essa adesão do Presidente foi conseguida num lance de ousadia de Gualberto Moreira e do Padre André Pieroni.

Tratando do assunto no Ministério da Educação, souberam que se o Presidente Dutra concordasse, a faculdade sairia do papel. Fizeram plantão perto do Palácio do Catete, dormindo num táxi desde a madrugada. Quando o madrugador Marechal Dutra saiu para sua andada matinal, sofreu a abordagem. Eram anos dourados de paz e democracia, mas os seguranças que impediriam a aproximação de um paisano, nem desconfiaram que aquela batina preta, vindo em sua direção, teria a ousadia de abordar o Presidente e entregar-lhe os documentos relativos ao funcionamento da nossa Faculdade.

Apesar da autorização, a Faculdade de Medicina somente começou a funcionar no ano seguinte... mas isso já é outra estória.

A ESCOLA DOS ANOS DOURADOS II: OS VESTIBULARES

Edgard Steffen

Publicado no jornal "O Cruzeiro do Sul"
Formado pela primeira turma da Faculdade de Medicina de Sorocaba em 1956
Ex-docente de Parasitologia Médica



Em fevereiro de 1951 prestamos os vestibulares – chamados concurso de seleção ou provas de habilitação ao ensino médico. Estávamos prestes a entrar nos anos que viriam a ser conhecidos como Os Anos Dourados.

No mundo, os EEUU impunham seus valores e a língua inglesa começava substituir o francês; a União Soviética era temida por ter construído a bomba de Hidrogênio e a guerra fria entrava em franco processo de aquecimento. Sem a conotação heróica da II Grande Guerra, havia sido deflagrada a Guerra da Coreia. Nela viria a morrer, em combate, um capelão mórmon chamado Hayd, ex-integrante da equipe de basquete de Sorocaba. Também dela viria

surgir uma pandemia – a gripe coreana – que ameaçava o carnaval de salão no Brasil, porque o Ministério da Saúde considerava proibir os bailes de carnaval... além de convenientemente aumentar em 50 centavos o selo de Educação e Saúde.

No Brasil, Getúlio Vargas era reconduzido à Presidência da República pelo poder do voto e Lucas Nogueira Garcez eleito governador de São Paulo; Gualberto Moreira, com a instalação da Faculdade de Medicina e a construção do maior Ginásio de Esportes da América do Sul em seu currículo, assumia a cadeira de deputado estadual; em seu lugar, Armínio de Vasconcellos Leite passava de Presidente da Câmara à condição de Prefeito Municipal de Sorocaba; Linneu Mattos Silveira – o idealista primeiro Diretor de nossa Escola Médica – era eleito Vice-Presidente da Associação Paulista de Medicina (a mais importante entidade associativa da Medicina Brasileira); o pediatra Fernando Soares Fernandes (médico da Casa das Mães e das Crianças e autor da coluna "Conselho às Mães") assumia a presidência da Sociedade Médica de Sorocaba.

Os carros eram poucos mas "o trepidante passar dos automóveis" na Rua Padre Luiz, perturbava o silêncio e as orações das monjas do Convento Santa Clara. Enquanto nos preparávamos para os exames vestibulares, admirávamos os imensos Hudsons, Nash, Fords e outros automóveis de origem americana que circulavam pelas ruas da cidade guiados pelos médicos da moda, nossos futuros docentes. Na Rua São

Bento, os Irmãos Archilla esforçavam-se a convencer seus clientes a adquirirem um carro de feia aparência e de nome mais feio ainda; no seu “reclame” (nome das propagandas na época), alardeavam que o Volkswagen alemão fazia 15 km com 1 litro de gasolina, numa evidente estratégia para lembrar que os carrões americanos eram insaciáveis bebedores de combustível. A Companhia Mencacci de Automóveis também vendia autos Chevrolets mas tinha um Departamento Frigidaire que oferecia geladeiras americanas de 7,5 até 10,5 pés e incitava as famílias a comprarem seu refrigerador aproveitando ligeira folga no racionamento de energia elétrica, em vigor naqueles dias.

Entre as jornadas de estudo, vestibulandos oriundos de pequenas cidades do interior, encantavam-se com Sorocaba e suas oportunidades de lazer. Os mais abastados podiam alugar-se no recém-inaugurado Sorocaba Hotel e tomar refeições no Bar Scherepel (onde hoje se situa a Farmácia Baronesa) com sua cozinha limpa e organizada... mas, um pedaço de pizza e um copo de *chopp* estavam ao alcance de todos no Bar Esportivo (hoje, Padaria Scherepel). Alojamento mais em conta podia ser conseguido no Hotel Vicente e nas pensões familiares da cidade. O cinema era diversão encontrada em quase todas as cidades; mas os cines Caracante e São José exibiam filmes que, pelo interior afora, levariam meses a serem mostrados. Nos clubes, podia-se dançar boleros e baiões ao som da Orquestra Irmãos Cavalheiros e da voz de Oidil Diana.

O padrão de beleza feminina era a silhueta esguia sem os exageros das *top models* atuais nem o excesso de carnes dos anos 20. Um laboratório de produtos farmacêuticos fazia inserir, no Cruzeiro do Sul, um longo artigo louvando a beleza de Cleópatra, Elizabeth I, Catarina “A Grande” e outros vultos históricos... tudo para vender um produto chamado “Emagrina”, enquanto os pediatras e os postos de puericultura promoviam concursos de robustez infantil, contribuindo para surgimento dos futuros obesos. As sorocabanas eram magras e bonitas, com seus vestidos de saia godê guarda-chuva compridas até abaixo dos joelhos, e podiam ser vistas no *footing* da Praça Cel. Fernando Prestes, principalmente caminhando do Gabinete de Leitura ao Cine Caracante e vice-versa. Nós, jovens estudantes, já havíamos abolido o chapéu dos nossos pais e avós mas continuávamos a usar paletó e gravata, porque todo homem era praticamente obrigado a possuir um terno de linho branco para o verão e outro azul marinho de casimira ou tropical inglês para o resto do ano; videntes, nos jornais, as ofertas de emprego para “oficiais de paletó”. Além desse ofício, o poder público municipal fazia publicar uma lista com os valores do Imposto Sobre Industrias e Profissões onde se registravam: Capitalista (fazendo ou não profissão habitual), fabricante ou vendedor de *colchets*, bacalite, tripas e outros

miúdos, escola de danças (com “s” mesmo!) e outras atividades econômicas que desapareceram ou mudaram de nome.

Dois jornais (Cruzeiro do Sul e Folha Popular) circulavam diariamente. O Cruzeiro do Sul trazia, entre as notícias locais, as “Notas da América” do Prof José Carlos Paschoal, os artigos do Prof Ruy Nunes, as colaborações do Pe. Lucio Flório Graziosi; este último, posteriormente e na Folha Popular, com o pseudônimo PLUF, iria nos deliciar com a polêmica sobre o Evolucionismo, travada com o médico radiologista Dr. Manoel Nogueira Soares. A PRD7 era a única rádio local e apresentava os concertos do pianista Norberto Bastos; além de transmitir os jogos do vitorioso basquete sorocabano (capitaneado pelo elegante craque Reinaldo Young), levava Wilson Silva ao Pacaembu para irradiar os clássicos do futebol paulista. No esporte, Sorocaba lutava para ser a sede dos Jogos Abertos do Interior com atletas preparados pelo competente Adrião Nunes de Oliveira na AA Scarpa. No campeonato infanto-juvenil, em Rio Claro, iriam brilhar os novos astros de nossa natação: Armandinho (Armando Sérgio de Moura Barros) e Rubinho (Rubens Rolim Marques) com os recordes dos 100 e dos 50 metros no nado de costas.

A Faculdade que almejávamos era a escola médica dos sonhos de Gualberto, Pieroni e Linneu – este último viria a ser definido pelos estudantes como possuidor de um “otimismo revoltante”. Trazia propostas novas no ensino: psicotestes fazendo parte dos vestibulares, Cátedra de Filosofia Moral para ensinar a doutrina cristã-católica, Disciplinas específicas como Leprologia (a ser regida pelo mais insigne hansenólogo da época Dr. Lauro de Souza Lima) e de Tisiologia (a ser ministrada pelo atual Leão do AntiTabagismo, o pneumologista Prof Dr. José Rosenberg). O entusiasmo pela consolidação da primeira escola médica do interior do Brasil era visível em todos, docentes ou alunos, que participavam dos vestibulares nas dependências do Estadão, cedido pelo seu diretor Prof. Roque Oliveira Ayres.

A Primeira Estudantada: durante os dias que precederam os exames vestibulares, os jornais da cidade (dia 17/02/51), sob o título **“Estudantes Não São Qualquer Coisa”**, punham uma veemente nota de protesto contra estudantes que interromperam o trânsito da Rua da Penha –pararam até os bondes! E só interromperam o jogo pela intervenção da Guarda-Civil! –para disputar uma partida de futebol, em plena tarde, sob o apito de conhecido árbitro da FPF. Esse mesmo grupo, na semana anterior, no mesmo trecho dessa rua central, havia se desentendido com os Acqua-Loucos (entre eles, o desconhecido Ronald Golias) que aqui estavam para apresentar espetáculos de natação cômica na piscina do Scarpa. Para concluir, sem tentar justificar, uma brincadeira incômoda mas sem violência, somente

possível numa Sorocaba dos anos 50 a grande pacata cidade do interior de São Paulo.

HISTÓRIA DA XL TURMA

Luis Felipe Chiaverini Ensina

Luisinho – XL Turma

Foi numa manhã ensolarada de março que dei um dos grandes passos da minha vida. Não apenas eu, mas todos nós da XL turma que naquele dia chegávamos em Sorocaba para o início das aulas. No momento em que cheguei na faculdade, alguma coisa me atraiu naquele lugar de forma que trotes e mais trotes não foram suficientes para me fazer desistir. Logo percebi que seriam anos de muito aprendizado, não só de medicina, mas principalmente uma lição de vida.

E foi o que aconteceu. Foram aproximadamente 2000 dias de relacionamento diário com os colegas e professores que certamente valeram por muito mais do que outros tantos milhares de horas-aula. Em pouco tempo, termos como Fuad, serenata, showmed, interanos, intermed, gincana cultural, chá das calouras, rasga-aventail, festa dos 500, festa do meio e mais tantas outras festas, tornaram-se parte do nosso vocabulário. O dia-a-dia em Sorocaba sempre foi uma grande curtição, mesmo na época das provas. Durante todo o primeiro ano, cada dia era uma nova experiência na minha vida, e talvez na de cada um da turma. Cada vez mais nos conhecíamos melhor, e a partir do segundo ano começamos a formar as repúblicas, algumas que duraram até o final da faculdade.

Aí é que o negócio “começou a pegar”. Nas repúblicas nasciam todas as baladas e idéias que preenchiam nossos dias. Beco dos Magalhães e Puteiro dos Anjos, repúblicas “irmãs” que sucederam a outras famosas e marcaram época. Cada canto dessas casas, como em cada canto da cidade, tem uma história, uma lembrança. Quem não se lembra da festa a fantasia nos Magalhães, ou dos ensaios da Alcollica, dos mergulhos na represa, churrascos do 6º anos? Inesquecível!

A vida era tão intensa que o tempo voou, muito mais rápido do que imaginávamos. Quando cheguei ao sexto ano, a sensação era muito estranha. Fatos se perdiam no passado, sem muita definição de tempo-espaço. Muitas memórias sem localização precisa no tempo, mas uma grande ansiedade, misturada com alegria, tristeza e nostalgia. Não sei bem definir o que sentia naquele momento. Mas sem dúvida, dado ao amadurecimento alcançado em todos aqueles anos, foi um dos melhores anos, em todos os aspectos.

Gostaria de lembrar melhor dos detalhes que marcaram a vida da nossa turma na faculdade. Conforme o tempo passa, os fatos ficam meio nebulosos, mas o sentimento não, esse sempre permanece.

Foi no convívio diário que fortalecemos amizades que durarão sempre, independente de onde cada um estiver, ou do que estiverem fazendo, nossos reencontros sempre são uma grande festa, com inúmeras e fantásticas recordações. É difícil descrever o sentimento que acabei desenvolvendo pela faculdade. Apenas quem viveu de verdade sabe do que eu estou falando. Sinto pelos que não puderam aproveitar como eu, ou que não tem saudades dessa época maravilhosa. O fato é que as oportunidades surgem para cada um, e algumas apenas uma vez na vida. Quem aproveitou a oportunidade de fazer a faculdade em Sorocaba para aprender, aprender a estudar, aprender a trabalhar, aprender a conviver, aprender a respeitar, no final, espero que tenham aprendido o mais importante, a se conhecer melhor e usar tudo isso para se tornar uma pessoa melhor. E hoje ao encontrarmos com ex-colegas, observamos que muitos mudaram, outros continuam os mesmos, mas que sempre, a cada reencontro, continuamos sempre a dizer, com satisfação e alegria, SOLTA A COBRA!!!

SE NÓS SOUBÉSSEMOS...

Walkiria Ávila e Vicente Ávila

Formados na 20ª turma (1975) – FMS- PUC



Foi com angústia e melancolia que há 25 anos cumprimos uma das etapas mais importantes de nossas vidas: Graduamos em Medicina. Angústia, porque deixávamos de ser estudantes, e com visível fragilidade e certa temeridade, estávamos prestes a enfrentar os desafios da árdua profissão, e sem o amparo da nossa

Faculdade.

Melancolia porque estávamos convictos que esse período, nunca mais voltaria e sem dúvida, traria muita saudade. Assim, deixávamos os amigos, as festas, os papos da madrugada, os campeonatos e os bailes, que tanto encheram as nossas vidas de alegria. De fato, na trajetória de nossa carreira compreendemos que a nossa Faculdade forneceu um bom preparo técnico, suficiente para enfrentar a concorrência de um mundo globalizado, porém, mais do que isso, nos ensinou a conviver, a dividir os bons e maus momentos, a chorar, a cantar juntos e a amar, aprendizado ímpar e difícil de ser encontrado. É por isso que hoje, eu e meu marido, aliviemos a nossa saudades cantando juntos a música que em 1970 marcou a nossa época na Faculdade de Medicina de Sorocaba: *Foi um rio que passou em minha vida, e meu coração se deixou levar*

.....

TEMPOS IDOS

Paulo de Lara Lavítola

A constatação da veracidade dos provérbios populares não deve ser vista com espanto. Apesar do meu “kit chuva”, formado por amplo guarda-chuva e acolhedora capa de tecido impermeável, quantas vezes cheguei encharcado em casa após inesperada tempestade: “Quem sai na chuva é para se molhar.”

Até hoje me arrependo do dia em que, médico residente em dia de folga, resolvi passar pela enfermaria da clínica médica do Hospital das Clínicas. Descoberta a minha presença por aqueles corredores, pelo meu preceptor, acabei me envolvendo mais com os problemas do dia do que se oficialmente tivesse sido designado para tanto: “Soldado de folga que vai ao quartel, ou quer cadeia ou trabalho.”

“Quem vê cara não vê coração.”: Naquela manhã de março de 1964, ao olhar a fachada inacabada e cheia de andaimes postados na frente do prédio da Faculdade de Medicina de Sorocaba, não podia imaginar que era o albergue de um tesouro do saber. Não consegui antever, quanto e de que forma positiva influenciaria a minha vida futura. O corpo docente, formado por mestres inquestionavelmente competentes, me deu o conhecimento profissional técnico e humano para alcançar a meta almejada: ser médico. Mostrou-me, de forma clara a necessidade de ver o paciente como um todo. O sofrimento orgânico vai dissociado do emocional. Por outro lado, os meus colegas me fizeram ver quanto é gratificante colecionar amigos. Os seis anos, vividos ali, foram suficientes para consolidar amizades duradouras. Decorridos mais de trinta anos do término do nosso curso, o conforto da convivência permanece gratificante. E as lembranças, então? Como as da chamada “festa da amizade” realizada em Novembro de 69. Um cocheiro, dono de um cavalo branco e de uma grande carroça, foi contratado pelos meus “amigos” para, em minha ausência, retirar todos os móveis e roupas da minha “mansão”. Foi o que fez por algum dinheiro. Até hoje não sei onde os escondeu. Só me lembro que não tinha como trocar de roupa ou mesmo dormir aquela noite. Como represália, apelei para aquele mesmo cocheiro, meu amigo, que, sem saber o que havia feito, me emprestou um cabritinho de sua criação, para eu por para “dormir” no quarto de uns amigos. Mas, quando eu e o tal do cabritinho já estávamos quase chegando à república, surgiu um carro de polícia me dando voz de prisão pelo roubo do bichinho, no maior estardalhaço, parando o trânsito e até o único ônibus da cidade que fazia o trajeto centro-Faculdade. O povo se chegou, repórteres do jornal Cruzeiro do Sul surgiram do nada e até Monsenhor Mizziara, então professor e

representante da Faculdade na PUC em São Paulo, apareceu para dar testemunho da minha vergonha. Cinco colegas “mui amigos” se ofereceram como testemunhas (provavelmente a favor do cabrito) e se aboletaram no carro de polícia, espremidos com réu e guardas naquele velho Ford 56. Na delegacia o Dr. Delegado (já sabedor da brincadeira) ouviu durante horas os depoimentos prós e contras. Tudo terminou às gargalhadas quando apareceu o cocheiro procurando o cabrito. Não é que o produto do “roubo” havia sumido? E não é que, à noite, quando todos se confraternizavam na casa do Gianine (filho do prof. Gianine da cadeira de hematologia), correu muita cerveja para acompanhar o churrasco de... cabrito? Estranha coincidência!!!

Esses e alguns outros fatos se mantêm vivos em minha lembrança e me reportam a um período de calma e bem estar, aos quais me recorro tentando amenizar os compromissos avolumados no dia a dia.

A lembrança do nosso Rio Amazonas, um simples córrego que existia onde foi construída a estação rodoviária, em que planejavamos pescar lambaris para o jantar. As frutas das mangueiras carregadas na casa do seu Mario, bem em frente ao PS do Hospital Santa Lucinda, serviram de sobremesa nos Janeiros e Fevereiro em que, felizmente poucos, estivemos para realizar as provas de 2º época. O ruído característico do escape do vapor da locomotiva, e o apito da fábrica Santa Marina chamando seus funcionários para mais um dia de trabalho, representavam o fim da madrugada, término de uma noite de farras esporádicas e muitos estudos preparatórios para as provas do dia. São lembranças que, descritas aqui, tornam-se nebulosas e pouco reais, algo que não pode se repetir. Mas a chamada “festa da amizade”, esta sim pode ser repetida, pois o ingrediente principal, a amizade, estará sempre presente.

CENTRO ACADÊMICO VITAL BRAZIL – CAVB

Tamara Passos Jorge

Presidente do C.A.V.B. – gestão 2000-2001

É com muito orgulho que escrevo sobre nosso Centro Acadêmico e é com muita honra que fui presidente dele justo no ano de seu cinquentenário. Sou uma pessoa muito crítica e atuar no Centro Acadêmico me permitiu descobrir o prazer de saber que nossa faculdade, tem muito que melhorar, mas sim, tem muitas qualidades. E que nosso Centro Acadêmico tem um nome a zelar, é respeitado e extremamente bem organizado. Fruto de nós mesmos, alunos, fruto de todas as gerações que passaram por nossa querida Sorocaba, de muito amor pela nossa faculdade e profissão, de muito suor e muita, mas muita dedicação. Dedicação de todos os alunos que, de forma individual, contribuiu para sermos o que somos e chegarmos onde estamos. É com muito prazer que posso dizer que nosso Centro Acadêmico Vital Brazil chegou aos seus cinquenta anos em plena forma física, experiente, muito sábio, respeitoso e respeitável. Então, aos que aqui já passaram podem dormir tranquilos, fizeram um grande trabalho e aos que aqui passarão terão um grande Centro Acadêmico para usufruir.

Este anuário é mais que um anuário, é uma pequena amostra do muito que somos. Deleitem-se na leitura, revivam as emoções das recordações aqui documentadas. Um presente para quem tem no coração nossa faculdade. Boa leitura e parabéns para nós, cinquentões.

Diretoria 2001

Presidente:

Tamara Passos Jorge

Vice Presidente:

Caio V. Spaggiari

1º Secretária:

Milena Moura de Souza

2º Secretária:

Bianca L. Viscomi

1º Tesoureiro:

Daniel M. Hopf

Patrimônio:

Lígia Oliveira Mattos

Maria Carolina P. Rocha

Farmácia:

Fernanda Castro Boulos

Cristiane Carolina da Costa

Laura Andrade Lagôa

Relações Internas:

Patrícia Bueno Nestarez

Delmo Sakabe

Ivana de A. Mesquita

Janaína M. dos Santos

Márcio Ricardo Bartalotti

Thaís Raquel S. Pinheiro

Tatiana Jeres Jaime

Intercambista



Relações Externas:

Priscila Guarino
Lucas M. da Costa Alves

Relações Públicas:

Maria Lúcia P. Indolfo
Cláudia Beatriz Chaim
Tatiana Simis

Cultura:

Carolina Sanches Aranda
Kelly Regina Pegoretti
Thais Mascagna Barbi

Imprensa:

Silvia Gomyde Casseb

Informática:

Alexandre C. Moraes Amato
Luis Felipe de Oliveira Costa
Luiz Fernando de A. L. e Silva

Junia Kull Benetti
Marina Itapema de Castro
Monteiro
Giovanna Campos Paranhos
Daniel C. Buratti
Caio Vargas Yoshino



PROFESSORES

Agradecemos a todos os professores. Sem eles a faculdade não existiria.

(Titulação – Área de atuação na Faculdade)

Adhemar Guimarães (Graduado – Dermatologia)
Alcinda Aranha Nigri (Especialista – Pediatria)
Alex Tadeu Moraes (Especialista – Anatomia Patológica)
Alexandre Eduardo F. Vieira (Mestre – Endocrinologia)
Alexandre V. de Andrade (Mestre – Ginecologia)
Alfredo Bauer (Mestre – Obstetrícia)
Alvaro Augusto Germano Gutierrez (Especialista – Princípios de Cirurgia / Gastro)
Ana Célia Amaral A. Dellosso (Especialista – Nutrição)
André Nachiluk (Especialista – Ortopedia e Traumatologia)
Angelo Hugo Contô Zacariotto (Especialista – Princípios de Cirurgia / Gastro)
Antônio Alberto Ramos Argento (Especialista – Urologia)
Antônio Carlos Guerra da Cunha (Livre Docente – Clínica Médica / Ética Médica / História do Pensamento Médico)
Antônio Fábio Corte Real (Especialista – Nefrologia Pediátrica)
Antonio Marcos de Andrade (Doutor – Anatomia)
Antonio Matos Fontana (Doutor – Psiquiatria / Psicologia Médica)
Antonio Nelson Cincotto (Doutor – Pneumologia)
Antônio Rozas (Livre Docente – Obstetrícia)
Antonio Salvador (Especialista – Psiquiatria / Psicologia Médica)
Aristides Camargo (Especialista – Histologia)
Ayrton D'Andreia Filho (Doutor – Ginecologia)
Bayard Nobrega de Almeida Júnior (Especialista – Cardiologia)
Benjamin José Schimidt (Livre Docente – Pediatria)
Bussâmara Neme (Livre Docente – Obstetrícia)
Carlos Alberto E. L. Lazar (Especialista – Doenças Infecciosas e Parasitárias)
Carlos Antonio Dini (Mestre – Fisiologia)
Carlos Victorio Feriencic (Especialista – Radiologia)
Carlos von Krakauer Hübner (Doutor – Psiquiatria / Psicologia Médica)
Carmen Lúcia Cipullo Gardenal (Enfermeira – Vice-Diretora Comunitária)
Cássio Caldini Crespo (Especialista – Otorrinolaringologia)
Cássio Rosa (Princípios de Cirurgia / Gastro)
Celeste G. Sardinha Oshiro (Especialista – Pediatria)
Celso A. de Nadalini Simoneti (Doutor – Ortopedia e Traumatologia)
Celso Machado de Araujo Filho (Graduado – Ortopedia e Traumatologia)
Cibele Isaac Saad Rodrigues (Doutor – Nefrologia – Diretora Geral do Centro)
Clemente Reinaldo Sannazzaro (Mestre – Bioquímica)
Clodair Carlos Pinto (Especialista – Clínica Médica)
Clóvis Duarte Costa (Doutor – pediatria)
Dario Doretto (Especialista – Neurologia)
David Serson (Doutor – Radiologia)
Deborah Regina Cunha Simis (Mestre – Dermatologia)
Décio Gomes de Souza (Mestre – Otorrinolaringologia)
Denyse Tizu Hashimoto (Denyse Tizu Hashimoto – Obstetrícia)
Diana Tannos (Doutor – Histologia)
Edie Benedito Caetano (Livre Docente – Ortopedia e Traumatologia)
Edmar Evangelista Barreiros (Especialista – Pediatria)
Eduardo Alvaro Vieira (Doutor – Ortopedia e Traumatologia)
Eduardo Martins Marques (Especialista – Obstetrícia)
Eliana Ap. de Rezende Duek (Doutor – Química)
Elizabeth Kasuko Watanabe (Mestre – Obstetrícia)
Enio Marcio Maia Guerra (Especialista – Nefrologia)
Erezil Gomes de Freitas (Especialista – Doenças infecciosas e Parasitárias)

Euclides M. Oliveira Filho (Especialista – Pediatria)
 Fábio Linardi (Mestre – Princípios de Cirurgia / Vascular)
 Fátima Cristina Minari (Mestre – Hematologia / Med. Social e Preventiva)
 Fernando Antônio Cruz (Especialista – Otorrinolaringologia)
 Fernando Antônio de Almeida (Doutor – Nefrologia)
 Fernando Biazzi (Especialista – Urologia)
 Fernando de Barros Oliveira (Especialista – Princípios de Cirurgia / Torácica)
 Fernando José Goes Ruiz (Especialista – Doenças Infecciosas e Parasitárias)
 Francisco Carlos de Andrade (Doutor – Neurologia)
 Gilberto Santos Novaes (Doutor – Reumatologia)
 Gilson Luchesi Delgado (Doutor – Oncologia Clínica)
 Gisele Moreira (Especialista – Gastroenterologia / Princípios de Cirurgia / Gastro)
 Gisele Regina de Azevedo (Mestre – Biofísica/Fisiatria)
 Gladston Oliveira Machado (Doutor – Radiologia)
 Glória Zanelato Campagnone (Mestre – Cardiologia)
 Godofredo Neto Baraúna (Especialista – Otorrinolaringologia)
 Gracinda Rosário Paulo (Mestre – Gastroenterologia)
 Hamilton Aleardo Gonella (Doutor – Princípios de Cirurgia / Gastro)
 Hélio Carlos Bonito (Especialista – Anatomia / Princípios de Cirurgia / Torácica)
 Hélio Kioshi Hasimoto (Doutor)
 Hudson Hübner França (Doutor – Cardiologia)
 Ie Tjie Lian (Mestre – Ginecologia)
 Inês Liguori Padrão (Especialista – Patologia e Anatomia Patológica)
 Isabel Cristina R. S. Sacomann (Especialista – Enfermagem Fundamental e Cirúrgica)
 Itamar Gagliardi (Especialista – radiologia)
 Ivo Alberto Soares Camargo (Especialista – Pneumologia)
 Ivo Vecina Martin (Doutor – Ortopedia e Traumatologia)
 Izilda das Eiras Tâmega (Mestre – pediatria)
 Izoneete Tereza Palmieri (Especialista – Pediatria)
 Jaci Ferreira Mose (Especialista – Enfermagem Psiquiátrica / Ética em Enfermagem)
 Jair Salim (Especialista – Psiquiatria e Psicologia Médica)
 Jerônimo Stecca (Doutor – Patologia e Anatomia Patológica)
 João Alberto Holanda de Freitas (Livre Docente – Oftalmologia)
 João Carlos Ramos Dias (Doutor – Endocrinologia)
 João Carlos Wey (Especialista – Ginecologia)
 João Edison Dib (Especialista – Obstetrícia)
 João Edward Soranz Filho (Especialista – Oftalmologia)
 João José Sabongi Neto (Doutor – Anatomia)
 João Luiz Garcia Duarte (Doutor – Fisiologia)
 Joaquim Miguel da Fonseca (Doutor – Cirurgia Pediátrica)
 Joe Luiz Vieira Garcia Novo (Doutor – Obstetrícia)
 Jorge Márcia Soranz (Especialista – Anestesiologia)
 José Augusto Costa (Doutor – Princípios de Cirurgia / Vascular)
 José Ben Hur de Escobar Ferraz Neto (Doutor – Princípios de Cirurgia / Gastro)
 José Carlos Menegoci (Doutor – Ginecologia)
 José Carlos Rossini Iglesias (Doutor – Princípios de Cirurgia / Torácica)
 José Eduardo G. B. Miranda (Mestre – Pediatria)
 José Eduardo Martinez (Doutor – Clínica Médica / Reumatologia)
 José Fernandes Pontes (Livre Docente – Gastroenterologia)
 José Francisco Moron Morad (Mestre – Anatomia)
 José Francisco Soranz (Mestre – Oftalmologia)
 José Gilberto Terra Tallarico (Especialista – Ortopedia)
 José Inácio Pereira da Rocha (Mestre – Pediatria)
 José Jarjura Jorge Júnior (Doutor – Otorrinolaringologia)
 José Luciano Pereira (Mestre – Pediatria)
 José Mauro da Silva Rodrigues (Doutor – Medicina Legal)
 José Otávio Alquezar Gozzano (Doutor – Clínica Médica)
 José Roberto Ferreira (Graduado – Fisiologia)
 José Roberto Guerra da Cunha (Mestre – Fisiologia)

José Roberto Maiello (Mestre – cardiologia)
 José Roberto Pretel P. Job (Doutor – Clínica Médica)
 José Rosalvo Santos Maia (Especialista – Clínica Médica)
 José Rosemberg (Livre Docente – Pneumologia)
 José Stephano Simão (Especialista – Cardiologia)
 Júlio Boschini Filho (Doutor – Biologia Celular/ Genética e Evolução)
 Julio Tamer Sobrinho (Graduado – Farmacologia)
 Kleber Tavares Rocha (Graduado – Anestesiologia)
 Kouzo Imamura (Mestre – Gastroenterologia)
 Lauro Martins Júnior (Especialista – cardiologia)
 Leni Borhossian Lanza (Mestre – Enfermagem Fundamental)
 Lenita Crespo Ruiz Ferraz de Sampaio (Mestre – Biologia Celular)
 Leonor Xavier Trigo (Especialista – Biofísica)
 Lígia Rangel Barbosa Ruiz (Mestre – dermatologia)
 Lina Maria De Petrini da Silva Coelho (Doutor – Parasitologia)
 Linamara Rizzo Battistella (Livre Docente – Fisiatria)
 Luiz Agliberto Cury (Especialista – Ortopedia e Traumatologia)
 Luiz Ângelo Vieira (Especialista – Ortopedia e Traumatologia)
 Luiz Antônio Callegari (Especialista – Ortopedia e Traumatologia)
 Luiz Antonio Guimarães Brondi (Doutor – Ginecologia)
 Luiz Carlos Diedrichs (Mestre – Radiologia)
 Luiz Fernando Garcia Minello (homenagem póstuma)
 Luiz Ferraz de S. Neto (Doutor – Ginecologia - Vice-diretor da Faculdade de Ciências Médicas)
 Luiz Ribeiro (Graduado – Microbiologia)
 Luiz Sebastião Prigenzi (Doutor – Imunologia)
 Magali Zampieri (Mestre - Endocrinologia)
 Marcela Pelegrini Peçanha (Doutor - Microbiologia)
 Marcelo Gil Cliquet (Doutor – Hematologia)
 Marco Antonio Bittencourt Modena (Mestre – Obstetrícia / Ginecologia)
 Marco Tulio Massari (Graduado – Farmacologia)
 Marcos Tadeu Lungwtz (Mestre – Princípios de Cirurgia / Gastro)
 Marcos Vinícius da Silva (Doutor – Moléstias Infecciosas e Parasitárias)
 Maria Cecília Ferro (Doutor – Patologia e Anatomia Patológica – Vice-diretora Geral do Centro)
 Maria Cristina Pitta Salum Fontana (Mestre – Psiquiatria / Psicologia Médica)
 Maria do Carmo Alberto Rincon (Doutor – Histologia)
 Maria Eliza Zuliani Maluf (Doutor – Microbiologia)
 Maria Helena Senger (Doutor – Endocrinologia – Diretora da Faculdade de Ciências Médicas)
 Maria Julieta B. Sannazzaro (Graduado – Bioquímica)
 Maria Lourdes Peris Barbo (Doutor – Patologia e Anatomia Patológica)
 Maria Lúcia Nardy Bismara (Especialista – Medicina Preventiva e Social)
 Maria Tereza V. Quilici (Especialista – Endocrinologia)
 Marilda Trevisan Aídar (Especialista – Reumatologia)
 Mario Cesar Valente (Especialista – Doenças Infecciosas e Parasitárias)
 Marlene Sabbag Fonseca (Graduada – Microbiologia)
 Marta Elizabeth Kalil (Mestre – Pneumologia)
 Marta Wey Vieira (Especialista – Hereditariedade Médica)
 Martina Crespo Barreiros (Especialista – Ginecologia)
 Mercia Pelizari Pacheco (Graduado – Bioquímica)
 Nancy Akico Nagayassu (Especialista – Ginecologia)
 Neil Ferreira Novo (Doutor – Bioestatística)
 Nelmar Tritapepe (Especialista – Clínica Médica)
 Nelson Boccato Junior (Mestre – Anatomia)
 Nelson Brancaccio dos Santos (Doutor – Anatomia Patológica / Histologia)
 Nelson Caldini Júnior (Mestre – Histologia)
 Nelson Olavo de Mello (Mestre – Radiologia)
 Nelson Pedro Bressan Filho (Doutor – Obstetrícia)
 Newton Salim (Graduado – Princípios de Cirurgia / Gastro)
 Oriene de Matos Machado (Especialista – Pediatria)
 Orlando Fermozelli Rodrigues (Graduado – Anatomia Patológica)

Paulo Fernando Duarte Inneco (Mestre – psiquiatria / Psicologia Médica)
 Paulo Renato Canineu (Doutor – Farmacologia)
 Pedra Augusto Zaia (Especialista – Medicina do Trabalho)
 Plínio Conceição Santos (Graduado – Otorrinolaringologia)
 Reinaldo José Gianini (Doutor – Medicina Preventiva e Social)
 Reinaldo Salvestro (Especialista – Histologia)
 Ricardo Augusto M. Cadaval (Doutor – Nefrologia)
 Rodolfo Pinto Machado de Araújo (Especialista – Oncologia Clínica)
 Rodrigo Crespo Barreiros (Mestre – Pediatria)
 Ronaldo Antonio Borghesi (Doutor – Princípios de Cirurgia / Gastro)
 Ronaldo D'Avila (Mestre – Nefrologia)
 Rosana Maria Paiva dos Anjos (Mestre – Medicina Social)
 Rosana Martins Simoneti (Especialista – Ginecologia)
 Rubem Cruz Swensson (Especialista – Otorrinolaringologia)
 Rudecinda Crespo (Doutor – Pediatria)
 Samuel Simis (Doutor – Neurologia)
 Sandro Blasi Espósito (Mestre – Neurologia)
 Saul Gun (Doutor – Urologia)
 Sérgio Borges Balsamo (Doutor – Obstetrícia)
 Sergio dos Santos (Doutor – Pneumologia)
 Sérgio Roberto Nassar (Mestre – Urologia)
 Sérgio Rocco João (Doutor – Cardiologia)
 Sonia Ferrari Perón (Mestre – Pneumologia)
 Tarcisio Luis Tâmega (Especialista – Clínica Médica)
 Tuffi Aídar Sobrinho (Doutor – Parasitologia)
 Valter Roberto Nadalini (Especialista – Oftalmologia)
 Vanda Aparecida Gavino de Castro (Mestre – Imunologia)
 Vera Lucia N. B. D'Avila (Mestre – Hematologia)
 Vicente Spínola Dias Neto (Mestre – Clínica Médica)
 Vilma dos Santos O. Fernandes (Doutor – Anatomia Patológica)
 Walter dos Santos Latuf (Especialista – Princípios de Cirurgia / Vascular)
 Walter Stefanuto (Mestre – Clínica Médica)
 William Abrão Saad (Livre Docente – Princípios de Cirurgia / Gastro)
 Wilson Olegário Compagnone (Mestre – Cirurgia Pediátrica)

De acordo com a lista de professores da SUMEP e lista de professores titulados da PUC.

WWW.CAVB.ORG

Alexandre Amato



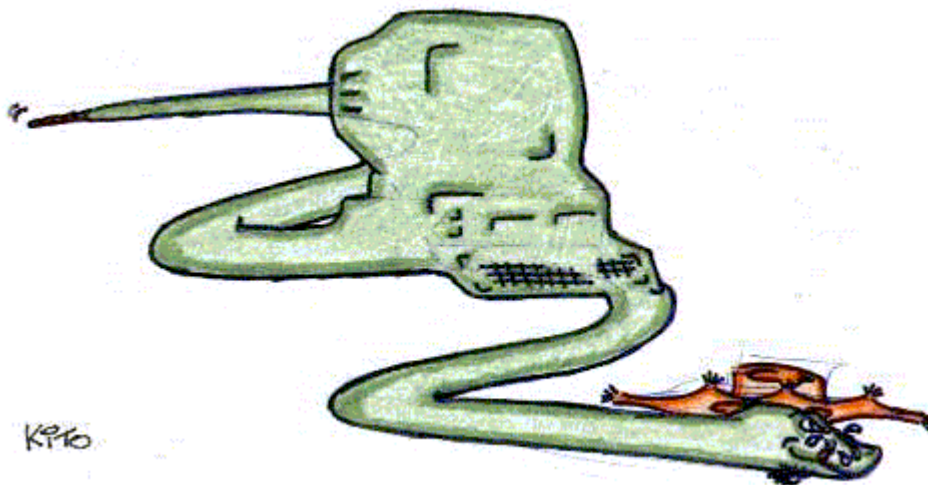
A informática é o futuro e a medicina é essencial. Com a união das duas, tenho o prazer de anunciar que o CAVB além de acompanhar a evolução, fez sua parte social disponibilizando diversos serviços para os alunos da Faculdade de Medicina de Sorocaba em seu site na Internet.

Muitos ainda não perceberam o progresso, mas outros, incluindo professores e alunos, não só compreenderam como também colaboraram, e estão de parabéns!

Atualmente com mais de 12.000 acessos, o site do CA dispõe de Provas de Residência automáticas, Fórum, Depósito de Documentos, Álbum de Fotos, E-mail para todos, Enquetes, vários artigos, Links, e muito mais.

Agora dependemos, apenas, que a comunidade acadêmica coloque em sua rotina uma visita ao site, que, assim, poderemos fazê-lo muito melhor.

Com apenas 4 anos de idade, já temos uma certeza: o site do CA veio para ficar!



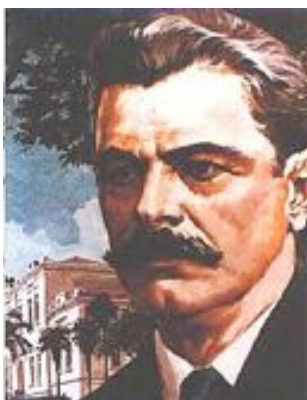
DR. VITAL BRASIL MINEIRO DA CAMPANHA

Alexandre Amato

Nascido em Abril de 1885, em Campanha, Minas Gerais, Vital Brasil Mineiro da Campanha trabalhou muito para conseguir estudar Medicina, formando-se em 1891 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Dedicou-se com tal afincamento pela ciência que chegou a contrair peste bubônica e febre amarela nos seus trabalhos.

Ao formar-se, partiu para a França, especializando-se, em Paris, nos estudos de laboratório, com os professores Mesnil, Metchnikoff, Borel e Roux.



Dr. Vital Brazil



Dr. Vital Brazil

Ao regressar para o Brasil, espantou-se com a quantidade de vidas perdidas com picadas de cobras e passou a estudar o assunto dedicando a ele todas suas energias. Em 1898, no Instituto Bacteriológico de São Paulo, preparou os primeiros soros eficazes contra os venenos de crotalos e bothrops. No ano seguinte, Adolpho Lutz, sugeriu ao governo a criação de um instituto soroterápico, que veio a ser o Instituto Butantã, oficializado em 1901, dirigido por Vital Brasil.

Em 1919, mudou-se para Niterói, onde fundou o Instituto de Higiene, Soroterapia e Veterinária, hoje Instituto Vital Brasil.

De seus seis filhos, todos se dedicaram à medicina e pesquisas. Um deles, seguindo a determinação do pai, faleceu vítima de uma infecção contraída ao realizar pesquisas sobre estreptococos.

Várias de suas obras se destacaram, como *O ofidismo no Brasil* (1906), *A defesa contra o ofidismo* (1911).

Faleceu em Maio de 1950, aos 85 anos, como um dos maiores cientistas brasileiros. E, ao se tornar imortal, teve seu nome "abrasileirado", de Dr. Vital Brazil, passou a ser chamado Dr. Vital Brasil.

DISCURSO DA FORMATURA DA XLV TURMA – SURTO DO CASTELO

Adão Castelo Antonio

Angola

Sorocaba, 16 de novembro de 2000



Quando desembarquei no aeroporto do Rio de Janeiro, eu esperava que estivesse o rei me esperando. E junto com o rei eu caminhasse pela orla de Santos. Caminhando pela orla de Santos, tinha grande esperança, sim, grande esperança que o meu telefone tocasse, e que do outro lado da linha estivesse nada mais do que o rei, o homem, o papa da MPB o senhor, o mestre, o talentoso Tom Jobin, meu espanto foi que nem o Tom Jobin estava, pois eu esperava com o Tom Jobin caminhar pela praia de Ipanema e pela praia de Ipanema conhecer as garotas de Ipanema. Meu Deus, vim de Angola, estou

perdido, estou desesperado. Brasil, tem samba, tem futebol e tem mulher bonita, mas cadê as mulheres de Ipanema, não vejo nenhuma mulher de Ipanema, eu juro, eu juro, eu esperava que eu conhecesse o Bezerra da Silva pela vila Izabel caminhávamos, passando pela Vila Izabel eu gostaria muito que junto com a coroa do rei eu conhecesse Valéria Valença, a globeleza, a menina do samba, como eu gostaria, mas ela também não estava lá, e agora, o que é que eu faço? Nem a globeleza está aqui. Vila Izabel, essa é a Vila Izabel a tradicional Vila Izabel do Martinho da Vila, é devagar, é devagar? Devagar até quando? Preciso conhecer o pessoal que eu sempre escutei falar. Cadê o pessoal? Cadê o Zeca Pagodinho, gostaria muito de tocar um pagode com Zeca Pagodinho, tomar umas biritas, umas cervejinhas, cadê o Zeca Pagodinho? Nem esse eu encontrei. Oh, Zeca Pagodinho, Meu Deus, esse foi meu espanto.

Ah... mas se não é, se não é do samba, do futebol e de mulheres bonitas que o Brasil vive, eu resolvi, resolvi viver no Brasil, resolvi viver do jeito que os mestres vivem, resolvi sim, resolvi e vou viver do jeito que meus mestres vivem, resolvi estudar Medicina. O Brasil se vive de Medicina também, daí eu resolvi nada mais nada menos que me instalar, vou viver no Brasil, vou estudar Medicina, do jeito que os

mestres estudam. Aí resolvi construir a minha casa. Foi assim que eu asfaltei a minha rua do epitélio com pseudoestratificado ciliado. As paredes da minha casa eu resolvi cobrir com osteoblastos e osteoclastos, o teto com tecido conjuntivo frouxo. Aí resolvi fazer a canalização da minha casa, com os canais de Harvers de Volkmann. Tudo, tudo gentilmente doado por ela. A mestre, a única, a inequívoca, a brilhante, Dra. Diana Tannos. Quem não se lembra: "Meu Deus, que epitélio lindo, o Adão achou um epitélio lindo, vem ver gente, vem todo mundo, enxerguem o epitélio lindo. Que osteoblasto e osteoclastos lindos e maravilhosos, vem ver é lindo e maravilhoso, aproveitem." Dra. Diana Tannos, só agradecimentos, só boas recordações, só lembranças saudáveis, com a senhora sempre estaremos e sempre viveremos. Dra. Diana Tannos, ai meu Deus, ainda tenho absoluta certeza que quando sair pela rua tem gente que vai dizer que ele teve a Diana como professora. "Pessoal, eu tive a Dra. Diana como professora?". "Não, ele não teve." "É, eu não tive.... eu tenho a Dra. Diana como professora, eu sempre terei. Eu tenho a Dra. Diana no meu coração. Eu tenho a Diana dentro do sangue que corre no meu corpo." Diana Tannos, a única, a inequívoca, a mestre, a papa, a excelentíssima Prof. Dra. Diana. Uma vez que tudo estivesse erguido, epitélio, epitélio, tecido sobre tecido. Uma vez que tudo estivesse construído, aí eu resolvi animar a minha casa. Cadê os bichinhos de estimação, preciso deles, quem irá me conceder esses bichinhos de estimação?. E agora? Dra. Lina, quem não se lembra da Lina? "Gente, vocês precisam desenhar o *ptirus púbis*, as *glabratas*. Olha que antenas, está faltando antena, precisa desenhar bem as antenas." Dra. Lina, Dra. Lina só flores, para a senhora só agradecimentos. Dra. Lina, para a senhora, o nosso respeito. E agora? Agora sim, está tudo erguido, tudo em pé. Meu Deus, preciso aprender a fisiologia da vida, eis a fisiologia da vida. Preciso de orientação, a minha fisiologia. Com ela aprendi: Dr. Dini, homem pontualíssimo e mais, enérgico. Pessoal, quem não se lembra da primeira aula do Dini. "Se um dia eu por acaso faltar, se um dia eu, não aparecer, por favor, encomendem meu caixão" Dr. Dini saudades nem pensar. O senhor viverá sempre no coração da XLV. Os nossos mais sinceros e eternos agradecimentos. O povo angolano agradece. Dr. Dini, meus abraços e os meus respeitos. E agora? Estou confuso, estou assustado. Meu Deus, preciso de ajuda. Socorro, help me, ajudem-me.

De repente, uma voz, lá no final do túnel, era a voz de Freud, não, não era Freud. "Para quê Freud quando existe a psicanálise?" Já dizia o Dr. Carlos "Freud não é tudo nesta vida. Não existe só vida e Freud. A vida pode ser também tranqüila sem Freud". Dr. Carlos, mestre, juventude emana de seu rosto, a expressão mais sincera da verdadeira ciência. "Psicanálise é inovação". Quem não se lembra daquelas aulas das 3 da tarde até as 5? Oh Dr. Fontana, preciso sair mais cedo. "É gente, não é

assim, preste bem atenção, quem sabe o que significa a criança mamando nas tetas da mãe? O quê significa? Freud explica? Não, Freud não explica. Significa que a criança está querendo abocanhar a mãe... é verdade... é o complexo de Édipo” Oh Dr. Fontana, o que seria da gente sem as suas psicanálises, o que seria sem as suas teorias Freudianas, antifreudianas. O que seria da gente, Dr. Fontana? A psiquiatria agradece. Só agradecimentos. A XLV agradece: temos o maior respeito pelo senhor. Jamais e nunca, em hipótese alguma, nós teremos a sua ausência. Dr. Fontana, Dr. Carlos, Dr. Jair, obrigado, mestres.

“Que dor, dói o corpo inteiro, Dr. Ajude, por favor ajudem.” Soranz, cadê o homem da anestesia? Quem não se lembra? “Vocês precisam decorar as doses! Pessoal, eu quero, eu quero as doses. Doses da xilocaína, dos digitálicos então. Vocês precisam decorar os digitálicos.”

Meu Deus, foi muito anestésico, quanto anestésico, e agora? Falência renal. Dr. Soranz, estou em falência renal, o que fazer? Encaminha para a nefro. Oh, eis que surge o homem alguém diante de mim... é o Ênio! Dr. Ênio: hemodiálise para o Adão. Quem não se lembra das sessões de hemodiálise das aulas de nefrologia. Quem não se lembra do Dr. Ênio? Dra. Cibele? Aquele braço forte, firme, honesto, sincero. “Gente, vocês precisam estudar. Pessoal, vocês precisam valorizar mais a faculdade.” Dra. Cibele, beijos, agradecimentos, para a senhora só flores. Dra. Cibele, Dr. Ênio, Dr. Fernando, Dr. Soranz os meus sinceros agradecimentos. Estou morrendo. Estou chorando, chorando perante a morte? Eis que surge Euclides. Quem não se lembra de nosso mestre Clidão? O que que o nosso mestre vivia incessantemente repetindo? O que pessoal? “Se chorais perante a morte, meu filho não és. Se chorais perante a morte, meu filho não és.” É, mestre Clidão, o senhor pensa que acabou? Acabou não, só está começando. Sim, porque o senhor tem um lugar reservado nos nossos corações. Quem não se lembra daquelas aulas quando 8 e meia era marcado às 10 horas começava. Porque pessoal? Porque simplesmente o Adão não terminou de fazer a evolução. “Adão, você não é confiável”. E agora, o que fazer? Pediatria? Não, não estou mais na pediatria... os meus joelhos, aí estão edemaciados, tem eritema, dor e edema, Dr., o que faço? Eis que surge uma visão, a mais sincera, a única. Que bela visão: é a virgem santíssima? Não. É a virgem Maria? Não é. É a Dra. Marilda, a santíssima Dra. Marilda, a nossa querida Dra. Marilda. A mais bela, a única. E ainda digo: será que eu tive a Dra. Marilda pessoal? Não..., eu não tive a Dra. Marilda... Eu tenho a Dra. Marilda. Eu sempre terei. Nós da XLV sempre teremos a Dra. Marilda. O povo angolano, Dra, fique sabendo a senhora, que o povo angolano pagará em dobro o que a senhora fez por mim. A senhora simplesmente me ensinou com sutileza, com tranquilidade como ser médico. Nós curamos. “Gente vocês precisam conversar com os pacientes. É um absurdo vocês não falarem

com os pacientes. Vamos conversar.” Dra. Marilda, só flores, em nome da XLV, em nome de todos nós aqui representados. Inclusive do povo angolano. Respeito e agradecimento.

“Ô gente, é metrothexate... é metrothexate!” É é metrothexate, prof Gilberto, mestre dos mestres, o que seria de nós sem os seus belos churrascos? Pro senhor só agradecimentos. Meu Deus, e agora, o que é que eu faço? Saudades? Saudades nunca. Saudades é solidão, é solidão acompanhada, é quando o amor ainda não foi embora, mas aquele que se ama já.

Saudade é amar um passado que ainda não passou. É recusar um presente que os machuca. É não ver o futuro que nos convida. Saudade? O que é saudade? É sentir o que existe e o que não existe mais. Saudade é o inferno dos que perderam. É a dor dos que ficaram para trás. Só uma pessoa no mundo deveria sentir saudades, aquela, sempre aquela que nunca amou. Esse é o maior dos sofrimentos. Saudade de não ter amado ninguém, sim, é o maior dos sofrimentos.

Excelentíssimos senhores, caros professores, doutoras e doutores, mestre dos mestres. Que Deus nos ajude a superar a nossa dor, que a partir desta data será nossa companheira no lugar daqueles que um dia foram nossos professores. Mestres, amigos e confidentes, Muito obrigado. Dra. Cibebe Isaac Rodrigues, Dr. Ênio Márcio Guerra, Dr. José Inácio Rocha, Dr. José Mauro Rodrigues, Dr. Marcos Vinícius. Excelentíssimos senhores, caros amigos, pais, excelentíssimos convidados, senhoras e senhores, com todo prazer, em nome do povo angolano, sim, do povo angolano aqui representado por mim, e da XLV, os nossos mais sinceros agradecimentos.

Muito obrigado.

REPÚBLICA JUQUERI

Esquadrao JUQUERI



**Kito – Armênio
Corvo – Frozô – Let´s**

Sete moradores. Cinco anos de convivência. Quatro de república. Milhares de histórias... inesquecíveis.

Quem vai se esquecer que nossa primeira casa (Av. Washington Luis) passou a ser cabeleireiro e depois Sex Shop, após mudarmos? Quantas festas aquela casa rendeu... e a polícia, que nos visitou, algumas vezes? O *Demian* filho do seu Arnaldo... Os patos do Baguá e a tragédia com a



Dara, que os devorou? E os periquitos do Frozô? "É uma maneira fácil de ganhar dinheiro... eles procriam e depois eu vendo!" Que pena que eles fugiram... E os vodus para tirar a uruca de um colega nosso? As noitadas estudando Fisio... que trampo! O Let's começou sua *Estação Mir* lançando o primeiro site, da república, na Internet, que ainda pode ser visto em juqueri.cjb.net E o *nheco nheco pum*? História que nunca vai se resolver...

E o Spike? Chegou pequeno em casa, destruindo tudo... mas não foi só ele, e o Cação, que colocou fogo na casa? Aqueles nuggets nunca mais foram os mesmos! Coitado do Baguá... Ainda vai ganhar no *Star Fox*, o jogo mais chato do mundo. Acabou o ano, e mudamos de casa (Av. Capitão Bento Mascarenhas Jequitinhonha). Cação nos deixou para ir morar com seu irmão e o Baguá, por causa de um problema na Parasito. Chegou o Armênio, procedente da República Rancho. Foi difícil, mas recuperamos o menino! Nova casa, novos integrantes e o ócio do terceiro ano... Combinação perigosa. Mesmo mudando, continuamos recebendo a visita de nossos amigos: os policiais. Por que será? Herdamos o Flash, que com sua agilidade incrível se alimenta não sei do quê! Chegou Tyson e seus destrutivos jantares - nossos carros.



A *Estação Mir*, com novos componentes tecnológicos e uma nova página para a República (www.juqueri.com / www.juqueri.cjb.net), ficou completa. E o Kito, com sua publicidade e desenhos! Precisamos achar um profissional... Campeonatos de pebolim... Infestação por ratos? Alguém lembra do gambá? Coitado.... E o espanta ratos? Quem não machucou a perna nele?

E nossas festas? As Fairies? As baladas? Inúmeros churrascos... Alguns fracassados outros bem sucedidos. O churrasco da Gastro, em casa, com a participação da Profª. Gisele, animando-o foi inesquecível.

A produção cultural da casa sempre foi alta: vídeos, músicas, *web sites*, desenhos e tudo mais que se possa imaginar.

E a Interrep's? Entramos desacreditados, mas fomos um problema!

Nas semanas da amizade, aniquilamos nossos amigos / adversários, com muita guerra, bomba de "cocô", ovos e planos mirabolantes! Muitas InterMeds... Matão, Americana, Barra Bonita (sem sombras de dúvida a melhor), Santa Rita do Passa Quatro, Jaú (Pré) e Barra Bonita novamente.



Agradecemos a todas as mulheres que fazem de nossa vida acadêmica inesquecível!



Serenata



Spike / Flash / Tyson

E milhares de outras histórias que não poderiam ser publicadas... Não esquecendo dos agregados: Ovo, Grillo, Cação, Máskara, Baguá, Cabral, Bijú, Rancho, Cruz Vermelha, e outros...

REPÚBLICA GAIOLA

Gaiola



**Shakira – McFly – Biju
Foca – Didi – Máskara**

Bi-campeões da Inter-rep's!

A República Gaiola foi formada em abril de 1997.

Inicialmente era composta por Foca, Shakira, Didi, Biju e Máskara, no ano seguinte chegou McFly.

Já se passaram 5 anos de festas, churrascos, serenatas, INTERMEDS e Inter-rep's, da qual somos os atuais campeões.

REPÚBLICA CHUCABUM



Chucabum
Chucabum



Cida – Mingau
Sperman – Hidalgo – Beijo
Wilber – Soneca – Sharpey



REPÚBLICA LACA



Luciana, Ana Cláudia e Ana Helena

Turma L

Nossa república surgiu no começo de 2001. Primeiro era só a Lu e a Cláu, mas logo veio a Ana.

Discordamos em alguns pontos, mas de uma coisa temos certeza: já somos como três irmãs e a LAKA é nossa família em Sorocaba.

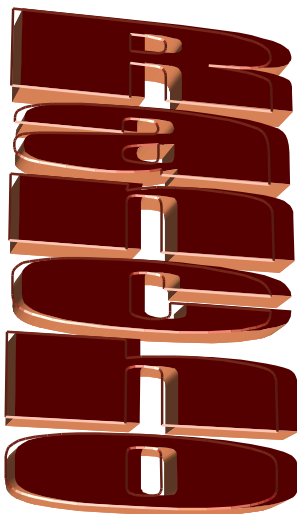


Sandra, Sabrina, Ana Cláudia, Aziza, Fernanda, Daniele e Camila.



Ana Helena, Luciana, Ana Cláudia e Aziza.

REPÚBLICA RANCHO



Tudo começou em 1997... estudantes recém chegados de suas cidades natais vieram desbravar Sorocaba, cidade que nos acolheu e continua acolhendo a calourada da medicina. Nada mais justo que uma homenagem à Manchester Paulista... Rancho. A REPÚBLICA RANCHO!

No começo éramos três... Zappa, de Barretos, com seu jeito "agroboy" e a moda de viola; Panda, o sushiman da turma e Armênio, o meninão da botinha. A localização da casa era na Rua Nogueira Martins, no centro. Um apartamento mal cuidado e muito mal localizado que foi centro dos encontros da calourada! Foram muitos os que freqüentaram a casa... Da Camorra ao Bonsai!

No segundo ano, tiveram muitas mudanças... de igual, só mesmo o Armênio e o Zappa. A moradia, por exemplo, melhorou bastante! Agora era um lugar decente e bem localizado (paralela à Barão de Tatuí). O Panda saiu e foi morar com o Grilo. Chegaram o Koifa com suas lambanças e o Bull. Quem irá se esquecer daquela animada prévia do baile dos calouros, hein? Acreditem só que os caras puseram whisky falsificado em garrafas de J&B e Red Label. O final foi alguns dejetos sobre a pista de dança e uma ressaca braba no dia seguinte! E o Zappa então? Se lembrará eternamente do "veio" do martelo e suas marteladas matinais na janela do seu quarto!



Dini, Drack, Zappa e Koifa
Entre as aulas de propedêutica do
terceiro ano...

No terceiro ano, boas novas... A casa se foi, e agora lá estava o Rancho no Mel Rose. O Bull sumiu e o Armênio foi morar na Juqueri. Para compensar, ocorreu a chegada do carinha Drack e do agregado Dini, que nos brindou com suas caixinhas gordurentas com aquelas famosas costelas que só a Marilene (a santa!) sabia fazer. Vários foram os churrascos naquela varanda do último andar... Iam até altas horas da madrugada, conversas jogadas fora, muitas discussões com a

síndica (uma cobra!) e exemplos de amizade e companheirismo.

No quarto ano, para variar um pouco, mais mudanças!! A moradia era um casarão, onde até o Dr. Canineu já morou! Os quatro continuaram e o Panda voltou às suas origens. Agora éramos cinco caboclos mais

maduros que antes. O tempo passava e começávamos a perceber que metade do curso já tinha passado! Era rápido demais...

Neste quinto ano... enfim não mudamos de casa! O futuro ninguém sabe. Só sabemos que estes anos guardaram, com toda certeza, alguns de nossos melhores momentos. Nos próximos anos esperamos lembrar, ainda juntos, todas as histórias com carinho e fazer ainda muito mais acontecer...

Era o Zappa (o "Zezo") falando a língua da terra do peão; o Koifa (o

"Lambão") com seus surtos típicos e suas amigdalites; o Drack (o "Caju") com os zóios de lula turco;

o Panda (não sei... tá dormindo) com suas sonecas diárias após o almoço; e finalmente o Dini (o "lutador de sumo") defendendo as idéias de seu partido (MCM). E também, é claro, as lembranças dos que freqüentaram a casa como: os amigos das demais REPS, o Bonsai, o Bidê, o Prega, o Ovo, o Cação, o Garçom, o Budinha, o Cabral, o Grilo e muitos outros.

É isso aí, minha gente, a REP RANCHO é isso e muito mais!!! E a mensagem final só poderia ser um: "Atenção Sorocaba, solta a cobra!".



Drack, Panda, Koifa, Dini e Zappa.
Baile dos Calouros no nosso quinto ano.



República Cruz Vermelha



Montamos a República em Outubro de 1999, quando ainda éramos calouros. Até então moram: Catatau, Minduim, Tete, Schin, Sapo e Krusty.

A escolha dos integrantes não foi por acaso, pois já tínhamos a intenção de morar juntos; Achamos a casa e, em apenas uma semana, nos mudamos.

Desde o começo contamos com a ajuda da D. Orema, muito mais que uma empregada, o cérebro da casa. Junto com ela, nossa faxineira Rose, que limpa muita bagunça: prévias, serenatas, churrascos e aniversários.

Na tentativa de se igualar ao "Golden Standard" Cruz Vermelha, as rep's *Atol Do Ado* e *Catapultas* uniram forças formando o "Atol Das Putas". O resultado desta união foi visto no I Campeonato Cruz das Putas, no qual os nossos adversários preferiram ficar só no churrasco de abertura dos jogos! Brincadeiras a parte, são amigos que sempre estarão presentes...

Em relação a vizinhança, não poderia ser melhor: Pensionato, Alpheratz, Cucarachas, Trovão Azul, Predinho Laranja, Helo, Sil e Érica. Para os distantes e não menos importantes Rep Aquário, Atol das Putas, Pandemônio, Juqueri e ao sempre lembrado Mudo, o nosso carinho.

Em 2001 tivemos um novo integrante: Bóris, muito mais que um cachorro, um Beagle.

Sorocabohêmios, estamos com vocês.

Aos Agregados Nissin e Pacú: só falta lugar...

Rep Cruz Vermelha do primeiro ao sexto... Não basta querer...

REPÚBLICA NOSTRAVAMUS



Fundada no ano de 1993 a República Nostravamus era então composta pelos seguintes integrantes: Abud, Tainha, Digbi, Humphrey e Jereba.

Desde esta época sempre foi uma república comprometida com as tradições da nossa querida MED-SOROCA, levando o nome da faculdade com amor e respeito em todos os eventos e entidades desta escola (Atlética, Show Med, Batukanaby's, Coral dos Bigodudos, C.A., entre outros).

Até que em 1998 seus moradores, então no 6º ano, resolveram dar continuidade à república, depositando sua confiança nos calouros da época – Capacho, Maquinista, Leitão, Chandel e Brucutu – que assumiram a imensa responsabilidade que a Nostravamus sempre carregou.

De lá para cá nossos esforços em manter o nome da faculdade em 1º lugar têm sido grande.

Agradecemos aos fundadores por nos ter dado esta oportunidade de continuar levando Sorocaba do jeito que nos foi ensinado.

Desta forma, a República Nostravamus se mantém há 9 anos como palco de festas memoráveis, churrascos, pagodes, prévias, cervejadas e muita AMIZADE!

No ano de 2002 a Nostravamus estará comemorando seus 10 anos de existência. Esta é a prova de que RESPEITO e UNIÃO não se conseguem à toa.

SOLTA A COBRA!!!!

REPÚBLICA KATIVEIRO



**Ariranha – Buscapé – Robocop
Baiaçu – Cupim**

Kativeiro

REPÚBLICA KUCARACHAS



Pamonha – Boçal – Snoopy – Coisinha – Dumbo

Turma L

Kucarachas

REPÚBLICA HOSPITAUM

1996. Cinco calouros da Med Soroca começam uma história impossível de ser contada em poucas linhas. Ao alugar uma casa pertinho da faculdade, fundamos a *República Hospitaum*, que teve a sorte e a alegria de nascer em uma época ainda romântica da faculdade, que refere aos tempos antigos, quando a comunidade era uma grande família.



Uma época de euforia, com o trote, e com uma amizade muito forte, um vínculo entre os alunos, independente da sua turma. Vínculo este criado pela lição de humildade e humanidade que era passada ao chegar nesta faculdade como calouro. Os mais velhos passavam a tradição da escola com suas festas, alegrias, bateria...

Churrascos e festas nas Reps, com a presença constante dos vizinhos "Puteiro dos Anjos" (1995-2000), "Cosa Nostra" (1993-1998), "Nostravamus" (1993-1998) ocorriam todos os dias, e já sabíamos então que aqui na nossa Soroca, cada dia deve ser vivido como o último, pois seis, sete ou até mesmo oito anos não são suficientes para curtir e aproveitar tudo que esta vida de coletividade e amizade tem para nos oferecer. Afinal, com a grande maioria dos alunos de fora da cidade, geralmente não tínhamos ninguém, além de uns aos outros para nos ajudar.



Nesta grande família *Hospitaum* moram ou moraram os seguintes elementos até 2001: Menelau, Chico, Funério, Animal, Kbrito, Jameli, Pateta, Hipopô, Paraguaião, Shamu, Miguelito (46^a.), Espanhol, Igor (43^a.), Bifão (39^a.), Larvinho, Chupão, Fio (49^a.), Juléberson (Unip). Além dos grandes amigos que freqüentam a casa mas moram em outros lugares. Não podemos deixar de falar também de um grande companheiro que está conosco desde o início da *República Hospitaum*, nosso cachorro Jack.



Assim, com a força de um time que em cada companheiro tem um irmão, dedicamos nossas vidas às coisas que esta faculdade tem de mais especial e singular, como Intermed, Show Med, Coral dos Bigodudos (todos da casa são do Show Med e a grande maioria joga pela faculdade e/ou toca na *Batukanabys*, Bateria mais tradicional da Intermed), serenatas, pagodes, festas e muito mais.

Esperamos que, apesar do esforço e da ignorância daqueles que não estudaram aqui, esta tradição nunca se acabe; pois sempre haverá alguém com o nosso espírito (de Soroca) para estar sempre burlando a tristeza, levando esta nossa escola no peito com muito amor.

República Hospitaum (1996)

REP'STOLA



Hoje, a Rep'stola é a república mais antiga da Faculdade de Medicina de Sorocaba.

Situada no mesmo endereço a mais de trinta anos, tem como fiador o nosso querido professor da Patologia Dr. Stecca.

Quem conta um pouco da história da república e um dos fundadores é o Dr. Alexandre (Tattoo), chefe do berçário do Regional:

“Fundada oficialmente com o nome de Rep'stola em janeiro de 1988, foi



formada com membros de duas outras extintas tradicionais reps da faculdade – a Franco da Rocha e a Pau Barbado. A formação inicial era Angelo (Nelo), Edgar e Rogério (Beißola) da XXXV, Alexandre (Tattoo), Luis Carlos (Tiguês) e Magal da XXXVI, todos alunos extremamente dedicados em organização de churrascos e festas, montagem do Show Med, serenatas, ensaios da Batukanaby's e treinos para a Intermed, truco e inúmeras outras atividades de vital importância para a formação acadêmica.



A Rep'stola desde seu início sempre foi muito bem freqüentada pela moçada que curtiua seu alto astral e pelas mulheres que sempre adoraram o carinho todo especial que recebiam”.

No passar dos anos, a Rep'stola já teve como moradores, alunos de várias turmas como: Edu banana, Dodô, Lulu e Lelo da 38^a, Marinho da 41^a e Bananinha da 42^a (e este foi o time campeão da primeira Inter Reps), Pança e Serginho da 41^a, Bactéria da 45^a, Caiçara e Shamu da 46^a, Cabeção e Roncoio da 47^a.

Além das pessoas que sempre fizeram parte da vida na Rep'stola como: Joe, Tatu, Minhoca, Jan da 40^a, Pedrinho da 39^a, Buda, Feliz...

Hoje a Rep'stola continua participando ativamente das atividades extra curriculares da faculdade e tem como moradores: Coalhada e Bagre da 46^a, Carioca do 2^o ano da Odonto-Unip, Chapolim, Batoré e Magoo da

50ª e a que prepara o almoço e tenta manter a casa em ordem Mari, além das cadelas Laika e Tora.

Em 2000, foi campeã da Gincana Cultural Show Med e, há 25 anos, campeã por parte dos seus integrantes do Coral dos Bigodudos...



Os fundadores da Rep'stola têm hoje papel respeitado na área médica e atuam como chefes e coordenadores em diversas áreas... Aos que passarem por Sorocaba e sentirem saudades dos tempos antigos, a porta está aberta...

Solta a cobra !!!!



REPÚBLICA PANDEMÔNIO

Tudo começou, quando algumas meninas da XLIX, depois de um ano em Soroca, resolveram fundar uma Rep, onde pudessem reunir quem curte uma chapação.

Cinco "lontrinhas" iniciaram o processo de unificação,



mas Júlio Boschini... Mudaram-se, então, apenas três para a casa.



Mesmo assim, foi mantida a essência da idéia: um lugar sem estresse, cateira para qualquer situação!

Intitularam-se "Maças Podres", antes da Rep, no 41 Show Med. Mas, essa já é outra história... Prova de que, na Pandemônio, a mulherada é desencanada.

Já no segundo ano da Rep, houve um remanejamento de urgência, pois a Pandemônio estava gerando a mais nova descendente e Gabriela deveria chegar em Outubro.



Assim, Quel e Chris B. (caloura – L) “repovoaram” a casa.
Contudo, o grupo é muito maior. O total, atualmente, é inestimável!!!



Na verdade, existe muito mais coisa por trás disso tudo, mas para isso, é preciso passar por lá!



REPÚBLICA CAMORRA



“Cuidado Leitor, ao voltar esta página!
Aqui dissipa-se o mundo visionário e platônico. Vamos entrar num mundo novo, terra fantástica, verdadeira ilha barataria de Dom Quixote, onde Sancho é rei...”

Álvares de Azevedo

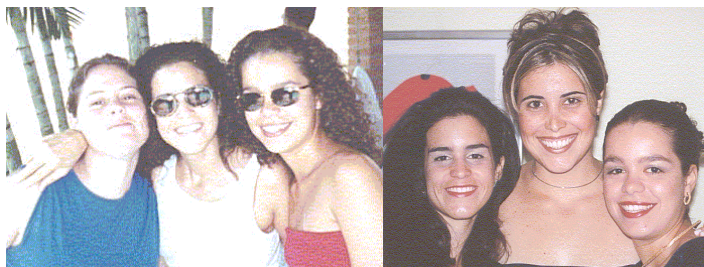
O citado mundo novo é a nossa república Camorra. Descrevê-la como um simples grupo de estudantes residentes na mesma casa seria minimizá-la. Seus moradores empunham um conceito, uma ideologia manifesta no modo de cada um encarar a vida. Por isso nossos moradores adquirem uma grande responsabilidade ao tornarem-se membros nessa sociedade.

Originalmente a máfia Camorra surgiu no século XIX na Itália, no reino de Nápoles, como uma sociedade secreta para garantir a segurança pública. Quis o destino que em 1997 fosse criada uma facção desta sociedade empenhada em prosseguir com a tradição de Sorocaba e disseminá-la.

Atualmente são responsáveis por levar adiante este objetivo: Cabeção, Chupão, Larvinho, Roncoio, Blinda, He Man, Bull, Cintura e Lagarto (XL7) Que além de grandes amigos tornaram-se uma verdadeira família. Família esta que valoriza acima de tudo a coletividade, confiança, respeito e união. Isto pode ser visto pela marcante participação de seus membros nos eventos culturais e esportivos da faculdade, tais como o Coral dos Bigodudos (Sempre o N°1), o Show-Med, a Atlética, a InterMed, a Batukanaby's, pagodes entre outros.



AS "PATROINHAS"



Nós nascemos em 1999, na rua dos Andradas, 175 – Residencial Vergueiro ou mais conhecido com "Singa Pura". Eu (Priscila), a Aninha (Ana Carolina) e a Lu (Luana) formamos a trupe original. Como tudo que é bom dura pouco, um ano depois a Lu juntou suas trouxas e carregou seus sushis e sashimis para ir morar sozinha. Sendo assim, pudemos acolher outra co-habitante tão especial quanto a primeira. Então a Li (Lissandra) passou pelo teste da convivência com as "patroinhas antigas".

Infelizmente a alegria e a diversão muitas vezes terminam e, em março de 2001, a Ana voltou para São Paulo, pedindo transferência para a Santa Casa. Restamos, eu e a Li para manter como antes a casa das "patroinhas".

Claro que não podemos esquecer da Ju, afinal foi ela que nos criou e que toda quarta-feira dava aquela mãozona na casa.

A Saudade das conversas, colos, baladas, mau humores e papos-cabeça acontece, mas fazer o que, né!!!! Apesar das separações e da distância física, nós continuamos sempre juntas, como estaremos ainda por muito tempo.



PS: ADORO todas vocês.
Beijos, PRI

GTH





*Gi
Tati
Hél
&
Théo*

REPÚBLICA T.N.T.



República T.N.T.

Medicina Sorocaba
L^a Turma
Natália - Tatiana - Ticiane



REP. CHURRUASCO E REP. STA ÂNGELA



Este é o famoso edifício de cor salmão, localizado na Rua Prof. Bernardo Ferraz de Almeida, nº18. Possui uma excelente localização, estando perto da Faculdade, da rodoviária, do super- hiper Batajão e da CORTS(Clínica do Dr. Alfredo Steffen).

Neste prédio há vários moradores bizarros, entre eles Baguá, Pacú, Nissin, Clodô, Cação, a velha do 61(apto01) , a velha do térreo com seu poodle oligofrênico e mais recentemente Malú, Ivana, Pit e Vanessa, nossas queridas vizinhas...

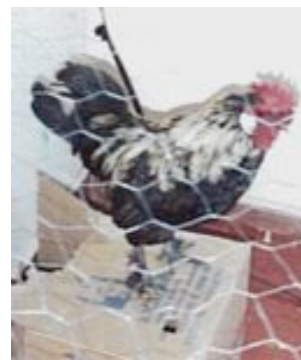
É um local temido por todos, de onde se ouvem ataques de bombas noturnas, pneus voadores, berros de prazer sexual e berros por berrar mesmo!

Não podemos esquecer também de nossos queridos amigos, o Vicentão, o seu filho(Luis) e o bêubado mar-acabado!

Além disso, nossa querida e trabalhadora Dona Irene, mulher do Mané, que nos prepara aquela casinha arrumada todos os dias...

E o galo Cócóricó? O tenor do prédio acordando todos!!!

É contado também que há algum tempo uma certa banda de nome Oxyhurus faz os seus ensaios, sempre em alto estilo, no apto do Pacú. Ela também já ensaiou no Sindicato dos Metalúrgicos por motivos de força, digo, VELHAS maiores. Há também o



famoso CHURRUASCO, ou Churrasco de Rua, que sempre atrai indivíduos estranhos como Frozô e sua bicicletinha do corintiãs... Pois é, há quem diga ainda que o predinho é atacado algumas vezes por pedradas nas janelas que são devolvidas prontamente com bombas de mijo e mamão podre, (grande laxante), o que marca sempre a nossa história.

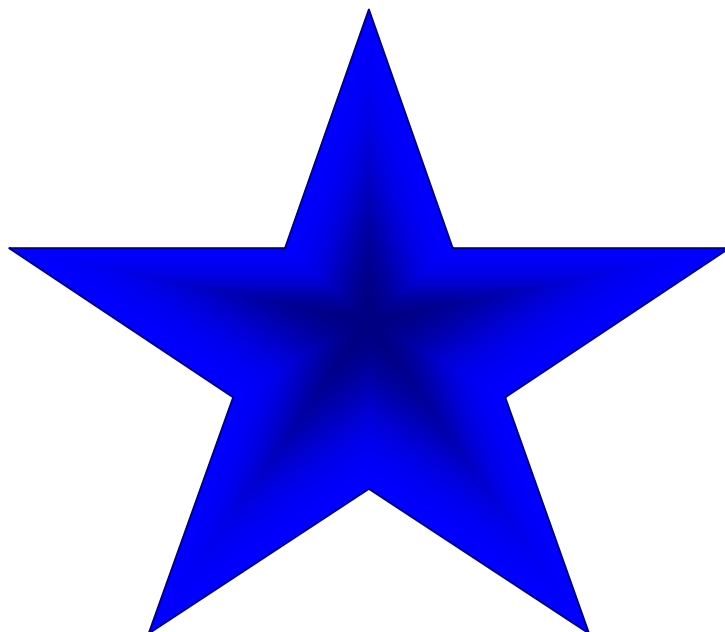


Espero que a minha vida de loucuras nunca acabe!!
Ass: Baguá (Luis Felipe Costa – XLVII/XLVIII)



REPÚBLICA ALPHERATZ

República



Alpheratz

“Nossa estrela brilhará para sempre...”

Biba
Déia

Pet
Jú

Clau
Laís

Magá
Fanta

Agregadas:
Lígia & Carol

SOROCABOHÊMIOS

Avante Sorocabohêmios!



Todos os Sorocabohêmios na Intermed de Barra Bonita em 1999

Em 1998 alguns amigos se juntaram e no dia do aniversário de uma linda mulher, resolveram fazer uma surpresa para ela à pedido de um deles. Essa surpresa era entre outras gentilezas um jantar com direito a motorista mexicano e depois uma serenata com os cantores vestidos a caráter, que cantavam um repertório composto até então de três músicas, entre elas "New York New York" do eterno boêmio Francis Albert Sinatra (go! Frank), regado a muito vinho e flores.

Essas serenatas continuaram a acontecer todas as vezes que um dos quatro amigos solicitava aos outros essa gentileza, por ocasião de alguma situação em especial, tal como dia do aniversário, dia dos namorados entre outras.

Essas serenatas até então só eram conhecidas pelos integrantes iniciais, moradores da antiga Juqueri e amigos de outras repúblicas, com o tempo outras pessoas ficaram sabendo, e se interessaram por participar, e mulheres passaram a solicitar a presença desses rapazes e

de suas vozes gentis. A partir daí surgiam os Sorocabohêmios, amigos em primeiro lugar, passaram a se juntar para fazer da música a sua forma de expressar o respeito e a paixão pelas mulheres.

Nessa época foram dezenas de serenatas feitas, só que agora com um repertório muito mais amplo que consistia de muitas outras músicas, algumas compostas por eles mesmos conforme a situação exigisse, além da música tema, que se tornou um hino indispensável para esses rapazes, e representativo dessa grande amizade.

Nós, em nome de todos os amigos, hoje mais de vinte trovadores, que participam desse sonho, pedimos que não deixem que essa grande amizade termine e que muitas outras serenatas se realizem (esperamos a adesão da Cruz Vermelha).

Obrigado a todas que compartilharam de momentos românticos e tão íntimos conosco e continuaremos sempre a disposição de vocês; quanto a nós, vamos continuar a fazer o que melhor sabemos, cantar e CANTAR...

"Lá em Sorocaba/
No marasmo da cidade/
Eis que a bohêmia renasceu.../
Muitos anos de amizade nunca acabarão.../
São os Sorocabohêmios..."

Ramiro, Gonzales, Juarez, Garcia e todos os Sorocabohêmios



¡ Y los sonidos del amor !

PS: Menção honrosa a Larissa... Ela está em todas baladas!

SUMEPS

SUMEPS (Sociedade Universitária Médica de Estimulo a Pescaria de Sorocaba)



Os Sumeps vem por meio desta mostrar um pouquinho dos bons momentos de nossa pescaria em Presidente Epitácio, que foi regada com ótimos peixes, boa comida, muita Coca-cola, pouca mulher pelada (infelizmente) e principalmente muito companheirismo. Nós esperamos que momentos como este não fiquem somente na lembrança dos tempos de faculdade, mas sim que continuem acontecendo pelo resto de nossas vidas.

Um grande abraço.
Diretoria dos SUMEPS

Dini (o Chefe), Guerigueri (o Godofredo) e Panda (o Márcio).



CORAL DAS BARRIGUDAS



No ano de 1979, nasceu uma idéia fascinante: a criação do CORAL DAS BARRIGUDAS.

Entre as fundadoras, a professora da disciplina de Nefrologia e atual diretora do CCMB, Dra. Cibeles, que costumava fornecer suas idéias para ajudar um outro coral então existente.

As primeiras Barrigudas reuniram-se secretamente e acabaram por realizar o que foi, indiscutivelmente, considerado a melhor das apresentações do SHOW MED daquele ano.

Esta qualidade, tanto quanto a barriga, o rosa choque e a música de entrada, presentes neste primeiro show, perduram e emocionam até hoje.

O Coral das Barrigudas segue honrando esta tradição, com a finalidade maior de cantar a realidade da nossa tão querida faculdade. Nossas forças concentram-se em divertir, expressar o grande amor por este lugar e criticar o que há de errado em nossa Instituição, resgatando, sempre, a esperança de que a MED SOROCABA volte a ocupar o seu devido lugar.

Não utilizamos o nosso tempo (tão precioso) no palco para ofender gratuita e despropositadamente colegas da faculdade. Respeitamos,

acima de tudo, a platéia. É o seu aplauso que nos faz crescer, a cada ano.

“ Por isso não provoque, é cor de rosa choque !!! ”

CORAL DAS BARRIGUDAS 2001



ShowMED 98



ShowMED 99



ShowMED 97

“O tempo parou para olhar para aquela barriga...”

És inigualável para estudar
 Sou tão feliz que até posso afirmar
 Jamais vivi uma emoção assim
 Fez renascer de dentro de mim
 Um sentimento que eu conquistei
 No vestibular sofri
 Mas valeu o que passei
 Foi bom surgir você
 Da castelinho tive a visão
 O prédio verde, que decepção
 Um veterano a me perseguir
 Uma semana de pedágio eu fiz
 Mas consegui encher gar alguém
 Muitos amigos fiz
 Mas acabei no "pen"
 Soroca
 Serenata venha nos iluminar
 Pagode pra nos aquecer
 Na Intermed sei que vou brilhar
 Show med aparecer
 Soroca é mais que a união
 Vou te amar de coração



Chá das Calouras 1996



Intermed 2001



Soroca, esquentai vossos pandeiros
Iluminai os violeiros
Que nós queremos cantar
Aí você verá que a serenata
É o melhor de Sorocaba
E nunca vai acabar

*Reitoria, será que de longe
Você poderá entender?
Não interessa pra mim o seu nome
E sim o doutor que vou ser
Persistimos com o sonho antigo
De um dia quem sabe poder
Ver Soroca voltar a crescer
Depois de um fuzuê*

*A Diana falou que eu preciso estudar
Pois entrei na Medicina
Com o Júlio saquei que não vem que não tem
Acontece, porém, de às vezes chapar
Aí adeus, Clemente
No salão de anato, social está rolando
Quem ficar, assina pra gente*

Coral vai cantar
Fazer platéia delirar
Mostrando o valor deste palco
Não vai dar pra segurar
E agora
Agora é deixar sua emoção te dominar
Soroca, ontem, hoje, e sempre
Este é o meu lugar

*Descobri a razão
Já sei o porquê desta involução
Vocês têm neurônios sobrando
Mas detonam todos
Um pouco por ano...
... Sexto ano, jejum duradouro
Você já está chamando
Urubu de meu louro*

*Veste o seu pijama pra "Insônia" pegar
Lança o seu charme, lança todo no ar
Iê, iê, que onda, que festa de arromba
Enfim o show do ano chegou
Já faz brilhar o meu Barrigão
O som, a luz, o contra*

*Platéia e direção
Soroca tem talento, sempre tem revelação
Põe logo a fantasia pro sonho começar
Ensaia noite e dia e faz platéia vibrar
Iê, iê, que onda, show med é de arromba*

*Chegou o 3º ano
E a tal enfermaria
Está me aguardando
"Sou doutor", já visto branco
De esteto no pescoço
Eu sigo, "me achando"
Professor, não sinto nada
"Que é isso? 'cê' é burro,
Oh que p. gânglio"
Ai, meu Deus, não ausculto nada
"Que é isso? 'cê' é surdo
Está galopando"*

Doutorando que sou, não deixei de chapar
Todas as festas pude aproveitar
E não nego, tive que rebolar
Pra conseguir
Escorregando daqui e dali
Sou sexto ano, outra etapa eu venci
Na PUC de Sorocaba foi onde aprendi
E é por isso que eu vou,
Vou, eu vou por aí
Mas não esqueço que
Amigos deixei, deixei
E onde quer que eu vá
Sempre vou levar tudo o que amei

*Sorocaba foi bom professor
Pra matéria da vida ensinar
Sexto ano chegou, sou doutor
E pra quem quer ouvir, vou contar*

Soroca boa
Sempre a me inspirar
Te evoco nos meus versos
Pra te prestigiar
Barriga boa
Me faz orgulhar
Põe em cena
O rosa choque
Que o show vai começar

Porque barriga é dom de mulher!!!

OXYURHUS ON THE FEMUR

Rogério Fortunato de Barros



No final de 1999, com o final do trote no nosso Campus, a faculdade tornou-se visivelmente menos unida. A amizade entre veteranos e calouros era algo que quando raramente acontecia, não integrava totalmente, não despertava o amor por nossa Med Soroca.

Para reverter essa situação não podemos esquecer dos eventos realizados pela Atlética e ShowMED.

Surge também nessa época, a mais nova manifestação cultural da nossa amada faculdade. Tudo começou dia 30 de agosto de 2000, quando aconteceu o primeiro show da banda no Catraca Garage Bar. Foi uma noite alucinante com muito rock, bebida e palhaçadas.

Daí por diante começou a grande turnê do Oxyurhus (no bom sentido) tocando em lugares "famosos" de Sorocaba como o Pirata, o Cobrão e o Bier Garten.

A música veio unir todas as turmas da faculdade com shows que contavam com a presença não só do Oxyurhus, mas também da XILIX do 3º ano e da banda Cinquenta e Uns do 1º ano.

Claro que muito ainda deve ser feito para unir realmente a faculdade, mas tudo depende de cada um de nós para manter a chama acesa e passá-la para os outros anos.





O Oxyurhus on the Fêmur é composto por: Abel nos teclados, Pacú na bateria, as guitarras de Swenssom e Bidê, Cação no baixo, Micuim no saxofone e no microfone a surtada dupla: Máskara e Baguá. Não podemos esquecer da organização de

Cabral e Let's e também da paciência dos vizinhos e policiais.

A banda agradece a todos os patrocinadores e amigos, convidando a todos para o show de despedida que será realizado em 2002. Contamos com a presença de todos.

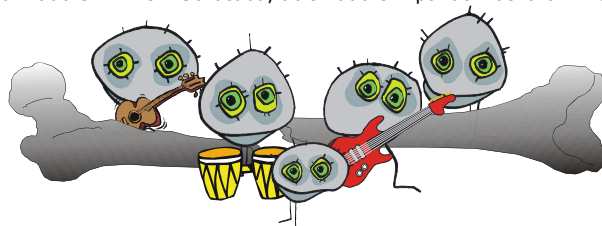
Pra você que se sente cansado no final de um dia de trabalho, um plantão de 24 horas ou num simples feriado; continue sendo responsável nos seus deveres, mas nas horas vagas siga nosso lema – Rock and Roll all night and party everyday !!!

E pra você que tem sonhos, pedidos e desejos grandiosos, lembre-se: If you make, they will come!!!!

Deixamos aqui muitas saudades do que foi talvez a melhor fase de nossas vidas.



Dr. Luis Steffen (o Judeu), formado em 74 em Sorocaba, abismado e... pai do Máskara – Máskara - Surfistas de Ubatuba



Lets

Produtor e Empresário



Cabral

LIGA DE EMERGÊNCIA E TRAUMA DE SOROCABA

A Liga de Emergência de Trauma de Sorocaba foi fundada no dia 10 de dezembro de 1996, a partir da iniciativa do professor Dr. José Mauro da Silva Rodrigues coordenador da Disciplina de Medicina Legal da Faculdade de Medicina de Sorocaba e dos acadêmicos, Carlos Eduardo Levischi; Carlos Alberto Russi Colette; José Gallucci Neto; Rodrigo Alberto Calheiros; Leandro Accardo de Mattos; Fábio Augusto Rodrigues Carvalheiros, que até então cursavam o 1º ano do curso de Medicina.

A Liga tem como principais objetivos: congregar acadêmicos do curso médico, médicos residentes e do curso de enfermagem interessados na área de Emergência clínica e cirúrgica; contribuir na formação voltada a Medicina de Emergência; realizar protocolos científicos, a fim de estimular a produção científica do centro a que ele pertence; manter intercâmbio científico com outras escolas médicas; participação de seus membros em forma de estágios nos diferentes serviços oferecidos pela Medicina de Emergência.

A atual Diretoria está constituída pelos acadêmicos: Luana Buser Guedes, Ana Luisa Ramio, Daniel Horta Costa (Mazza) , Carlos Eduardo Stangarlino Rivas (Ariel), Mariane Regina Moraes, Tatiana Sanches Baliulevicius e Patrícia Roberta Capato.

Atualmente a Liga cresceu muito e conta com um quadro de 60 membros. Dentre suas diversas atividades estão as reuniões semanais com aulas teóricas e práticas sobre Medicina de Emergência; os estágios realizados junto aos serviços de resgate do Corpo de Bombeiros e da concessionária Viaoeste; os plantões realizados na Unidade Regional de Emergência do Conjunto Hospitalar de Sorocaba; participação em projetos nacionais como a Semana Nacional do Trauma e o Comitê das Ligas da SBAIT (Soc. Brasileira de Atendimento Integralizado ao Trauma); além, da participação na organização do CoLT – Congresso Brasileiro das Ligas do Trauma sendo que a 5ª edição do mesmo será realizada no ano de 2003 aqui na nossa faculdade.

Enfim é com muita satisfação que registramos no nosso Anuário 2001 um pouco do histórico e das atividades da nossa Liga que muito contribuiu e muito irá contribuir para a constante melhora e engrandecimento do nosso Centro de Ciências Médicas e Biológicas de Sorocaba, e, em particular, da nossa querida Faculdade de Medicina de Sorocaba

CORAL DOS BIGODUDOS



Muito mais do que uma apresentação do tipo “boca de pano” do Show Med (que é feita com cortinas cerradas), o **CORAL DOS BIGODUDOS** tem participação ativa em todos os seguimentos da Faculdade de Medicina de Sorocaba, contribuindo para seu desenvolvimento e papel marcante principalmente no campo extra curricular e sua representação perante outras faculdades...

HISTÓRICO

Para contar sobre a fundação do Coral dos Bigodudos vamos transcrever aqui uma carta enviada pelo professor Alfredo Bauer (o pai):

Sorocaba, outubro de 1975 – República Sotão:

*Assistia ao ensaio do coral da Medicina Sorocaba; tratava-se de coral sério tendo como maestro o Balinha (22ª turma). Estava muito ruim, desafinando geral. Foi então que comentei com o Pereira (24ª turma), que devíamos fazer um coral de gozação (por minha conta), excluindo as mulheres (por conta dele), e batizamos **Coral dos Bigodudos** (por nossa conta).*

A primeira apresentação foi no Show Med 75, que foi realizado no cine Líder (atual bingo Líder). Tinha como tema “O PEPINO” e utilizamos músicas de comerciais da época, com letra modificada, em grande parte de autoria do Pereira. Foi um grande sucesso de público com necessidade de bisarmos um número tamanha exigência da platéia. Vestíamos um saco de farinha cor de abóbora, cueca, meia e sapato. Sobre os lábios um bigodão de cartolina preto.

Foi regido pelo Maestro Balinha e como componentes os seguintes alunos:

XXIIª - Roberto (cirurgião em SP) – Nelsicha (ortopedista em SP) - Balinha (Moisés Cohen, ortopedista em SP)

XXIVª - Ademar (cirurgião e Prof. Fed. MT) – Alfredo Bauer (GO e Assist. Obstetrícia PUC-SP) – Antoniazi (cirurgião e Prof. PUC-Camp) – João Mascarenhas (Médico do Trabalho em Portugal) – Pereira (reumatologista e Tesoureiro do CRM) – Carlão (cirurgião em Itapetininga) – Douglas (cirurgião em Muzambinho-SP) – Walter (oncologista e Prof. PUC-SP).

Nos anos subseqüentes o coral firmou-se como sinônimo de gozação aos alunos, professores e situação política do país (lembrem-se em 75 a 79 ainda vigorava a ditadura militar). Formando-se em 77 o Balinha passou a vara (de maestro bem entendido) ao Pereira que regeu até 79 passando então a batuta ao Antenor (Nhonha), peça raríssima da 28ª. O ano de 79 (6º ano) foi meu último como membro ativo do coral.

Finalizando, ousa dizer que além dos meus filhos Renato e Fernanda sou pai do Coral dos Bigodudos. A mãe é o Pereira.

Começou assim, mais uma lenda da Faculdade de Medicina de Sorocaba.

AS MUDANÇAS



O **CORAL DOS BIGODUDOS** passou, nestes mais de 25 anos por algumas mudanças. Foi composto inicialmente por 11 membros e, só atingiu a quantidade de 17 membros anos depois, por representar cada membro uma letra do nome do coral. Durante estes anos, eram convidados alunos de acordo com suas vocações e atuações na faculdade.

PERFIL

Apesar das mudanças estruturais e de componentes durante todos estes anos, o **CORAL DOS BIGODUDOS** mantém até hoje o mesmo estilo de apresentação. Através de uma ironia peculiar de seus integrantes, narra os acontecimentos da vida acadêmica de Sorocaba, critica atitudes, comenta fatos, registra a cada ano piadas musicais de maneira ousada e original e ainda defende de maneira incondicional a liberdade de expressão do nosso Show Med.



PRESENTE

Fazem parte do **CORAL DOS BIGODUDOS** alunos que se dedicam ao máximo pela Faculdade de Medicina de Sorocaba, que trazem no peito o espírito de Soroca e que, de certa maneira, mantém viva a chama que existe desde a sua criação, deixando suas marcas na comunidade acadêmica, de forma que a amizade resultante deste processo seja praticamente indestrutível.

Passando de seus vinte e cinco anos de criação, este que é único traz a cada ano inovações em suas apresentações, como novos recursos gráficos, figurinos originais e bem elaborados e novas formas musicais inspiradas nas mais ecléticas origens, além de uma afinação que se aproxima em muito da perfeição. Essas e muitas outras qualidades mantêm o **CORAL DOS BIGODUDOS** como a apresentação mais tradicional do nosso Show Med .

Muito mais que uma apresentação, o coral permanece em nossas mentes e em nossos corações mesmo depois que nos despedimos da nossa querida faculdade. A cada lembrança bate uma imensa vontade de subir novamente naquele palco, de apresentar um escrete e rever os queridos amigos e integrantes. Assim sendo, não há palavras para explicar o que sentimos por ter participado desta epopéia, mas dedicamos o nosso MUITO OBRIGADO a todos aqueles que contribuíram para a criação e engrandecimento do nosso inigualável **CORAL DOS BIGODUDOS**.

	
<p>Alfredo Bauer (XXIVª turma) Alfredo (pai) no momento Orgástico da concepção do Coral dos Bigodudos</p>	<p>Pereira (mãe) parindo o Coral dos Bigodudos</p>

XILIX



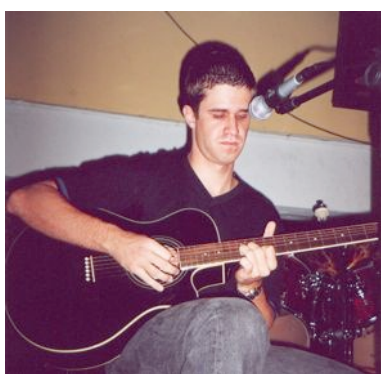
Criada no 42º Show-med de 2000, com fim marcado para a formatura de 2005.



INTEGRANTES



IVANA



ARIEL



CATATAU



PACU



FOCA'S FAMILY



A genética fez sua parte... Tentaram separar na maternidade...
Fizeram de tudo para que seguissem rumos diferentes na vida...
Mas na hora H, o fator família falou mais alto e em Jaú, na Pré
Intermed de 2001, numa foto histórica, conseguimos reunir a
família Foca: Dolly, o irmão do Lagarto, Foca, Remela e Katota....
Separados no ninho, reunidos em Soroca...

TURMA LI (1º ANO)



Adriana Rodrigues
Alexandre Russo Sposito
Aline Cristiane da Silva Curzel
Aline Pessanha Cifolillo
Alinemara Jordão Dantas da Silva
Amanda Fernandes de Barros
Ana Carolina Correa Guedes
Ana Helena Seabra de Luca
Ana Luisa de Aguiar Foelkel
Andre Cortez Baptjstella
Andre Olivi Ruffolo
Andrea Taques dos Santos
Andressa Volpato
Angela Mandelli Venancio
Antonio Alberto Ferreira Barbosa
Antonio Julião Bezerra Damasio Filho
Aziza Isabel Monteiro Spencer
Beatriz Miziara Rodriguez Carmona
Bianca Berti Marcussi
Bruno Abade
Caio Marcelo Jorge
Cajo Marcio Bighetti Batello
Camila Bueno Tobias
Camila Holtz
Carolina Maria Soares Cresciulo
Catarina Carvalho de Francisco
Cinthya Mayumi Ozawa
Claudine de Fátima Justi
Cristina Nunes dos Santos
Daniel Luiz Ceroni Gibson

Danilo Perussj Bianco
Davi de Araujo Brito Buttros
Diana Rangel Rocha
Eduardo Bufaical Marra
Eduardo Ruzante Pinheiro
Eduardo Santos Montoro
Elias Lobo Braga
Fabiana de Godoy Casimiro
Fabiana Regina Condini
Fabio Nishida Hasimoto
Fabio Zavarezzi
Fernanda Afonso Mjranda
Fernanda Datri Baccelli
Fernanda De Tofoli
Fernanda Maia Resegui Angelieri
Fernando Guilherme Lavand Chaves
Francisco Jose Chiaradia Davolos
Gabriela Monteiro de Aguiar Giordano
Genevieve Costa Freitas Lazzarini
George Vieira Amatea
Glaucio Eduardo Saura
Glaucio Vinicius Enokibara
Guilherme de Oliveira
Guilherme Nevola Teixeira
Guilherme Trevizan Kortas
Heloisa Figueiredo Cunali
Henri Augusto Korkes
Henrique Pinheiro Konigsfeld
Isabel Delgado Tavares
Joice Cruz Esteves

Juvenal Mottola Neto
Karen Moreno Nascimento
Karina Ribeiro Cavalcante Tavares
Ligia Arianne Lourenço Silva
Lilian Carrano de Albuquerque
Lorenza Seleghini Franzin
Luciana Abrunhosa Camanho
Luciana Maraldi Freire
Luciano de Figueiredo Aguiar Filho
Luis Henrique Gonçalves Palma
Luiz Fernando Alves Lima Mantovani
Marcelo Augusto Marussi Marquesi
Marcelo Cristiano de Azevedo Ramos
Marcelo de Freitas Valeiro Garcia
Marcelo Simonsen
Marcio Zamuner Cortez
Marcos Cohen Schwartz
Marcos Guilherme Martinelli Saccab
Mariana Char Elias Correa
Milca Cesar Chade
Nathania Altman
Patrícia Salles Cunha
Paula Peixoto Lauretti
Paula Pereira Lamego
Pedro Henrique Pizzo

Priscila Brizolla de Campos
Rafael Cantarelli dos Santos
Rafael de Melo Franco
Rafael Haick Lopes
Rafael Jordão Boccatto
Rafael Luis Pereira Romano
Rafael Miranda Silvestre
Rafael Rodrigo Bortoleti
Ricardo Barcelos Rached
Ricardo das Neves
Ricardo Freitas Leal
Ricardo Mori Oguro
Rodrigo Tanaka Gomes
Rogerio Berbel Faidiga
Sandra Eneida Monteiro de Pina
Suelen Bianca Stopa Martins
Thais Netto de Mello Cesar
Thais Rodrigues Oliveira Silva
Thaysa Kuwabara
Thiago Ovanessian Hueb
Victor Simezo
Viviane Pimenta Lima Silva
Wilson de Oliveira Costa Junior

medpuc51@meugrupo.com.br
medpuc51-subscribe@meugrupo.com.br

TURMA L (2º ANO)



Aline Sayuri Furuya
 Amine Barbella Saba
 Ana Carolina Macedo
 Ana Carolina Pasquariello Alfani
 Ana Carolina Pileggi de Lima
 Ana Claudia Favero
 Ana Karina Coelho Labbate
 Ana Leticia Pirozzi Buosi
 Ana Maria de Paula Souza Lima
 Ana Paula Concepcion Alvarez Brugeff
 Ana Paula Nagamatsu Okada
 Ana Paula Weiss
 Andre Mario Doi
 Andrea Aguiar Tofanello Lombardi
 Breno de Siqueira
 Bruno Santucci Alves da Silva
 Caio Vargas Yoshino
 Camila Prado Santana
 Carolina Borges Coscia
 Carolina Paula Krissam Rodrigues Matielli
 Carolina Shizuko Kawamoto
 Cassio Eduardo Uehara
 Cecilia Estevam de Lima Barros Leite
 Christiane Brenner de Oliveira
 Claudia Panossian
 Daniel Camis Buratti
 Daniel Contri de Jesus
 Daniel Faria de Campos Pinheiro
 Daniel Francisco Gomes Ribeiro
 Daniele Cristina Salaomi
 Danielle Trevisani Teixeira
 Eduardo Bertolli
 Elaini Cristina Carloni Belfort
 Fernanda Fruet
 Fernanda Gavioli
 Fernanda Mielotti da Silva
 Fernanda Tassinari
 Fernando Correa Novato
 Fernando Henrique Boscolo Cincotto

Fernando Herique Xavier dos Santos
 Gabriel Pedro
 Giovanna Campos Paranhos
 Glaucia D Andretta Roma
 Gustavo Alex Condi
 Gustavo dos Santos Pereira Dutra
 Gustavo Henrique Perez Santos
 Helvia Ribeiro Freire da Silva
 Henrique Cesar Ferraresi Abrahão
 Íris Mabel Gonzales Silva
 Janaina Margutti dos Santos
 João Flavio Magalhães Borges de Carvalho
 José Maria Morgado Neto
 Julia Fragozo Magalhães
 Juliana Cristina Tangerino
 Junia Kiill Benetti
 Leticia Soares Sasso
 Lia Mitsue Ota
 Lilian Caroline Scapol Monteiro
 Luciana Cristina Pereira Ferreira
 Luiz Altenfelder Silva
 Maria Claudia Gallo
 Maria Cristina Basso Nahum
 Maria Leticia Simões Mendes
 Mariana Anunciação Saulle
 Mariana Arantes de Cicco
 Mariana Harasawa
 Mariana Zambelli Crepaldi
 Marina Caracante Moras
 Marina Itapema de Castro Monteiro
 Marina Minarelli Polonio
 Natalia Maria Dameto Vergacas
 Nelson Domigues Madeira Neto
 Pablo Felipe Rodrigues
 Paula Fernanda Santos Pallone
 Paula Gomes de Toledo Barros
 Paulo Augusto Golin
 Paulo Cicero Aidar Maiello
 Persio Campos Correia Pinto

Rafael Alves do Amaral Mello
Rafael de Carvalho Jorgetti
Rafael Leonardo Pereira
Rafael Ribeiro Pinheiro
Raquel Alfaro Pessagno
Renata Escoboça de Almeida
Renata Prata Bacchin
Renata Seixas
Renato Cesar Senne Godoy
Ricardo Raffa Valente
Roberta Moreira de Souza Proença
Rodrigo Gaspar Pinto
Rogéria Porlirio Oliveira
Sabrina Francine Carrocha Fernandes
Sandra Takeshi Ogawa

Sergio Colenci da Silva
Silvia de Paula Leão Costa
Simone Grigoletto de Biase
Susana Isabel Pereira Mendes
Talita Angelica Queiroz
Tatiana Costallat Ricci
Tatiana DeI Nero Oliveira
Tatiana Santarem Graciano
Ticiane Caroline Gonçalves Baleroni
Valter Adolpho Massaglia Filho
Vitor Panichi Miguel
Waldyr Grimaldi Junior
Walter Lopes da Fonseca Filho

PAPO DA TURMA "L"

To viajando na onda da medicina
Que tem a anatoneus
E tem festa todo dia !!!
Eu vivo rindo dessa vida de calouro
Mas a nossa turma "L" já tá te deixando louco...

Comer coxinha na Real
Só depois do bacanal
E no pagode do CA
Eu quero + é chapar
Me dá um beijo, por favor
Mas só de língua
Porque eu sou PUC-Soroca
E eu faço medicina !!!

Eu não sei estudar
Mas eu sei beber
Sou sou sou só, sou calouro
E 2000 é o nosso ano!
Sai da Intermed, Calomed, Interanos
E tem esses veteranos
Que não saem do meu pé!!!

Diz que vamos detonar
Então grite turma "L"
Diz que vamos arrasar então
Então grite turma "L"

Nosso Chá das Calouras



Nossa Calomed



Nosso Churrasco



Show Med



Nosso Baile dos Calouros



Festa da Insônia



Intermed Santa Rita



Churrasco do 6º Ano



Baile do 6º Ano



Piscina no Alfa



Ultimo dia de aula



Chá das Calouras



Pré Intermed Jaú



Festa do Paraninfo



Baile dos Calouros



Nosso Churrasco da Comissão

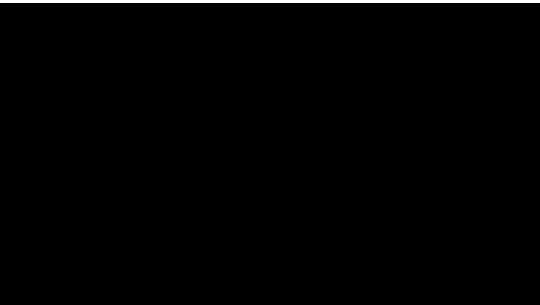


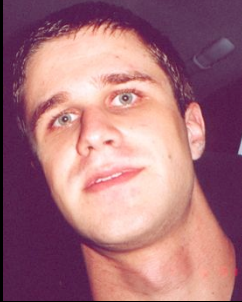
E muito mais
Virá pela frente....

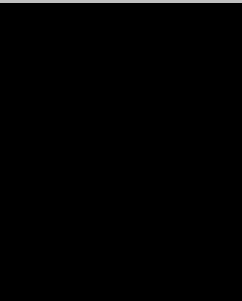
TURMA XLIX (3º ANO)

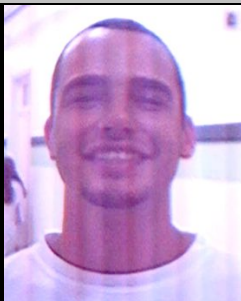


<http://med-xlix.tripod.com/>

		
Adriano Chiereghin Berne	Alessandro da Silva Azevedo Azedo	Alexandre Carrer de Sá Cabeção

		
Ana Candida de Oliveira Picolo	Ana Carolina R. Lauton	Ana Lúcia Lellis V. R. Tribst
		
Ana Luisa Pamio	Ana Rita Abrão	André Portela Alcoléa
		
Andrea Vaciloto Rodrigues Déia	Antonio Amador Calvilho Jr. Nname	Bianca Lenci Viscomi Biba
		
Caio Marcos de Moraes Albertini Schin	Carlos Eduardo Chaves Zacchello Brutus	Carlos Eduardo Stangarlino Rivas Ariel

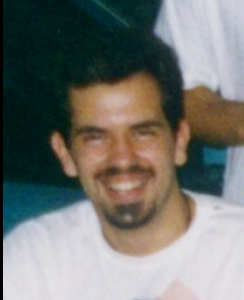
		
Carolina de Souza Delage Faria	César Amaral de Camargo Penteado Krusty	Cindy Greicy Bruginsky
		
Claudia Beatriz Chaim	Christiane Marrero Catalão	Cristiane Carolina da Costa
		
Cristina Abud de Almeida	Daniela Maia Padilha	Daniel Cardoso de Almeida e Araújo Alumínio
		
Daniel Ribeiro de Souza Slot	Daniel de Araújo B. Buttros Catatau	Daniel Gonçalves Doca Gúliwer

		
Daniel Henrique Bartalotti Louva	Daniel Horta Costa Mazza	Daniel Magalhães Hopf Jardi
		
Daniela Nicolau	Danielle Harris	David Jacques Cohen Sapo
		
Décio Luis Portella de Campos Clodô	Delmo Sakabe Nissin	Erick Leonardo de Oliveira Bereba
		
Érica Nishida Hasimoto	Fábio Francisco dos Santos Zero	Fernanda Barakat

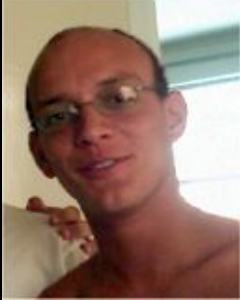
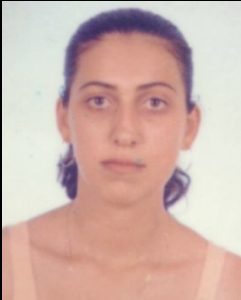
		
Fernando Henrique Boscolo Cincotto	Flávia Ximenes Coimbra	Francine Garcez Rossi
		
Gisela Tan Oh	Gisele Domingues Sanches	Guilherme de Lima Visconti Tony
		
Gustavo Martins Fontes Yoda	Gustavo Mendonça André	Heloisa de Mesquita Tauil Helô
		
Ilana Maeda Yamakami	Ilse Mari Pfau	Iramaia Oliveira Chaguri

		
Íris Mabel Gonzáles Silva	Ivana de Aguiar Mesquita	Juliana Gonçalves
		
Juliana Martins Giorgi	Juliana Paula Gomes de Almeida	Karina Carezzato Halpem
		
Karina Silveira Leite Tafner Karininha	Lais Miller Reis Rodrigues	Larissa França Higa
		
Leonardo Ribeiro de Magalhães Rola	Livia Tribst Penteadó	Liza Nardez Boa Vista

		
Lucas Marques da Costa Alves Minduim	Luciana Boldrini Mendes	Luis Felipe de Moraes Mudo
		
Luiz Altenfelder Silva	Luiz Fernando Barbieri D ´Elia Maquinista	Luiz Fernando de Almeida Lima e Silva Abatjour
		
Madalena de Faria Sampaio	Mahonri Faria Guitti Pinky	Marco Aurélio Scuderi Jaleco
		
Marco Rogério Lopes Bariani Rufião	Marcos Fortunato de Barros Filho Pacú	Maria Claudia Gallo

		
Maria Daniela Fruet Leme	Maria Lucia Pozzobon Indolfo Malu	Matheus Alvares Santinho Sombra
		
Michelle Dugnani	Monica Ayres de Araújo Scattolin	Monica Bergamo Lopes
		
Murici Favero de Falco Mula	Patrícia Ulbricht Pet	Priscila Christiane S. Magatsuma Pity
		
Rafael de Souza Moraes Pavarotti	Rafael Zanotto Garcia Penélope	Raquel Maraccini Hernandez

		
Regina Helena Mineto	Renata Campos Duarte	Ricardo Menegoci Alcolea Mutuca
		
Rodrigo França de Espindola Tete	Rosana de Moraes Valladares	Silvana Belloto
		
Silvia Gomyde Casseb	Tatiana Jerez Jaime	Tatiana Sanches Baliulevicius Baloo
		
Tatiana Simis	Thais Mascagna Barbi	Thiago Ghorayeb Garcia Alevino

		
Thiago Limoli Bueno	Thiago Simões Miyasato Spy	Vanessa Figueiredo Gregghi
		
Vanessa Moreira Lima Finato	Vanessa Nogueira Veloso	Vania Graner Silva Pinto
		
Viviane Ianez Vargas	Waldir Inácio Júnior Horacio	Walter Lopes da Fonseca Filho

TURMA XLVIII (4º ANO)



Alan Cesar Elias da Silva
 Alcides Amadeu Giacon Neto
 André Felipe Ninomiya
 Antonio de Pádua Stefani
 Bruna Teixeira Machado
 Bruno Henrique de Oliveira Abrao
 Caio Rosendo Costa
 Caio Vitale Spaggiari
 Carlos Alberto Freitas Navarro
 Carlos Gustavo Moreira Cruz
 Carolina Reato Marcon
 Carolina Sanchez Aranda
 Clarice Teixeira Chicanelli
 Danilo Tatarelli Borelli
 Eolo Morandi Junior
 Erika Mota Viola
 Fabiana da Costa Marcolini
 Fábio Camilo Pelegrino dos Santos
 Fabio de Carvalho Maurício
 Fabio Jose Turrini
 Fernanda Castro Boulos
 Fernanda Guaratini
 Fernanda Picchi Garcia
 Flávia Nunes Dias
 Frederico Gigliotti Palazzo
 Giuliana Nicolau
 Guilherme Bersou
 Gustavo Bruniera Peres Fernandes
 Janaina Sampaio Rosa
 Janeliz Cabral Zanardi
 José Francisco Moron Morad Filho
 Julie Muraro de Carvalho
 Kellen Chechinato Picchi Martins
 Kelly Regina Pegoretti
 Laura Andrade Lagoa
 Ligia Castellon Figueiredo

Ligia Oliveira Mattos
 Lizandre Albieri Michelete
 Luis Felipe Oliveira Costa
 Marcio Barakat
 Márcio Ricardo Bartalotti
 Marco Aurélio Gil de Oliveira
 Maria Beatriz Mourao Brasil
 Maria Carolina Pereira da Rocha
 Maria Luciana Molina
 Maria Tereza Luis Luis
 Mariane Regina de Moraes
 Mario Pierry
 Maurício Baena Lopes
 Maximiliano Rolon T.C.Q.de Miranda
 Melissa Spinelli Martins Soares
 Melissa Matiko Yogui
 Milena Moura de Souza
 Mirella de Figueiredo Abreu
 Patrícia Bueno Nestarez
 Patrícia Karla Miguel Soares Machado
 Pedro Octavio Novis de Figueiredo
 Potyra Giovanetti Labonia
 Priscilla Helena Costa AJves
 Reinaldo Isaac Beron
 Renato Cruz Swensson Filho
 Rodolpho Luiz de Faria Marsico
 Rogério Poli Swensson
 Simione Simão Nhapulo
 Soraia Maria Lanzelotti
 Talitha Fillipini Blanco
 Tamara Passos Jorge
 Tatiana Lima Vallochi
 Thais Raquel Silva Pavão Pinheiro
 Thiago Correa Tambelli
 Thomas Ávila Voss
 Vinicius Isaac Pires



Alan Cesar Elias da Silva



Alcides Amadeu Giacon Neto



André Felipe Ninomiya



Bruna Teixeira Machado



Bruno Henrique de Oliveira
Abrao



Caio Rosendo Costa



Caio Vitale Spaggiari



Carlos Alberto Freitas Navarro



Carlos Gustavo Moreira Cruz



Carolina Reato Marcon



Carolina Sanchez Aranda



Clarice Teixeira Chicanelli



Danilo Tatarelli Borelli



Eolo Morandi Junior



Erika Mota Viola



Fabiana da Costa Marcolini

Fábio Camilo Pelegrino dos
Santos



Fabio de Carvalho Maurício



Fabio Jose Turrini



Fernanda Castro Boulos



Fernanda Guaratini



Fernanda Picchi Garcia



Flávia Nunes Dias



Frederico Gigliotti Palazzo



Giuliana Nicolau



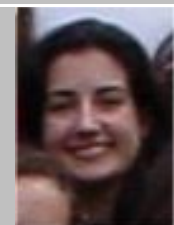
Guilherme Bersou



Gustavo Bruniera Peres
Fernandes



Janaina Sampaio Rosa



Janeliz Cabral Zanardi



José Francisco Moron Morad
Filho



Julie Muraro de Carvalho



Kellen Chechinato Picchi
Martins



Kelly Regina Pegoretti



Laura Andrade Lagoa



Ligia Castellon Figueiredo



Ligia Oliveira Mattos



Lizandre Albieri Michelete



Luis Felipe Oliveira Costa



Marcio Barakat



Márcio Ricardo Bartalotti



Marco Aurélio Gil de Oliveira



Maria Beatriz Mourao Brasil



Maria Carolina Pereira da Rocha



Maria Luciana Molina



Maria Tereza Luis Luis



Mariane Regina de Moraes



Mario Pierry



Maurício Baena Lopes



Maximiliano Rolon T.C.Q.de Miranda



Melissa Spinelli Martins Soares



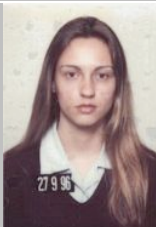
Melissa Matiko Yogui



Milena Moura de Souza



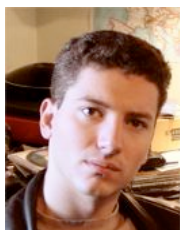
Mirella de Figueiredo Abreu

		
Patrícia Bueno Nestarez	Patrícia Karla Miguel Soares Machado	Pedro Octavio Novis de Figueiredo
		
Potyra Giovanetti Labonia	Priscilla Helena Costa AJves	Reinaldo Isaac Beron
		
Renato Cruz Swensson Filho	Rodolpho Luiz de Faria Marsico	Rogério Poli Swensson
		
Simione Simão Nhapulo	Soraia Maria Lancelotti	Talitha Fillipini Blanco
		
Tamara Passos Jorge	Tatiana Lima Vallochi	Thais Raquel Silva Pavão Pinheiro
		
Thiago Correa Tambelli	Thomas Ávila Voss	Vinicius Isaac Pires

TURMA XLVII (5º ANO)



<http://med-ylvii.cjb.net>



Alexandre Campos Moraes Amato
Let's
lets@juqueri.com



Alexandre Yoshimassa Taniguti
Panda
alexandretaniguti@yahoo.com.br



Alfredo Mendes Steffen
Máskara
maskara47@isp.com



Ana Carolina Béjar Barbosa
Aninha
anabejar@hotmail.com



Ana Claudia Ornellas Borges de
Oliveira



Ana Paula Pereira Lima



André de Castro Angelo
Peixe



Audrey Nunes Fernandes
audreyf@ig.com.br



Bianca Tucci
tuccibianca@hotmail.com



Camila Rosa Rolim de Andrade



Carlos Manuel Frutos Gilbons
Miguelito



Carlos Yoshizaki Dini
Dini
carlosdini@hotmail.com



Chryssi Norder



Cristiano Frosoni Yazbeck
Frozô
frozoz@juqueri.com



Cristina Barroso Macedo Leme
kizao@uol.com.br



Cristina Diniz B. Figueira de Mello
Quica
quica_diniz@hotmail.com



Damaris Aparecida Petroni
damarispetroni@bol.com.br



Daniel Fernando Pellegrino dos
Santos
Lagarto



Daniel Vaccaro Sumi
Bonsai
sporothrux@uol.com.br
tomatinho@hotmail.com



Dorothy Eliza Zavarezzi
zavazz@uol.com.br
dorozava@hotmail.com



Eduardo Almeida e Dias de Souza
Cabral
adsouza.sor@terra.com.br



Eduardo Sellan Lopes Gonçalves
Corvo
corvo@juqueri.com



Emiliana Holzhausen Gonçalves da
Motta
emilianamotta@ig.com.br
emimotta@hotmail.com



Enrico Baraúna
Funéreo



Fabiana Amaral Sanches Ponce
faby@globo.com.br



Fabiana Theodoro Rosa
rosafabiana@hotmail.com



Fábio Eduardo Caramante Pizzini
Prega
fornix@uol.com.br



Felipe de Almeida Moreira Teles



Fernanda Cristina Bliska de Salles
Fabs_05@uol.com.br



Fernando Akira Ieiri
Shakira



Fernando Henrique Longo
Foca



Fernando Venturini
Didi
fernandoventurini@bol.com.br



Fernando Zapparoli Gonçalves
Zappa



Gabriela Paschoalini Guyot
gabrielaquyot@hotmail.com



Gustavo Kattar de Godoy
Fofa



Henderson Maldini Velloso
Queijo



Henrique Afonseca Parsons
Salvatori



Hiromi Teruya
hirominha@uol.com.br



Isabela Mateus da Costa Santana
belasantana@hotmail.com



Jaqueline Sartorelli
jss47@hotmail.com



João Carlos Bonfatti de Pieri
Coifa



João Nóbrega de Almeida Junior
Cintura



José Francisco Vasques Ayres
Chico



José Roberto Bevilacqua Guarniero
Animal



Josiane Rowe de Almeida



Juliana Freitag de Miras
julimiras@hotmail.com



Juliana Pereira Magnatti
jpmagnatti@zipmail.com.br



Lara Cesar Gabas
lararica@hotmail.com



Larissa Pereira Viana Santos
lallyviana@hotmail.com



Leandro Garcia da Silva
K-brito
leandrogs@uol.com.br



Leonardo de Lemos Silva e Santos
Abel



Leonardo Guimarães Lamonato
dadolamonato@netsite.com.br
dr_dado@hotmail.com



Lisa Aquaroni Ricci
liaquaricci@hotmail.com



Lissandra Pulga Molina
Barbatana
limolina@zipmail.com.br



Luana Buser Guedes
Colgate
luanaguedes@hotmail.com



Luciana Tupy Tavares
lutupy@yahoo.com



Luciane Silverio Lopes
luciane_lopes@hotmail.com



Lucila Camargo Lopes de Oliveira
lucila.clo@zipmail.com.br



Luis Carlos Onoda Tomikawa
Budinha



Marcos Renato de Camargo Ramos
Kito
markito@bigfoot.com
kito@doctor.com



Marcus Eider Marsom
Garçom
marcusmarsom@hotmail.com



Mariana Napoli de Camargo
mari_naca@hotmail.com



Mariane Campagnari
maricampa@hotmail.com



Michel Alexandre Yazbek
Drack
yazbekmichel@hotmail.com



Michelle Esbaile Libanor
milibanor@hotmail.com



Milene Roldan Hirai



Monica Aparecida dos Reis
mo.reis@terra.com.br



Ohalis Luanda Fernandez Nunez
ohalis@hotmail.com



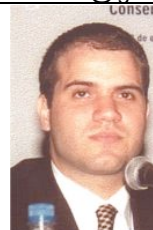
Patricia Lunardelli
patlunardelli@ig.com.br



Paula Alessandra Ferreira
paula.ferreira@bsnet.com.br



Paula Maria Vieira Fernandes



Paulo Roberto de Abreu Sampaio
Guéri-Guéri



Priscila Guarino
priguarino@ig.com.br



Priscila Yumi Kittice
pyumi@bol.com.br



Renata Silvia Magalhães
remagalhaes@hotmail.com



Renata Toledo de Abreu
abreurenata@hotmail.com



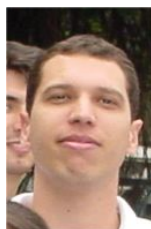
Ricardo Augusto França Rocha
Da Lua



Ricardo Barros Gretzitz
Bidê
the_stormbringer@bol.com.br



Roberto Ferreira Leoto
Jamelli
roleoto@hotmail.com



Rodrigo Alves Montiel
Bagre



Rodrigo Braga Dichtchekenian
Armênio
armenio@juqueri.com



Rodrigo Favoretto Cañas Peccini
Ovo
rodrigopeccini@hotmail.com



Rogério Fortunato de Barros
Cação
fortunato32@hotmail.com



Sérgio Vitasovic Gomes
Canibal
sergio.vita@ig.com.br



Silvia Cristina Sawada
silsawada@hotmail.com



Suziane Angelita da Conceição



Tatiana Moreira Rodrigues dos Santos
tatihand@hotmail.com



Thomas Borges Conforti
Biju
thomasconforti@hotmail.com



Tiago dos Santos Prata
McFly



Valéria Fogaça



Vivian Almeida Prado Tizziani
vitziziani@hotmail.com



Vivian Cristina Braga dos Santos
v_braga@ig.com.br



Vivian Cristina Costa Afonso
vivian_cris@yahoo.com.br



Wilton Constâncio
Bull
wilton22@ig.com.br



TURMA XLVI (6º ANO)



Alexandra Elizabeth M. Spitz
Alexander Jonh P.G. Anderson
Anali Hernandez
André Micheletto Laurino
Andrezza Facci Alves dos Santos
Ariane Marcela Cattai Falchi de Barros
Carlos Albelto Russi Colette
Carlos Eduardo Livischi Jr.
Christiana Fogolin Castelo Branco
Claudia Batista Luiz
Daniel Egydio Caldevilla
Daniel Joseph-Rosenberg
Daniela Marques Munhoz
Daniela Pereira de Jesus
Danilo Bacci Ribeiro Forti dos Santos
Denis Milanello
Denise Take Ferrel
Diva Floriano Machado de Araújo

Durayd EI Droubi
Eduardo Soares Machado Gomes
Fábio Augusto R. Cavalheiro
Fábio Stinguetti Graciato
Fellipe Mendes Xavier de Oliveira
Fernanda Maria Santos
Frederico Augusto Pinho Rocha
Frederico Grizzi de Campos
Gisele de Brito
Guilherme Cenci Guimarães
Guilherme Luiz J. A. M. R. L. Pereira
Gustavo Ieno Judas
João Baptista N. Santiago Malta
José Galucci Neto
Karla Ferreira Galvão de Araújo
Larissa Bellini Marques de Souza
Leandro Accardo de Mattos
Leandro Martins Yoshida

Luciana Padeiro Jorge
 Luis Fernando Ferreira Mazza
 Luis Fernando Seixas Ferreira Rossi
 Marcelo Viciconte Ramalho
 Márcio Augusto Lopes
 Márcio Guerra
 Marco Antonio Praça Oliveira
 Mariana Zacharias André
 Mariane Ribeiro
 Maurilio Lemos de Andrade Palma
 Michel Kassis Filho
 Michelle Ebenau Maia
 Miguel Siqueira Campos Júnior
 Nader Thomas F. Prestes
 Paula Purchio Duarte
 Paulo Michelucci Cunha
 Pedro Eugênio Bergamo
 Priscila Chamelete Andrade

Renata Luciana Hasegawa Fregonezi
 Renato Antonio Abrão
 Renato Hidalgo
 Ricardo Alexandre Garib
 Ricardo Contesini Francisco
 Ricardo de Ambrosio Colombo
 Ricardo Lucatto Baida
 Rodrigo Alberto Calheiros
 Rodrigo Antonio Zago Mello
 Ronaldo Yuiti Sano
 Rosália Prado Padovani
 Sheila Chahade Fernandes
 Tatiana de Oliveira Yokomizo
 Tatiana Lara Campos
 Tatiana Ramos Malavasi
 Theodora Kamakis
 Vanderlei Dias de Góes



Rasga-Avental

FESTAS - COBERTURAS

FESTA DOS 500 (30/8)







FESTA DA INSÔNIA (23/8)





FESTA DO MEIO (9/10/2001)





Melo Médico,

FESTA DO MELO
camaleão
MANGUEIRA - DOWNSIDE



cerveja
na faixa
a noite tod:

Meio Louco...

Dia 09 de outubro
A partir das 23h

Duas pistas de dança

Informações: 211.1.000

Patrocinador:

BRASÃO



A serpente estilizada dentro da cruz verde foi elaborada por Sérgio Libonati (15ª turma) e foi escolhida em concurso realizado em 1969.



FACULDADE DE MEDICINA DE SOROCABA: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA (CRUZEIRO DO SUL - JUNHO DE 1963)

A ideia da constituição de uma faculdade de medicina de Sorocaba foi provocada não só pela situação de impotência da cidade, como também pela sua localização estratégica no Estado, e pelo seu desenvolvimento no setor educacional.

A semente, lançada pelo então prefeito Gualberto Moreira passou a germinar e transformou-se em bela preocupação dos homens mais responsáveis de Sorocaba nos vários ramos de atividade.

Em 1949 a iniciativa tomou corpo e forma, e os elementos de mais prestígio e evidência nos meios culturais, comerciais, industriais e administrativos do município se uniram para realização das providências preliminares.

Nesse sentido, enquanto a documentação imprescindível era reunida, buscava-se a posse do indispensável hospital-escola.

Construiu-se, nestas épocas, a Maternidade Santa Lucinda, sob a responsabilidade da S.A. I. Votorantim.

Contando, a ideia, com o apoio valioso do piedoso Bispo de Sorocaba e do Ilustre Cardeal de São Paulo, a mesma passou a se desenvolver sob as vistas, solidariedade e prestígio da bandeira da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Constituiu-se, então, a Fundação Sorocaba — entidade mantenedora da Faculdade de Medicina de Sorocaba — e que vinha substituir a Fundação Votorantim, até então responsável pela Maternidade Santa Lucinda. Resultou dessa transformação a evolução da Maternidade Santa Lucinda, para Hospital Santa Lucinda, desde logo destinado a ser o hospital-escola da Faculdade.

Nesse mesmo ano, quando se constituía o processo relativo à instalação da Faculdade, a Câmara de Sorocaba aprovava projeto de lei de autoria de Jurandyr Baddini Rocha, destinando 10 por cento dos impostos arrecadados, existentes ou que venham a ser criados, para manutenção da Faculdade de Medicina de Sorocaba.

Aprovava, ainda, a destinação de cinco mil-pés de cruzetras, em letras da municipalidade, para os cômodos da Faculdade, para formação de seu patrimônio. A ex-Maternidade Santa Lucinda e já agora Hospital Santa Lucinda, sofria com sua construção as modificações necessárias às novas finalidades de hospital geral, com adaptação de salas às aulas de curso médico.

Concluída a documentação, realizou-se a fiscalização pelos membros designados pelo Ministério de Educação e Cultura, sendo as instalações devidamente aprovadas, com a designação paralela do Inspetor Federal.

O corpo docente, rigorosamente selecionado e aprovado pelo Ministério, constituía-se, já, em Congregação: a Faculdade de Medicina de Sorocaba, autorizada a funcionar, passou a pertencer à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, figurando a Fundação Sorocaba como entidade mantenedora.

Sorocaba cumpria, mais uma vez, o seu destino de pioneira, provocando a descentralização do ensino médico e instalando no interior a primeira Faculdade de Medicina.

Com as exigências legais rigorosamente atendidas, a Faculdade de Medicina de Sorocaba mereceu do Ministério de Educação e Cultura autorização para funcionar em 1950, sendo-lhe autorizado um calendário especial para realização do Concurso de Habilitação, com abertura de 70 vagas para a primeira série. Os responsáveis pela nova escola de ensino médico, porém, firmes no desejo de imprimir-lhe um começo bem orientado, sólido e racional, preferiram adotar duas providências vitais: — 1 — adiar o início das atividades para 1951, utilizando o ano de 1950 para o preparo do material didático (cursos de anatomia e lâminas de histologia e embriologia principalmente) garantidor de um ano letivo produtivo e bem aproveitado; 2 — opinar pela diminuição do número de vagas de 70 para 50, sempre tendo em vista a eficiência do ensino e o máximo aproveitamento do material disponível.

Nessa fase surgiram os grandes

colaboradores do novo instituto, cujos nomes dá médo relacionar pelo perigo de omissões involuntárias. Comendador José Ermirio de Moraes, Mathias Gianola, Padre André Picroni, Monsenhor Ezequiel José Sales, prof. Lúcio Mattos Oliveira e Costa Júnior prof. Constantino Mignone, prof. Carlos Prado, prof. Odorico Machado de Souza, prof. José Maria de Freitas, prof. Humberto Cerruti, prof. Renato de Souza Campos além dos já inicialmente citados dr. Gualberto Moreira, prefeito municipal, dr. José Carlos de Aguiar, chamado Bispo da Diocese, e Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos, Mosteiro Arcebispo de São Paulo e Orde Chanceler da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, vereadores e todos os professores então designados e já portadores de indiscutível espírito público e notável capacidade de abnegação e renúncia transformaram-se nos mais ideais defensores da ideia em marcha.

Em 1951, nas datas determinadas pelas leis foram recebidas as inscrições para o Concurso de Habilitação e realizadas as provas. Nos dois concursos de habilitação realizados para preenchimento das 50 vagas regulamentares, foram aprovados 51 candidatos, sendo esse excedente também matriculado, depois da necessária aprovação e indispensável autorização do Ministério da Educação e Cultura.

A primeira inscrição foi feita pela Dra. Diana Tannos, atualmente Assistente da Faculdade; a primeira matrícula, pela Dra. Kleber Tavares Rocha também Assistente da Faculdade. Aquele excelente foi o Dr. Roque Aparecido Ribeiro Lopes, médico em São Roque.

Já então propugnava-se pela construção do prédio próprio da Faculdade em terrenos pertencentes à Fundação Sorocaba. E, considerando a magnitude da obra científica e cultural reservada à Faculdade de Medicina de Sorocaba, o industrial José Ermirio de Moraes, Diretor da S.A. I. Votorantim, e que já havia permitido a transformação da Maternidade Santa Lucinda em Hospital Santa Lucinda tomou a si a efetivação da majestosa obra.

Nos anos seguintes as atividades da Faculdade foram paulatinas nos mesmos princípios rígidos de honestidade, de seriedade didática, e justa exigência, construindo-se a aureola de respeito que atualmente enfeita o seu nome.

Decorrido o prazo exigido pelas leis, foi solicitada nova fiscalização oficial para efeito de reconhecimento do instituto, o que lhe foi atribuído pelo Decreto n. 25.291, de 30 de março de 1954.

Em 1954 foi diplomada a primeira turma de médicos, e novas turmas têm sido anualmente, sempre preparadas com o mesmo rigor didático, com a mesma superior formação moral transformando-se cada aluno formado em testemunho vivo dos intentos idealistas que movimentaram os instaladores da Faculdade de Medicina de Sorocaba e os continuadores da grande obra.

Atualmente, é instituto agregado à Pontifícia Universidade de São Paulo.

CORPO DOCENTE

O corpo docente da Faculdade de Medicina de Sorocaba, desde o primeiro dia se constituiu de mestres dos mais credenciados e prestigiosos nos meios universitários do País, vários deles desfrutando de renome internacional. Despendidos idealistas, dedicados, sempre se constituíram em um dos fundamentos básicos da Escola. Percebendo praticamente vencimentos simbólicos, mesmo assim jamais diminuíram o seu ritmo de entusiasmo ou a sua capacidade de devotamento à causa abraçada. Testemunham e continuam testemunhando que bem percebem a grandiosidade da obra que constroem e que sabem que "o homem passa, mas as suas obras ficam".

As mesmas observações por um princípio de Justiça devem ser feitas relativamente aos Assistentes, formados na mesma escola de esforço, dedicação e desejo construtivo.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

O ensino médico é dinâmico.

Jurandyr Baddini Rocha

CRUZEIRO DO SUL

Domingo, 23 de junho de 1963

Mês para. Os progressos da ciência médica não permitem estacionar. Estacionar é entrar na rotina. E entrar na rotina é o caminho certo para o desprestígio e para o desaparecimento. Consequência da verdade reconhecida, é o alto custo de manutenção de uma Escola Médica em bons princípios.

A Faculdade de Medicina de Sorocaba, contando com recursos restritos enfrenta dificuldades consideráveis na elevação de uma obra de tal magnitude. Jamais, porém, deixou por isso o ensino, empenhando-se em todas as suas recursos. Isso é: salas de professores e aulas separadas e salas para uma só atendendo a dois ou três cadeirantes. Muitas vezes paredes de depósitos secundários estiveram mal-revestidas, os vestibulos de professores e assistentes construíram apenas alambicados, mas tudo infuso no ritmo de ensino, nas exigências didáticas, na produção e no aperfeiçoado.

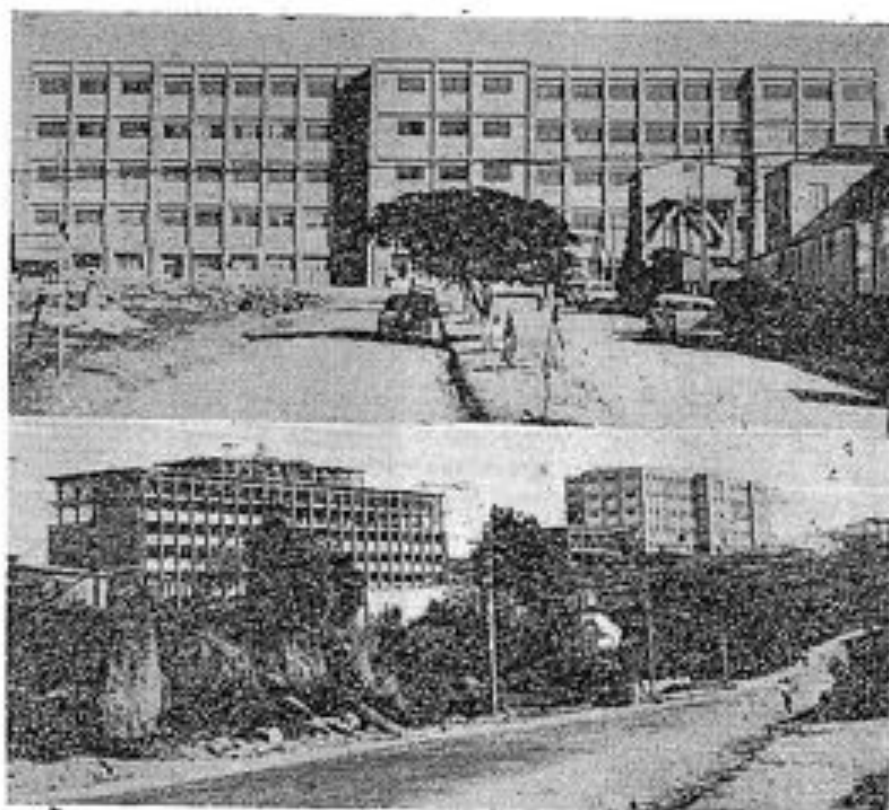
O principal — ensino — sempre foi eficiente e aprendido perfeitamente, atestando esta afirmativa os resultados sempre conseguidos pelos alunos da Faculdade de Medicina de Sorocaba, nos exames de que têm

participado também alunos de outras Facultades. Os primeiros exames como assistente, prontamente com o Dr. Antonio Lacerda Vitor em Medicina, apólice pelo C.T.A. da Faculdade de Pernambuco e Odontologia, de Bahia para o Colégio de Engenharia, transformando-se no mais jovem catedrático de toda a Universidade de São Paulo.

OUTRAS CONSTRUÇÕES

Atendendo às próprias necessidades, a Faculdade de Medicina de Sorocaba construiu o terceiro pavimento do Hospital Santa Lúcia, ampliando assim a sua capacidade de atender aos enfermos indigentes da cidade e dos municípios vizinhos, sempre com o caráter de absoluta gratuidade, como consequência desta ampliação, construiu novas dependências, onde instalou a moderna lavanderia, dotando-a de maquinário moderno e capaz de atender às precisa do hospital. Substituiu o seu aparelho de Raios X, por outro de maior capacidade, mais moderno e aperfeiçoado.

O prédio próprio da Faculdade (Concluído na 4.ª Página)



Faculdade de Medicina

(Conclusão da 3.ª Página)

dade está em via de acabamento. Pronto o revestimento externo (pastilhas), prontas as salas de aulas, em fase de conclusão amplo salão de conferências, já funcionam no novo prédio todas as cadeiras. As salas de aulas são funcionais, o mesmo acontecendo com os laboratórios, montados de acordo com as precisões específicas de cada matéria. Já estão as salas equipadas, e o próprio equipamento médico-científico está-se aprimorando constantemente, com a aquisição de novas peças indispensáveis, muitas vezes de altíssimo custo. São cinco pavimentos, nos quais as cadeiras e disciplinas se distribuem com a intenção de reunir três por pavimento, afins, e integrantes de departamentos. Pretende-se dessa forma dinamizar o estudo e dar um máximo aproveitamento ao material disponível.

Em terreno cedido pela Faculdade de Medicina de Sorocaba constrói-se o Núcleo Profilático (Dispensário de Tuberculose), já em fase adiantada e sob responsabilidade federal. Anexo ao prédio da Faculdade, o Centro Acadêmico Vital Brasil, representativo do corpo discente da Escola. Iniciou a construção da "Casa do Atendimento". Ainda como consequência da existência da Faculdade, o Governo do Estado de São Paulo está edificando o Hospital de Tuberculose, anexo à Escola, com oito pavimentos e com capacidade para 250 leitos, o que dá bem da sua grandeza. Na mesma zona, o Governo Estadual ainda constrói o Hospital de Clínicas de Sorocaba, destinado a atender a uma população de aproximadamente 1.500.000 de indivíduos

distribuídos pelos municípios que constituem a chamada 9.ª Zona Hospitalar. Essa obra, de extraordinárias proporções, obedece às necessidades de sua finalidade, está planejada para comportar 450 leitos e será, proximoamente, o Hospital-escola da Faculdade de Medicina de Sorocaba.

Iniciou, há poucos dias, a Faculdade, a construção de dois prédios magníficos (prospecção nas vitrinas da loja "A Regional"), destinados ao Instituto de Medicina Legal e ao Instituto de Dermatologia.

Do exposto deduz-se com facilidade da importância, grandeza e utilidade desse conjunto, sendo de consequência ou reflexo do funcionamento da Faculdade de Medicina de Sorocaba.

Não apenas o lado científico-cultural merece consideração, sobressaindo levar-se na justa linha de conta a função social desempenhada por todos esses departamentos, função que ainda será sensivelmente ampliada com os recursos provenientes das ampliações e construções em andamento.

Funcionando numa cidade de população proletária como é a população de Sorocaba, é fácil de se dar valor à ação social que vem desenvolvendo a Faculdade de Medicina de Sorocaba, com a assistência que tem propiciado aos falhos, os recursos e necessidades de cuidados médicos e hospitalares. Merece registro, ainda, a ação supletiva à função oficial, que a Faculdade de Medicina de Sorocaba — Instituto particular — vem oferecendo no setor do ensino médico.

CONCLUSÃO

Iniciando em seus princípios de retidão e seriedade para eficiência do ensino oferecido; de afastamento de despesas supérfluas para atendimento às reais precisões do ensino; propagando tratamento humano e fraterno aos doentes indigentes contribuindo com seu esforço e dedicação para possibilitar estudo a todos, desde que "todos são iguais perante a lei", a Faculdade de Medicina de Sorocaba está escrevendo a sua história de despreendimento e utilidade para um dia enriquecer mais as páginas da própria Pátria com os seus exemplos de trabalho e dedicação.

FOLHA POPULAR

Diretor-Responsável
VITOR CIOFFI DE LUCA

DIÁRIO MATUTINO

Diretor-Gerente
MILTON MARENHO MARTINS

Redação, Administração e Oficinas: — Rua Padre Lúcia, 68 — Fone 1210-J — SOROCABA

ANO IV ||

Sorocaba, Sábado, 21 de Março de 1953

|| N.º 812

Apenas quatorze, entre 168 candidatos, aprovados na Faculdade de Medicina

Sobraram dezoito das trinta e duas vagas existentes, na segunda chamada

Nos exames de segunda chamada, para preenchimento de trinta e duas vagas na Faculdade de Medicina de Sorocaba, apenas quatorze estudantes foram aprovados, o que significa terem sobrado ainda dezoito, iniciando-se assim, o ano letivo, com apenas trinta e dois alunos na primeira série.

Cento e sessenta e oito pretendentes ao ingresso na Faculdade, concorreram nos exames de segunda chamada, pelo que se nota o pequeno índice de aprovados.

Isso se deve, não resta a menor dúvida, ao baixo nível de instrução no curso secundário, de onde os alu-

nos saem muitas vezes pouco sabendo.

O caso da Faculdade de Medicina de Sorocaba, poderia supor demasiado rigor por parte dos examinadores. Entretanto, ao que parece, mais acertado é considerar a falta de preparo dos alunos. Na Faculdade de Arquitetura (Conclui na última página)

Apenas dezoito...

(Conclusão da 1ª página)
ra de São Paulo, por exemplo, de cento e dezesseis candidatos apenas seis foram aprovados. E, na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, registraram-se apenas dezesseis aprovações entre cem candidatos. Em outras escolas, que não vale a pena citar, o fenômeno repetiu-se da mesma forma.

Os aprovados em segunda chamada

São os seguintes os alunos aprovados no exame de segunda chamada:

Afisa Zenidis, Antonio Lazaro Valeriani Marques, Gilberto Sampaio Mercadante, Itamar Gagliardi, Jair Paiva Reis, João Gimenez, João Gedinho Leite, Ledwar Vieira de Moraes, Luiz Carlos Marsiglio Oliveira, Milton Becker, Nobuyoshi Akinaga, Osvaldo Luiz Dias de Abreu, Paulo Merchmystchenko e Wilson Jeovah Rosas

A MULHER NA MEDICINA

CRUZEIRO DO SUL

Domingo, 12 de maio de 1957

Confessamos que, reconhecendo a mulher a outras faculdades em que predominava ou imperava quase exclusivamente, o elemento masculino, tivemos grata surpresa ao verificar a crescente presença no ambiente.

Não jovens, girando, insinuando e trazendo tal insinuação ao olhar, pareciam tanta vivacidade e vida em suas estatuas de medicina que desapareceram — como o sol à sombra fria — toda a qualquer sombra de dúvida, todas as diferenças inerentes às suas responsabilidades. Credo na fama Alegre e, portanto, nessa referência às coisas e não críticas. Mas de que qualquer outro meio, e da cidade, que se debreça com os olhos sobre as docas, ruas e ruas e ruas da cidade, a mesma criatura, avizora da principal insubordinação, do toque poético, da fantasia que amaria e trairia, da mesma insubordinação que, após as supostas das docas e ruas e ruas das docas. Tudo isso se pela mulher. A alma feminina tem o espírito mágico que as lidas possuem, capta de um mundo.

Bondita a hora em que esta, efêmera de uma geração, encobrem esse mundo e acausam com o fardo de socorrer, certo, balancando as docas e ressonar, pigriamente, a todas as lidas que adormecem.

ENTREVISTA ENTRE AS ESTUDANTES DE MEDICINA DE SOROCABA

Para calmar, aumentando o encanto da nossa visita, ob-

tivemos as respostas inteligentes da personalidade desconhecida Maria Bordin, interpretada de nossa presença.

A primeira para a qual se prepara, mostra a como se trata no campo médico?

— Entendo como uma carreira que me dá uma missão a cumprir. Exatamente: não a considero somente uma carreira porque muitas há que exigem muito menos sacrifício e são menos recompensadas.

Percebo, portanto, que ao responder-me, Maria Bordin, gostaria de mostrar a importância das coisas que se desenvolvem a respeito.

— Não, pois a medicina moderna não se trata de desenvolver a carreira, mas de desenvolver a carreira. A carreira se trata de desenvolver a carreira. A carreira se trata de desenvolver a carreira. A carreira se trata de desenvolver a carreira.

— Não, pois a medicina moderna não se trata de desenvolver a carreira, mas de desenvolver a carreira. A carreira se trata de desenvolver a carreira. A carreira se trata de desenvolver a carreira.

— Não, pois a medicina moderna não se trata de desenvolver a carreira, mas de desenvolver a carreira. A carreira se trata de desenvolver a carreira. A carreira se trata de desenvolver a carreira.

Conceda-lhe que, se por exceção, a mulher contribua para a profissão científica? Por quê?

— Não. O mesmo exige de mulheres que se voluntariam em pesquisas científicas, não exprimem falta de capacidade, mas sim porque possuem se dedicaram a esse ramo.



As estudantes em pose para nossa câmara

O futuro irá provar este fato, pois somente agora o Curso Superior começa a ser procurado pelo assim chamado: "sexo fragil".

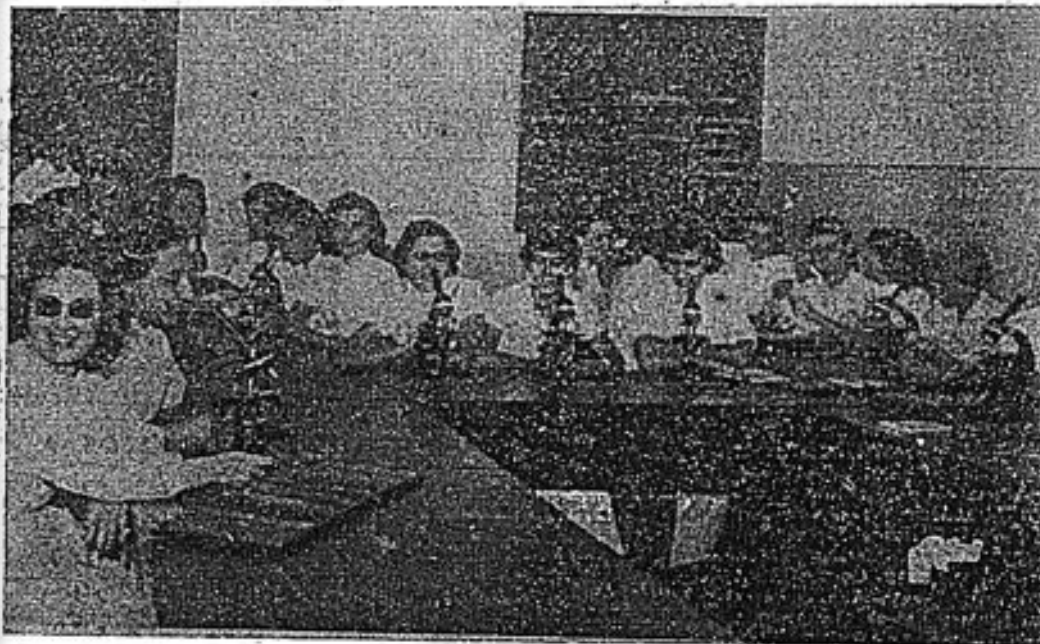
Entre a superior minoria elegível para sobressair e pai-

rar sobre o razo da mediocridade, parece-lhe que devemos contar com representantes do nosso sexo?

— Sem duvida. Não faltam à mulher, inteligência, vontade e dedicação, elemen-

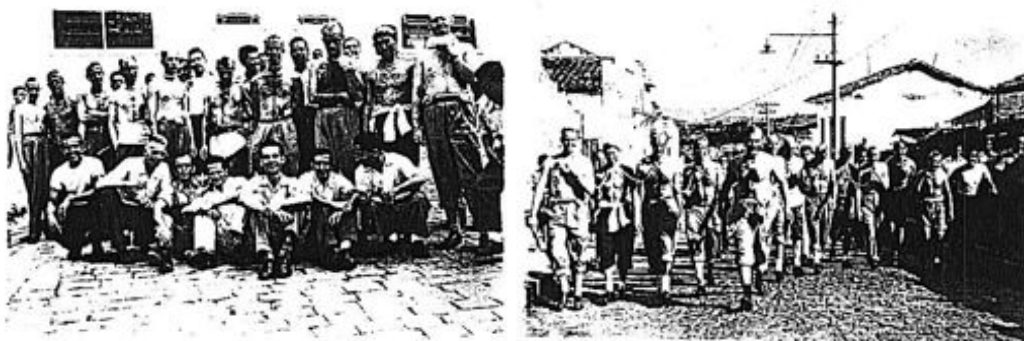
tos com os quais se tem forjado tudo o que de bom a humanidade produziu.

Nos próximos numeros publicaremos outras respostas.



Flagrante das doutorandas em plena aula na Faculdade de Medicina

PRIMEIROS TROTES





COBRÃO

15 — 3 — 1955

A Gazeta Esportiva

17

Convidado o diretor de A GAZETA ESPORTIVA para inaugurar a quadra da A.A.A. Vital Brasil



O nosso dinâmico diretor Carlos Joel Nelli recebeu um honroso convite por parte da A. A. A. Vital Brasil, da Faculdade de Medicina de Sorocaba, por intermédio de seus presidente e vice, Antonio Lazaro

Marques e Paulo de Assis respectivamente, para inaugurar a quadra de basquetebol do gremio. Na foto acima, vemos o diretor do "mais completo", com os jovens estudantes, e o redator Ervin Thomas Buck.

Quadra de bola ao cesto para a Faculdade

Uma vitoriosa campanha está sendo levada a efeito pelos acadêmicos de medicina de nossa cidade, no sentido de conseguir os meios necessários à construção de uma quadra para a prática do cestobol.

Em terrenos cedidos pelo Professor Linneu Mattos Silveira, diretor da Faculdade, será edificada essa praça esportiva, ao lado da escola, o que possibilitará aos estudantes um treinamento mais assíduo e mais produtivo, livres das distâncias que lhes tem absorvido tempo precioso e que, muitas vezes os tem impedido de ensinar convenientemente, a despeito da gentileza com que as suas solicitações têm sido acolhidas, quer por parte do Scarpa e quer por parte da C.C.E. local.

Tivemos em mãos o anteprojeto, de autoria do acadêmico Antônio Lazaro Valeriani Marques, em colaboração com seu colega Dilton Vladimir Opremeja, e que será estudado pelo engenheiro Dr. Masotti, que se responsabilizará pelas obras.

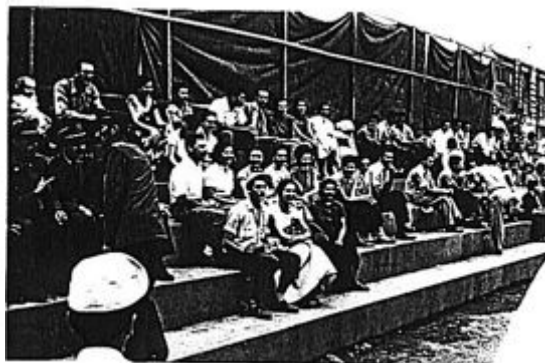
Tijolos e areia foram conseguidos com o Dr. Humberto Reale e Sr. Aimoni Badin, estando a cargo da Prefeitura Municipal a mão de obra e o serviço de terraplanagem. A iluminação da quadra foi oferecida pelo Deputado Dr. Gualberto Moreira, e o cimento e os canos galvanizados, necessários às grades e taboas, pelo benemérito Dr. José Ermirio de Moraes.

É de se esperar que o empreendimento seja logo concretizado, para que, brevemente, tenhamos mais essa quadra de bola ao cesto em pleno funcionamento, em mais uma demonstração do espírito generoso, compreensivo e de solidariedade da nossa gente.

Podemos adiantar que tão logo sejam atacados os trabalhos de nivelamento do terreno, pelas indus-

trias da Prefeitura, os serviços complementares serão iniciados.

Ao cumprimentarmos os acadêmicos de medicina por mais essa vitoriosa iniciativa, desejamos levar aos colaboradores dessa obra os nossos aplausos, distinguindo mais uma vez os seus nomes como o de verdadeiros cooperadores para a grandeza e o progresso da nossa prestigiosa Faculdade de Medicina.



DAR FUTURO AO PASSADO

Alexandre Campos Moraes Amato

Este anuário pretende trazer a história da faculdade até nossa turma. Evidentemente falta muito para ser completo, mas foi o que consegui.

O Tempo vai passar. Jamais sairá de nossa lembrança a alegria que tivemos nesse período de nossa vida.

Felizmente, a memória humana é uma dádiva divina, ela tem a característica de ser seletiva; recordamos mais das alegrias do que dos dissabores. Assim mesmo, se forem lembrados, serão certamente amenos, sem mágoas e até vendo apenas o lado pitoresco do fato.

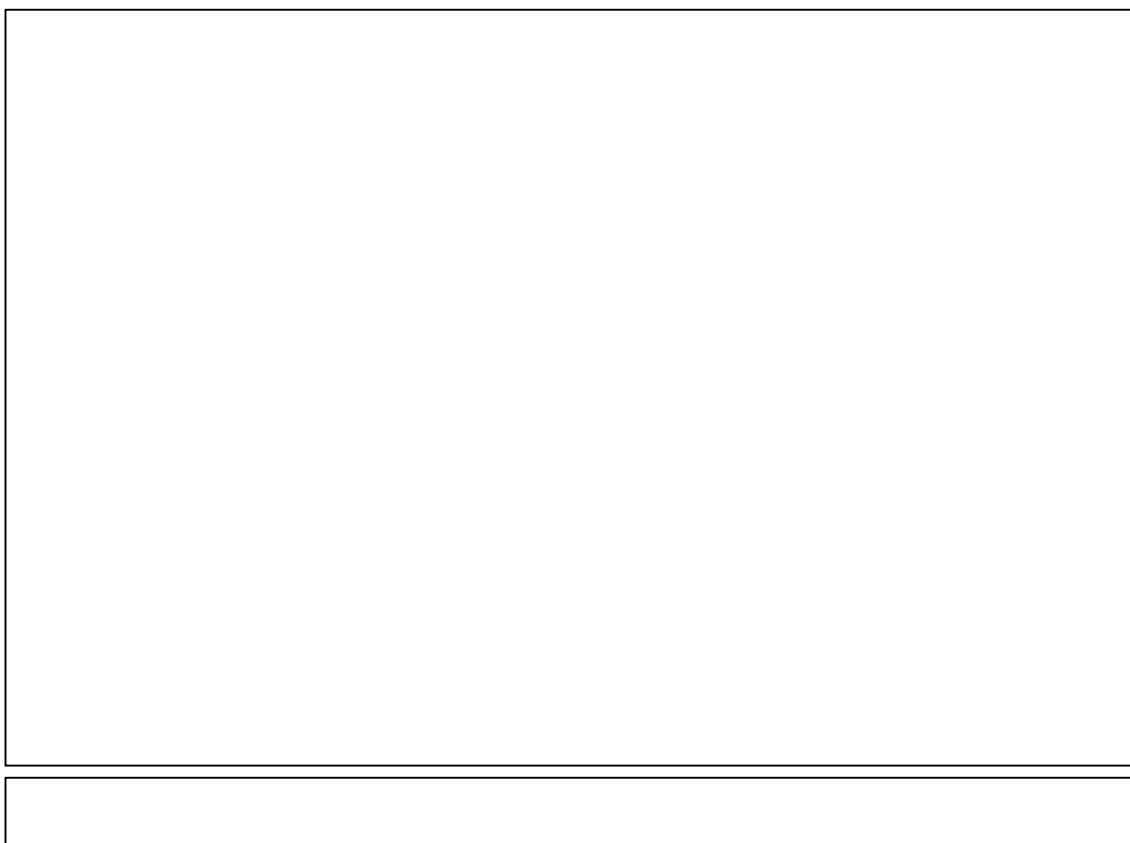
Conclamo os colegas das próximas turmas a também elaborarem o anuário, e que todos dêem fervorosamente sua colaboração pessoal, enriquecendo, assim a história de nossa faculdade.

O título deste posfácio foi emprestado dos arqueólogos e arquitetos que resgatando valiosas peças do passado, as reúnem para que as gerações futuras as tornem vivas em suas memórias.

Com a publicação periódica do anuário estaremos contribuindo para dar futuro ao passado e dessa maneira consolidando nosso meio século de tradição na formação do médico brasileiro.

FOTOS

Coloque aqui suas melhores fotos:

A large empty rectangular box for photos, with a smaller empty rectangular box below it.

